



**Universidade Técnica de Lisboa
Faculdade de Motricidade Humana**



Perfil do consumidor das modalidades de ondas no contexto sócio-económico da região da Ericeira

Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de mestre em Gestão do
Desporto – Organizações Desportivas

Orientador: Professora Doutora Margarida Mascarenhas

Co-orientador: Professor Mestre Sandro Maximiliano

Júri:

Presidente

Professor Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço

Vogais

Professor Doutor Paulo Alexandre Correia Nunes

Professora Doutora Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas

Professor Mestre Sandro Maximiliano da Trindade de Menezes Cabral

Ivo Miguel Carolino Gonçalves

2012



Agradecimentos

O terminar de uma tese de mestrado é também o concluir de um longo período de trabalho, nem sempre fácil e com muitas dificuldades pelo caminho. No entanto, quero neste momento, sem cometer o erro de algum esquecimento, agradecer a todos aqueles que foram importantes para a realização do trabalho, mas também a todos aqueles que ao longo deste período me fizeram crescer como pessoa.

Em primeiro lugar, agradecer aos Professores Margarida Mascarenhas e Sandro Maximiliano, que brilhantemente me orientaram na realização desta tese de mestrado.

Em segundo lugar, agradecer ao Professor Carlos Colaço pela sua disponibilidade ao longo de todo o período do mestrado, mas principalmente na forma como transmitiu o seu conhecimento para me ajudar na construção e tratamento da base de dados, fundamental neste trabalho.

Em terceiro, aos meus pais, irmã e namorada uma especial palavra de agradecimento pelo tempo que por vezes tiveram de prescindir da minha companhia para que eu pudesse trabalhar em busca de resultados para o trabalho.

Em quarto, a todos os meus amigos e colegas que contribuíram de alguma forma com o seu conhecimento para me fazerem crescer enquanto pessoa, em especial à Sofia Balula que me deu uma ajuda preciosa para a conclusão desta dissertação.

Em quinto, agradecer a todos os indivíduos que dispuseram do seu tempo para responderem ao questionário do trabalho, pois sem eles este trabalho não era possível ter sido realizado.

Em sexto, agradecer aos proprietários de estabelecimentos comerciais na região, representantes de marcas e representantes das instituições locais, que gentilmente cederam o seu tempo para me ajudarem a compreender a realidade da região da Ericeira e transmitirem o seu conhecimento sobre esta mesma região.



Abstract

This research stems from the need to study the use of wave activities in Portugal, since they are constantly growing in our country. This sense is established as main objective the study of the social and economic arrangements of consumer wave in the region of Ericeira, a national emblem, and the effects of the recent award of World Surfing Reserve assigned to the region in consumer habits of wave activities. We highlight the following as primary outcomes related to consumer characteristics of wave modes in the region: individuals males, aged between 26 and 35 years and between all the wave activities, an electing of the practice of surfing. From the economic point of view we know that the daily average consumer spends stay with 20.88 euros, 15.52 euros for meals, between 10 euros and 30 euros per class surf, 20.99 euros in local trade and 13.16 euros in other experiments. We conclude that the region of Ericeira presents conditions to substantiate its economic development around the use of wave activities, which is why, in our opinion, the biggest surf brands in the world have made considerable investment in the region.

Resumo

A presente investigação resulta da necessidade de estudar o consumo das modalidades de ondas em Portugal, visto estarem em constante crescimento no nosso país. Neste sentido é estabelecido como principal objectivo o estudo do perfil social e económico do consumidor de modalidades de ondas na região da Ericeira, um emblema nacional, e os efeitos do recente galardão de Reserva Mundial de Surf atribuído à região nos hábitos dos consumidores das modalidades de ondas. Realçamos como primordiais resultados as seguintes características relativas ao consumidor das modalidades de ondas da região: indivíduos do género masculino, com idade compreendida entre os 26 e 35 anos e elegendo entre as modalidades de ondas a pratica do Surf. Do ponto de vista económico sabemos que diariamente em média o consumidor gasta 20,88 euros com estadia, 15,52 euros em refeições, entre 10 euros e 30 euros por aula de Surf, 20,99 euros no comércio local e 13,16 euros em outras experiências. Concluimos assim que a região da Ericeira apresenta condições para consubstanciar o seu desenvolvimento económico em torno do consumo das modalidades de ondas, razão pela qual, em nosso entender, as maiores marcas de surf a nível mundial têm efectuado volumosos investimentos na região.

Índice Global

Agradecimentos	2
Abstract	3
Resumo	4
Índice de Figuras	7
Índice de Tabelas	9
Introdução	10
Parte I	
Revisão de Literatura	
1 - Modalidades de ondas	14
2 - Cultura do Surf	15
3 - O consumidor	17
4 - O número de surfistas em Portugal	20
5 - Turismo	22
6 - Impacto económico	26
7 - Eventos desportivos	28
8 - Local de investigação: Ericeira	30
9 - Reserva Mundial de Surf	31
10 - Valor e descrição das ondas	33
11 - Impacto ambiental	37
Parte II	
Investigação empírica	
Metodologia	40
1 - Instrumentos	40
2 - Caracterização da amostra	41
3 - Procedimentos	42
4 – Cronograma	43
5 - Tratamento e análise dos dados	43
5 - Limitações	44
Apresentação e discussão dos resultados	45
Conclusões	108



Futuras investigações	111
Referências Bibliográficas	112
Anexo	117



Índice de Figuras

Figura 1: Escalão Etário	45
Figura 2: Género	46
Figura 3: Escalão etário por género	46
Figura 4: Nível de escolaridade	47
Figura 5: Escalão etário por nível de escolaridade	48
Figura 6: Situação laboral	49
Figura 7: Situação laboral por escalão etário	50
Figura 8: Indivíduos que apresentam rendimentos	51
Figura 9: Rendimento anual, por escalão de IRS	51
Figura 10: Rendimento por escalão etário	52
Figura 11: Prática de modalidades de ondas	53
Figura 12: Modalidades de ondas praticadas	54
Figura 13: Frequência da prática	55
Figura 14: Escalão etário por frequência da prática	55
Figura 15: Género por frequência da prática	56
Figura 16: Atividade laboral por frequência da prática	57
Figura 17: Nível de escolaridade por frequência da prática	58
Figura 18: Rendimento por frequência da prática	59
Figura 19: Frequência da prática na Ericeira	60
Figura 20: Comparação da frequência da prática com a frequência da prática na região da Ericeira	61
Figura 21: Local de prática	62
Figura 22: Comparação entre a prática em Portugal e no estrangeiro	63
Figura 23: Regiões de prática em Portugal	64
Figura 24: Países de prática no estrangeiro	65
Figura 25: Residentes na Ericeira	66
Figura 26: Factor de mudança para a região da Ericeira	66
Figura 27: Prática de modalidades de ondas entre os residentes da região da Ericeira	67
Figura 28: Modalidades praticadas pelos residentes na Ericeira	68



Figura 29: Frequência da prática dos residentes na região da Ericeira	69
Figura 30: Comparação da frequência da prática na região da Ericeira, entre os residentes e não residentes	70
Figura 31: Proprietários	71
Figura 32: Proprietários, residentes e não residentes na região	71
Figura 33: Proprietários por rendimento	72
Figura 34: Concelhos de residência	73
Figura 35: Países de residência	74
Figura 36: Factores de agradabilidade	75
Figura 37: Factores de agradabilidade por escalão etário	77
Figura 38: Factores de agradabilidade por nível de escolaridade	78
Figura 39: Factores de agradabilidade por prática ou não de modalidades de ondas	79
Figura 40: Factores de agradabilidade por frequência da prática	80
Figura 41: Meio de transporte	81
Figura 42: Média do valor gasto com os meios de transporte	82
Figura 43: Partilha de carro	83
Figura 44: Carro alugado	84
Figura 45: Visita a Ericeira quando as condições não estão adequadas para a prática de uma das modalidades de ondas?	85
Figura 46: Prática de modalidades de ondas por visita à Ericeira	86
Figura 47: Número de visitas nos últimos 30 dias	87
Figura 48: Número de visitas nos últimos 12 meses	88
Figura 49: Alojamento na região da Ericeira	89
Figura 50: Número de dias de estadia na região da Ericeira	89
Figura 51: Local de alojamento dos visitantes da região da Ericeira	90
Figura 52: Local de alojamento dos residentes na região da Ericeira	91
Figura 53: Factores para a escolha do alojamento	92
Figura 54: Comparação dos factores na escolha do alojamento entre visitantes e residentes	93
Figura 55: Euros gastos em alojamento pelos visitantes da região da Ericeira	94



Figura 56: Euros gastos em alojamento por tipo de alojamento	95
Figura 57: Euros gastos por dia com refeições	96
Figura 58: Euros gastos por dia em aulas de Surf	97
Figura 59: Euros gastos no comércio local	98
Figura 60: Euros gastos em outras experiências	99
Figura 61: Sabia que a Ericeira foi galardoada como Reserva Mundial de Surf?	100
Figura 62: Reserva Mundial de Surf por praticantes de modalidades de ondas	101
Figura 63: Importância do galardão enquanto fator motivante da visita	102
Figura 64: Importância do galardão enquanto fator motivante da visita segundo a prática de modalidades de ondas	103
Figura 65: Aspectos a melhorar na região da Ericeira	105
Figura 66: Aspectos a melhorar na perspectiva dos residentes e visitantes	106

Índice de Tabelas

Tabela 1: Locais de aplicação dos questionários e respectiva data	42
Tabela 2: Cronograma	43
Tabela 3: Fatores de agradabilidade por género (Grau de importância: importante e muito importante)	76



Introdução

Sobre a delimitação da dissertação

As modalidades de ondas são cada vez mais praticadas por todo o mundo e Portugal não é exceção, devido às suas excelentes condições naturais para a prática destas modalidades.

A região da Ericeira, que vamos estudar, é desde sempre uma terra ligada ao mar, com uma comunidade piscatória muito grande e que tem sabido adaptar-se às modalidades de ondas que começaram a ser praticadas na região a partir da década de setenta. Sendo esta uma das primeiras regiões onde se começaram a praticar estas modalidades de ondas e que mais tarde recebeu as primeiras competições nacionais e internacionais de Surf. Tal facto deveu-se às excelentes condições naturais que a costa da Ericeira proporciona aos praticantes destas modalidades.

A dissertação que nos propusemos a realizar tem como principal motivação estudar a comunidade dos praticantes das modalidades de ondas e todos os indivíduos que, direta ou indiretamente, consomem produtos relacionados com estas modalidades. Sendo ainda nosso propósito poder estimar o valor gasto pelos consumidores das modalidades de ondas na região da Ericeira, mais concretamente em restauração, dormidas, indústria do Surf e em outras atividades que a região tem para oferecer aos seus visitantes. Desta maneira, pretendemos basear a investigação em trabalhos já desenvolvidos em outras regiões espalhadas pelo mundo, mais concretamente *Mundaka*, no País Basco, e *Mavericks*, na costa californiana dos Estados Unidos da América.

Não poderíamos deixar de analisar todas as opiniões dos indivíduos que frequentam a região da Ericeira sobre a obtenção do galardão “Reserva Mundial de Surf”, nomeadamente, quanto aos seus benefícios e desvantagens para a economia local e para a cultura destas modalidades. Sendo um tema controverso derivado a alguns problemas que têm surgido, como o exemplo do *surf camp* da praia de Ribeira de Ilhas onde os seus proprietários tentam a todo



o custo evitar o despejo das instalações por parte da câmara municipal de Mafra. Sendo que todos as entidades institucionais e investidores privados da região deveriam preservar e proteger toda a área da reserva.

Perante estes problemas e pela necessidade de compreendermos melhor os hábitos dos consumidores de modalidades de ondas da região, consideramos de grande pertinência e utilidade a realização deste trabalho, garantindo-se o empreendimento de um esforço dotado de seriedade na obtenção de resultados fiáveis de todas as variáveis em estudo, para que assim possamos dar a conhecer a todos os interessados as características únicas desta região, que é uma referência para as modalidades de ondas em Portugal e no mundo.

Sobre o âmbito do estudo

O trabalho realizado destina-se à avaliação da dissertação final do 3º Mestrado de Gestão do Desporto – Organizações Desportivas, lecionado pela Universidade Técnica de Lisboa, no período letivo de 2011/2012.

Inserindo-se este trabalho no âmbito das problemáticas das cadeiras de Economia do Desporto, Desporto e Turismo e, Desenvolvimento do Desporto, elege-se como o seu principal objetivo o estudo do perfil do consumidor das modalidades de ondas numa região muito vocacionada para a prática destas modalidades, a Ericeira. Pretende-se ainda, em simultâneo, auscultar sobre o impacto económico destas modalidades na economia da região.

Sobre as questões de investigação

Sendo a costa da Ericeira um dos locais mais emblemáticos das modalidades de ondas em Portugal, é interessante podermos entender que tipo de visitante se desloca à região para consumir modalidades de ondas e o que tem sido realizado pelas entidades locais em prol da evolução destas modalidades.

O tema das modalidades de ondas é muito atual, devido à cada vez maior



sensibilidade dos cidadãos para o crescimento das mesmas e todos os benefícios económicos que daí podem advir, principalmente numa altura de crise que Portugal atravessa.

Assim, pretendemos dar resposta às seguintes questões que consideramos fundamentais para o bom desenvolvimento desta dissertação:

Questão 1: Qual o perfil do consumidor de modalidades de ondas da região da Ericeira?

Questão 2: Quais as modalidades mais praticadas na região da Ericeira?

Questão 3: Quais os principais factores de agradabilidade dos consumidores de modalidades de ondas da região?

Questão 4: Qual o meio de transporte mais utilizado na deslocação à região da Ericeira?

Questão 5: Em média quantos dias por ano costumam passar na região os consumidores das modalidades de ondas?

Questão 6: Quais os locais de estadia mais procurados pelos consumidores de modalidades de ondas na região?

Questão 7: Quanto gastam estes consumidores em alojamento, refeições, aulas de Surf, comércio e em outras experiências?

Questão 8: Qual a influência da criação de Reserva Mundial de Surf para os consumidores?

Questão 9: O que deve ser melhorado para que os consumidores de modalidades de ondas sintam um maior grau de agradabilidade na prática das modalidades de ondas na região?

Sobre a pertinência do estudo

A escolha do tema para a dissertação final do mestrado de Gestão do Desportos – Organizações Desportivas, resulta da necessidade de estudar o crescente aumento do número de praticantes de modalidades de ondas a nível mundial e mais especificamente, em Portugal.

Ao analisarmos as modalidades de ondas em Portugal observamos que recentemente a região da Ericeira recebeu um dos mais altos galardões que



uma região pode receber em relação ao reconhecimento das suas qualidades ecológicas, que foi a atribuição do título de *Reserva Mundial de Surf*. Para se ter a noção da importância deste acontecimento, podemos afirmar que este é apenas o segundo galardão atribuído a nível mundial e o primeiro na Europa. O primeiro tinha sido atribuído a *Malibu Beach*, situada na costa da Califórnia, Estados Unidos da América.

Estes galardões são atribuídos por uma organização não governamental (ONG) norte americana, intitulada *Save the Waves*, que reconhece a qualidade e consistência das ondas, as características ambientais da região, a importância da zona para o Surf, a história da modalidade e o apoio da comunidade local para que estes projetos sejam devidamente aplicados, no sentido de se garantir que, no futuro, a região mantenha as mesmas qualidades apresentadas no presente.

Para além deste fator, contribuem ainda para a pertinência da realização do presente estudo, todos os dados relativos ao aumento do valor das modalidades de ondas e desportos radicais a nível mundial que, em 2007, se situava nos sete mil milhões de euros, sendo um terço deste valor na Europa, segundo a *European Surf Industry Manufacturers Associations* (Eurosima). Mais, segundo o mais recente estudo elaborado pela *Global Industry Analysts, Inc.* (GIA), o mercado do Surf pode vir a valer, em 2017, cerca de 13,24 biliões de dólares, mesmo tendo em conta a grave crise económico-financeira mundial que atualmente se atravessa.

Como observamos, estamos a estudar modalidades com um potencial de crescimento muito grande e que ao contrário de outros desportos, mais precisamente as modalidades desportivas de natureza coletiva, como por exemplo o futebol, ainda não atingiu a sua fase de maturação, ou seja, conta ainda no seu horizonte temporal com um potencial de crescimento muito grande.



Parte I

Revisão de Literatura

1 - Modalidades de ondas

As modalidades de ondas (ou desportos de deslize) são muitas e variadas e segundo a *Internacional Surf Association* existem dez modalidades que se englobam nas modalidades de ondas, nomeadamente o Surf, *bodyboard*, *longboard*, *kneeboard*, *tandem*, *skimboard*, *bodysurf*, *tow-in*, *stand up paddle surf* e *stand up paddle racing*. Entre estas modalidades as que mais se destacam são o Surf e o bodyboard, uma vez que são modalidades com o maior número de praticantes em todo o mundo.

Para conhecermos melhor como tudo começou é importante entendermos o que é o Surf, uma vez que esta foi a primeira modalidade de ondas a ser praticada. Podemos então afirmar que o Surf é o ato ilusoriamente simples de apanhar uma onda do oceano em cima de uma prancha. Na realidade, enquanto proeza física fundamental, fazer Surf numa onda é uma conjugação fenomenal de forças. No entanto, enquanto expressão do relacionamento essencial entre o homem e a natureza, o Surf é único na sua clareza. A representação mais simbólica deste relacionamento, entre o homem e os ritmos e força da natureza expressa-se no ato de apanhar uma onda. A pureza elementar desse encontro explica bem o atrativo quase universal do Surf (Kampion & Brown, 2003).

Sabemos ainda que o Surf teve a sua origem na Oceânia e desenvolveu-se no Havai, onde os nobres desta região se deslocavam em longas pranchas de madeira em algumas cerimónias religiosas. Esta modalidade estava apenas reservada aos mais poderosos da sociedade que assim mantinham a forma e demonstravam a sua superioridade sobre os seus súbditos (Young, 2008); só mais tarde é que este desporto de reis foi alargado ao povo (Kampion & Brown, 2003).

O Surf chegou à Europa apenas muitos anos depois, através do



explorador inglês James Cook que, aquando da sua chegada à região do Havai, decorria o ano de 1778, tomou contacto com esta modalidade, tornando-se o primeiro ocidental a desenvolver a sua prática, numa altura em que as pranchas pesavam cerca de 68 quilos (Conway, 1988).

No início do século XX, o Surf começou a desenvolver-se como uma modalidade organizada e tal facto aconteceu próximo da praia de Waikiki, onde os havaianos recomeçaram a surfar pelo simples prazer da prática da modalidade. Foi por volta do ano de 1908 que surge o primeiro clube de Surf – *The Outtrigger Canoe and Surfboard Club*, através de Alexander Hume Ford e Duke Kahanamoku, este último considerado o “Pai do Surf Moderno”. Supõe-se que Duke Kahanamoku surfou nos Estados Unidos da América pela primeira vez em Santa Cruz em 1885, mas foi em 1907 com George Preeth (filho de mãe havaiana e pai marinheiro irlandês) que o Surf foi introduzido nos Estados Unidos da América. Decorria a década de trinta, quando o Surf ganhou popularidade e ganhou adesão por parte do público feminino. Nesta década, mais precisamente no ano de 1937, segundo dados da Federação Portuguesa de Surf (2006) dá-se o ‘crescimento’ do Surf na Europa, através do inglês Jimmy Dix, que reintroduziu a modalidade muitos após o primeiro contacto de um europeu com a modalidade, o explorador inglês James Cook.

Como consequência deste crescimento, no início dos anos sessenta dá-se a explosão de filmes de Surf de Hollywood que colocou o desporto numa posição de momentâneo prestígio, o que por sua vez deu origem ao crescimento da ‘consciencialização do Surf’ por todo o mundo (Kampion & Brown, 2003).

Em Portugal, o Surf começou-se a organizar em 1989, ano da constituição da Federação Portuguesa de Surf (FPS), órgão este que tem a responsabilidade da organização da vertente competitiva nas modalidades de Surf, *bodyboard*, *longboard*, *kneeboard*, *skimboard* e *skate*.

2 - Cultura do Surf

Como pudemos analisar anteriormente, o Surf é uma modalidade que



surgiu há muitos anos e que provém de povos com uma cultura muito ligada ao oceano. A evolução ocorrida no Surf ao longo destes séculos, provocou uma transformação na modalidade, sendo hoje até considerado um desporto incrivelmente complexo e para alguns inclusivamente, é considerado como uma expressão artística (Almeida, 2010).

Ao falar da cultura do Surf não podemos apenas falar dos primórdios do Surf, temos de ter em atenção a sua evolução e consequentemente, a profissionalização do desporto e o surgimento de diversas marcas relacionadas com a modalidade que hoje em dia facturam vários milhões de euros anualmente. Segundo Almeida (2010) a profissionalização do Surf surgiu com os primeiros campeonatos e com o aparecimento de uma indústria formada por empresas como a *Quiksilver*, *Billabong*, *Rip Curl* e *O'Neill*.

Hoje em dia o Surf atrai cada vez mais indivíduos jovens e indivíduos menos jovens em todo o mundo, sendo uma das modalidades com maior crescimento a nível do número de praticantes, em muito devido ao Surf proporcionar uma promessa de liberdade a quem o pratica (Almeida, 2010).

Sendo assim, podemos afirmar que o Surf não é vivido da mesma forma em todo o mundo, a cultura da modalidade é diferente nas diversas regiões do planeta onde podemos encontrar estilos de vida associados a este desporto, que provocaram alterações históricas em diversos locais ao longo do século XX, como por exemplo os *beach boys* havaianos, os nadadores salva-vidas da Austrália, o estilo divertido e casual dos surfistas da Califórnia, a espiritualidade do *soul-surfing*, estilo de vida saudável dos atletas profissionais e o estilo descartável das novas gerações (Booth, 2003).

Mas para entendermos o que é o Surf para um surfista deveremos afirmar que os oceanos são espaços de extrema importância e significado para todos os surfistas, como é afirmado por Almeida (2010, p.24), “As representações culturais que rodeiam o ato de deslizar na onda estão envolvidas num conceito de onda enquanto fonte de energia natural e da margem enquanto espaço periférico e de transição entre a natureza e a sociedade”.

Almeida (2010) refere ainda que por estas razões o crescimento muito



rápido da modalidade nos últimos anos fica a dever-se sobretudo à redescoberta do Surf e o seu consequente desenvolvimento à difusão até ao seu estado atual, pelo seu apelo global que é uma consequência das alterações nas percepções sobre o mar das sociedades ocidentais. “Os encontros e sensibilidades para com a água e o mar, com a sua energia, força e turbulência, que são tão centrais para o Surf, foram sendo alterados ao longo da história” (Almeida, 2010, p. 24).

Segundo Osborn (1977) o mar como símbolo de energia, força e turbulência definiu a relação da sociedade ocidental, como sendo um espaço de significação humana e receios ou numa dimensão espiritual, como símbolo sacramental, experimental e inatingível. Sabemos ainda que muitas tradições de povos espalhados por todo o mundo associam as origens da vida com o mar, como comprovado por alguns autores como Ford e Brown (2006), da profunda face da água do génesis, do caos primordial dos gregos e do mar de leite da cosmologia hindu.

O Surf torna-se assim muito mais do que um desporto, assumindo-se acima de tudo como uma construção de identidade relacionada com um estilo de vida diferente, um estilo de vida em comunhão com o meio ambiente envolvente.

3 - O consumidor

O consumidor de modalidades de ondas é provavelmente, em muitos aspetos, diferente de todos os outros consumidores. Como observámos anteriormente, o surfista não é só um praticante da modalidade, mas também um indivíduo associado a um estilo de vida diferenciado, podendo variar consoante o local do globo em que se encontra.

O consumidor assume assim que o processo de descoberta e busca o que nos dá mais prazer, como referido por Montaigne (1993), e este facto é o que torna os praticantes de modalidades de ondas diferentes enquanto consumidores. O praticante de modalidades de ondas busca a onda perfeita, e o processo de descoberta da onda perfeita leva uma grande maioria dos



praticantes a viajar pelo mundo, consumindo e obtendo prazer não só pelo oceano mas também pelo contacto com as diversas culturas e diversos povos espalhados pelo mundo.

No entanto, neste ponto apenas será focado o consumidor de modalidades de ondas, que é o objecto de estudo neste trabalho.

O consumo de modalidades de ondas está diretamente relacionado com a indústria que se criou em torno da modalidade de Surf, visto que esta indústria apareceu e desenvolveu-se com o objetivo de melhorar as condições para a prática das modalidades e encontrar formas de sustentar um estilo de vida relacionado com o Surf (Almeida, 2010). Muitas das empresas que atualmente estão no *top* de vendas, como a *Quiksilver* ou *Volcom*, nasceram em pequenas garagens, criadas por surfistas, pela necessidade que sentiram de responderem ao crescimento da modalidade com produtos que eram necessários e que à data não eram acessíveis a todos os praticantes. Para exemplificar como estas empresas cresceram e continuam a crescer basta referir o facto que algumas destas, agora multinacionais, serem cotadas em bolsa.

Mas aquando do *boom* dos anos 60 na Califórnia, que criou a imagem do surfista profissional, as revistas vieram a constituir-se como o grande meio de comunicação e divulgação do Surf enquanto produto, assim como os filmes ajudaram a criar a imagem de sedução necessária para o desenvolvimento da indústria do Surf (Almeida, 2010). No entanto, com este crescimento a cultura do Surf passou apenas a ser vista como negócio, sendo um nicho de mercado muito apetecível para grandes marcas mundiais, que até então não tinham qualquer tipo de produto vocacionado para as modalidades de ondas.

A tentativa de algumas comunidades surfistas de voltarem à origem da cultura do Surf e abandonarem a ligação às marcas e campeonatos, foi abortada pelas principais empresas do sector que associavam este estilo de vida às drogas, ao sexo e aos atos de vandalismo (Almeida, 2010).

As marcas conseguiram assim a apropriação dos valores sub-culturais dessas mesmas modalidades, alienando o próprio desporto alternativo e tornando-o um negócio de massas (Rinehart, 1998).



O Surf desenvolveu uma indústria forte, mas não são apenas as marcas criadas por surfistas para surfistas que estão no topo, uma vez que o Surf é imagem de marca de muitas campanhas publicitárias de diversas marcas a nível mundial, nomeadamente de automóveis, detergentes, alimentação, etc.

Referindo um estudo recente desenvolvido pela Eurosima, com dados recolhidos em alguns países da União Europeia, incluindo também dados relativos a Portugal. Destacamos alguns dados de relevo como sendo que as marcas mais conhecidas no meio são a *Quiksilver* e *Billabong* e, que em média os praticantes das modalidades de ondas gastam anualmente 443 euros em equipamento desportivo e 719 euros em roupa e calçado, sendo que a compra é normalmente gerada por impulso e não por necessidade e ainda que a marca é mais importante do que o preço.

No entanto, em Portugal é muito difícil estimar qual o verdadeiro impacto desta indústria milionária. Sabemos segundo Almeida (2010) que as grandes marcas geram, em termos anuais, sensivelmente 80 milhões de euros; no entanto, não estão incluídos nestes valores diversos intervenientes da modalidade, como escolas de Surf, indústria de pranchas, algumas marcas de pequena dimensão e competições realizadas em território nacional.

Segundo um outro estudo em que os autores realizaram uma aproximação ao valor das modalidades de ondas (Bicudo & Horta, 2009), incluindo estes fatores não contemplados anteriormente, referem que as modalidades de ondas podem valer entre 150 a 200 milhões de euros anualmente em território nacional.

Com a evolução do Surf a nível nacional e com a constatação de que Portugal é um dos melhores locais para a prática de modalidades de ondas em todo o mundo, não apenas pela qualidade das ondas que apresenta mas sobretudo por ser dos poucos países do mundo onde é possível a sua prática ao longo de todo o ano, trouxe a território nacional diversos eventos de modalidades de ondas, de onde podemos salientar o campeonato do mundo de Surf realizado em Peniche e o campeonato do mundo de *bodyboard* em Sintra, entre muitos outros, tanto em Portugal continental como nos arquipélagos da Madeira e dos Açores.



No entanto, existem ainda muitas outras vertentes que são necessárias estudar na indústria do Surf em Portugal, como a faturação dos hotéis junto da costa, *surf camps*, bares e restaurantes que estão abertos durante o inverno graças aos surfistas que frequentam a praia e ao dinheiro gasto em média pelos turistas que visitam Portugal com o objetivo de surfar as ondas portuguesas (Almeida, 2010).

4 - O número de surfistas em Portugal

A questão que nos últimos tempos se tem levantado com maior ímpeto é relativamente ao número de surfistas existem realmente em todo o mundo.

Esta é uma questão de muita controvérsia e que ainda não foi possível responder, uma vez que temos de responder previamente, a outras questões: O que é um surfista? Os praticantes de outras modalidades de ondas contam? Indivíduos que vão experimentar ocasionalmente a modalidade podem ser considerados surfistas? Como podemos definir o praticante? Ou quantas vezes é necessário surfar para ser considerado praticante?

Desde o ano de 1965 que têm surgido imensos estudos e publicações a tentar definir um número exato de praticantes, no entanto, estes valores têm variado entre os duzentos mil até a alguns milhões.

Importa agora entender a razão desta variação tão acentuada, referindo que, uma das mais conceituadas revistas a nível mundial da especialidade, a revista *Surfer*, admitiu a incapacidade de calcular um número aproximado, muito menos um número exato. No entanto, a *Internacional Surfing Association*, entidade que coordena o Surf a nível mundial, avança com uma estimativa de 22 milhões de surfistas em todo o mundo (Internacional Surfing Association (ISA), 2011).

Em Portugal existem estimativas que variam entre os 20 mil e os 500 mil surfistas (Almeida, 2010), mas é preciso encontrar respostas para as perguntas anteriormente colocadas para que possamos chegar a um valor aproximado do número de praticantes em território nacional.

Podemos então afirmar que os consumidores de Surf devem se situar nos



vários milhares, justificando esta afirmação com o número de 15.000 espectadores que se deslocaram à região de Peniche, no primeiro campeonato do mundo aí realizado no ano de 2009, em apenas um dia.

Num estudo realizado em Portugal que analisa o impacto socioeconómico do Surf nas comunidades em Portugal, é estimado que existem entre 50 e 70 mil praticantes regulares em Portugal, que praticam pelo menos uma vez por semana a modalidade (Bicudo & Horta, 2009). No mesmo estudo é referido que este número tem apresentado uma taxa de crescimento anual entre os 25% e os 30%, o que pode até configurar-se como a realidade atual, mas que terá de abrandar muito brevemente, sobretudo devido às dificuldades económicas que Portugal atravessa e à falta de condições naturais para albergar uma comunidade tão grande, que a este ritmo atingiria um patamar elevadíssimo, de cerca de 400 mil surfistas em 2020, número este incomportável nas praias portuguesas, que poderia causar impactos negativos a nível social e a nível ecológico nas zonas circundantes ao local das ondas.

Sabemos neste momento que o número de praticantes continuará a aumentar, não a um ritmo tão elevado como o referido em parágrafo anterior, certamente, mas a um ritmo de menor aceleração. Não obstante um provável abrandamento de tal estimativa de crescimento, as modalidades de ondas ainda têm muito por onde evoluir. Podemos confirmar isso pelos dados da Federação Portuguesa de Surf onde o número de atletas é muito reduzido comparando com todas as estimativas apresentadas, sendo que em 2009 apenas existiam 1971 atletas federados nas modalidades de *Surf*, *bodyboard*, *longboard*, *skimimg*, *kneeboard* e *skate* (Federação Portuguesa de Surf (FPS), 2011).

Um estudo realizado pela Eurosima refere que 90% dos jovens na União Europeia expressaram a sua motivação de escolher o Surf como a modalidade desportiva que mais gostariam de praticar, o que demonstra o potencial de crescimento que esta modalidade ainda tem, quer seja pelo número de praticantes quer seja na evolução da indústria relacionada com a prática das modalidades de ondas.



5 - Turismo

Turismo é uma atividade que envolve uma mistura complexa de elementos materiais e psicológicos. Os elementos materiais são o alojamento, o transporte, as atrações e diversões disponíveis. Os fatores incluem um largo espectro de atitudes e expectativas que vão desde a simples fuga à concretização de um sonho ou fantasia, ou descanso, recreação, educativos e outros interesses sociais (Foster, 1992).

Enquanto atividade económica, o turismo é considerado uma das maiores indústrias a nível mundial e um fenómeno que tem uma importância muito elevada para alguns países, uma vez que muitos países espalhados pelo mundo sobrevivem apenas dos lucros desta atividade.

O turismo é considerado uma indústria tão grande que por vezes é difícil saber o que faz parte ou não desta atividade, levando mesmo alguns autores, como Pearce (1987), a afirmarem que o turismo deve ser pensado como as inter-relações e fenómenos resultantes de viagens e estadias temporárias de pessoas com objectivo primordial de lazer ou recreação ou sugerem que o turismo pode ser definido como as teorias e a prática de viajar e visitar lugares para propósitos relacionados com o lazer (Leiper, 1995).

No fundo o turismo é uma atividade que visa fomentar o contato entre os povos anfitriões e os povos visitados. Esta criação de laços provoca um impacto económico, social, cultural e ambiental. No sentido de entendermos o que significa cada um destes impactos realçamos o que Mathieson & Wall (1982) sobre o assunto:

Impacto económico – inclui um vasto leque de impactos – empregos, rendimento, câmbio monetário estrangeiro, desenvolvimento de negócio, investimento interno, treino/aptidões.

Impacto ambiental – inclui a construção, ambientes naturais, herança ambiental, conservação de grandes áreas verdes e regeneração urbana e rural.

Impacto cultural – inclui um amplo leque de atividades, incluindo artes, herança cultural, orgulho civil e nacional, diversidade cultural, direitos humanos



e cultura comum europeia.

Impacto social – esta é uma categoria que abrange diversos fatores como saúde pessoal e comunitária, intercâmbio de pessoas com deficiência, coesão social, educação e visita de amigos/familiares.

Estes impactos podem ser positivos para os países, no entanto é importante que as autoridades desses mesmos países controlem e planeiem cuidadosamente o seu desenvolvimento. Se este controle do desenvolvimento não existir é necessário avaliar continuamente as restrições entre custos e benefícios para a região em causa (Baptista, 2004). Sabemos pois que o turismo quando bem planeado, produz benefícios nas regiões anfitriãs, como ainda, contribui para a dinâmica social, económica e territorial, que no seu conjunto, constituem o progresso e desenvolvimento das diversas localidades (Baptista, 2004).

Devemos agora listar alguns efeitos, benéficos e negativos, que a indústria do turismo pode provocar nas regiões que são, segundo Aoqui (2005):

Efeitos benéficos:

1. Promover a divulgação da informação sobre uma determinada região ou localidade, os seus valores naturais, culturais e sociais;
2. Abrir novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento económico e cultural da região;
3. Gerar empregos diretos e indiretos, especialmente importantes em regiões que não possuam recursos para desenvolver outras indústrias mas têm atrativos naturais;
4. Integrar socialmente, incrementar (em determinados casos) a consciência nacional;
5. Desenvolver a criatividade em vários campos;
6. Promover o sentimento de liberdade mediante a abertura do mundo estabelecendo e/ou entendendo os contratos culturais.

Efeitos negativos:

1. Degradação e destruição dos recursos naturais;
2. Perda da autenticidade da cultura e da identidade local;
3. Criação estereotipada e falsa do turista e do país ou região de que procede, por falta de informação adequada;
4. Ausência de perspectivas para aqueles grupos da população local das áreas de destino turístico, que não obtêm benefícios diretos das visitas dos turistas ou do próprio sistema de turismo da localidade;
5. Aparecimento de fenómenos de disfunção social da família, patologia no processo de socialização, desintegração da comunidade;
6. Dependência do capital estrangeiro, quando o país ou a região não possui os recursos próprios para desenvolver o turismo.

Após a indicação de alguns fatores que contribuem positiva e negativamente para o desenvolvimento do turismo é importante referirmos que esta indústria é uma importante fonte de emprego, uma vez que o crescimento do turismo tem como consequência a criação de postos de trabalho (Lopes, 2008). No entanto, é importante ter sempre em atenção os factores negativos e positivos, porque os países devem tomar consciência das respetivas necessidades ao nível do planeamento e controlo do turismo bem como dos perigos do desenvolvimento desmedido e demasiado rápido (Lopes, 2008).

Segundo Foster (1992) sabemos que existem duas linhas de pensamento, sendo uma mais conservadora, defendendo que o turismo e o desenvolvimento turístico são vistos como ameaças à vida selvagem e à natureza, mas também uma outra linha de pensamento oposta que encara a indústria do turismo como a única salvação para as economias pobres. Sendo que os países tentaram sempre retirar o máximo de lucro desta atividade económica, os investidores vêm este facto como uma ameaça à viabilidade das empresas existentes e a investimentos futuros.



No que se refere especificamente ao turismo das modalidades de ondas, sabemos que este se desenvolveu há relativamente poucos anos, sensivelmente a partir da década de setenta, com a procura da onda perfeita e com a procura de locais com as condições ideais para a prática destas modalidades, em que a existência de poucos indivíduos dentro de água é imperiosa.

Como referido anteriormente a procura da onda perfeita, das praias nunca surfadas, tornaram-se a essência da experiência das modalidades de ondas. As revistas passaram a dedicar uma percentagem cada vez maior do seu espaço à aventura de viajar. Califórnia, África do Sul, Indonésia, Marrocos, começaram a ser descobertos como novos locais de prática por um número crescente de surfistas provenientes de todo o mundo, onde o objetivo era encontrar a onda perfeita. Surfar tornou-se um símbolo de busca e de procura. O surfista tornou-se um nómada (Zucco, 2002).

É ainda possível definirmos o turismo de Surf como aquele que envolve pessoas que viajam para locais domésticos por um período de tempo não excedendo os seis meses ou para locais internacionais por um período de tempo não excedendo doze meses, que ficam hospedadas pelo menos uma noite, e em que a principal motivação para a escolha do destino de viagem é a prática do Surf (Fluker & Dolnicar, 2003).

No entanto, o mercado do Turismo do Surf é cada vez mais completo e existem empresas que se dedicam integralmente a este sector do turismo, tais como a *Surf Travel Company*, a *Wavehunters* e a *Global Surf Trips*, que oferecem viagens de turismo de Surf para países desenvolvidos e subdesenvolvidos como Timor, Indonésia, Japão, Tonga, Austrália, Papua Nova Guiné, África do Sul, Tahiti, Brasil, Fiji, Filipinas, Estados Unidos América, Costa Rica, El Salvador, México, Panamá e Peru (Fluker & Dolnicar, 2003).

Seria pois de esperar que todo o turismo relacionado com as modalidades de ondas fosse vulnerável a crises económicas ou a catástrofes naturais, no entanto, isto não tem sido detetado e o turismo destas modalidades é uma indústria ainda em desenvolvimento, isto porque o turismo das modalidades de ondas não é turismo de massas, mas sim um turismo sustentável e continuado,



é um nicho de mercado sólido e em crescimento. Crises económicas, ameaças terroristas, catástrofes naturais não afectam o turismo de Surf. Os surfistas não se intimidam, continuam a viajar de avião depois do 11 de Setembro, continuam a surfar nas ondas perfeitas em Bali depois da bomba, continuam a visitar a África do Sul apesar da insegurança, vão para as Filipinas mesmo com todos os avisos para não o fazerem, ou seja, são turistas despreocupados e que apenas querem apanhar a onda perfeita (Cadilhe, 2003).

É importante agora explicarmos os três tipos de tipologias de turismo que estão diretamente relacionadas com o praticante de modalidades de ondas e principalmente com o consumidor destas mesmas modalidades, a saber: *charter yacht tours* ou *boat trips* (os surfistas permanecem a bordo da embarcação, ancorados próximos a um recife, que funciona como um hotel flutuante); *land based Surf tours* ou *surfaris* (surfistas viajam por terra e ficam hospedados próximos dos locais de prática desportiva) e *surfcamps* (surfistas ficam hospedados em *resorts* dedicados unicamente a surfistas) (Fluker & Dolnicar, 2003).

Importa ainda perceber que normalmente o consumidor de Surf adota uma atitude mista em relação à marcação das suas viagens de Surf, fazendo as suas reservas através de companhias de viagens de Surf chamadas *Surf travel companies* ou optam por serem viajantes independentes e reservarem diretamente com as empresas oferecedoras de serviços ou ainda uma abordagem mista entre duas características referidas anteriormente (Lopes, 2008).

6 - Impacto económico

A vertente económica é sem dúvida umas das mais importantes quando se fala em modalidades de ondas, uma vez que é um factor importante para o desenvolvimento da indústria e do turismo relacionados com as referidas modalidades.

Naturalmente, o impacto económico está diretamente relacionado com o consumidor, tema este abordado anteriormente, que são os indivíduos que



consomem produtos relacionados com as modalidades de ondas, quer sejam produtos materiais ou serviços envolvidos no ato de viajar.

Por ser difícil estimar o número de praticantes em todo o mundo é também difícil saber qual o verdadeiro valor que poderemos atribuir às modalidades de ondas, no entanto, estão a desenvolver-se estudos a nível das localidades com maior ligação a estas modalidades para podermos, num futuro próximo, saber qual o real valor a nível mundial da indústria em estudo. Mesmo estes estudos a nível local nem sempre são completos visto ser muito difícil calcular o valor real das modalidades em análise, uma vez que utilizam um espaço natural onde não é preciso pagar uma entrada para se praticar a modalidade, ou seja, é de acesso livre e por isso difícil de calcular o número de indivíduos que utilizam determinado espaço. Mas, podemos indicar valores anuais estimados de 13 milhões de dólares no Hawaii (1973), 300 mil dólares no *Reef*, Califórnia (1984-1998), 16 milhões de dólares em *Los Angeles & Orange Countries*, Califórnia (1990 - 1999), 500 mil dólares Neozelandeses em *Mount Maunganui*, Nova Zelândia (1999), 8.3 milhões de dólares *Pleasure Point*, Califórnia (2001), 21 milhões de libras em *Cornwall*, Inglaterra (2001), 1.3 milhões de dólares australianos em *Geraldton*, Austrália (2004), 400 milhões de dólares na Costa Rica (2006) e 12 milhões de dólares na construção de um parque de Surf na Flórida (2008), (Lazarow, Miller, & Blackwell, 2007).

Em Portugal ainda não existem estudos a nível local, no entanto, segundo Bicudo e Horta (2009) existe uma estimativa de 150 a 200 milhões de euros movimentados pela indústria de Surf em Portugal e segundo ainda os mesmos autores, é com base nesta indústria que são criados cerca de 1000 a 2000 empregos diretos.

Focando agora dois estudos, um realizado em *Mundaka*, Espanha por Murphy e Bernal (2008) e outro na região de *Mavericks*, Estados Unidos América, por Coffman e Burnett (2009) que são os estudos mais completos e que por essa razão serviram de base ao desenvolvimento do presente trabalho, podemos observar que ambos se focam em localidades que apresentam semelhanças com o nosso local de investigação, ou seja, a região da Ericeira. Em relação a *Mundaka*, que se situa no norte de Espanha, o



estudo foi desenvolvido após a dragagem do rio local, que teve como consequência a perda do campeonato do mundo de Surf que aí se realizava, uma vez que o local onde se realizava o referido campeonato deixou de ter ondas, mas segundo o que os autores estimam, a localidade pode valer em termos das modalidades de ondas 1.1 milhões de dólares se tiverem 10 mil visitantes, 2.2 milhões de dólares se tiverem 20 mil visitantes, 3.4 milhões de dólares se tiverem 30 mil visitantes e 4.5 milhões de dólares se tiverem 40 mil visitantes (Murphy & Bernal, 2008). Estes mesmos autores referem ainda que as modalidades de ondas são responsáveis pela criação de 24 a 95 empregos na região, dependendo do número de visitantes que tiverem durante o ano.

No que se refere ao estudo da região de *Mavericks*, os autores obtiveram os valores de 56.7 dólares por visitante em cada viagem que realiza à região em estudo, estimando que a região recebe uma média de 421.431 visitantes anualmente, o que perfaz um valor da economia local anualmente de 23.8 milhões de dólares (Coffman & Burnett, 2009).

7 - *Eventos desportivos*

Em primeiro lugar é determinante focarmos a expressão evento ou espetáculo desportivo, que são expressões utilizadas quando nos queremos referir a uma atividade desportiva com impacto social. Assim, sabemos que ambas as expressões derivam do latim, *eventu* que significa acontecimento, mas também êxito e sucesso; já *spectaculu* é tudo o que atrai o nosso olhar. Qualquer que seja a denominação escolhida, falamos de um acontecimento susceptível de causar impacto social e, portanto, digno de ser visto. Podemos então concluir que evento e espetáculo são uma e a mesma coisa (Esteves, 2005).

Uma vez que os eventos desportivos são por excelência uma forma de comunicação entre os participantes dos espetáculos e os espectadores, entendemos então, segundo Correia (2001), que os eventos são essencialmente experiências subjetivas, de difícil mensuração, onde os praticantes e os espetadores são parte integrante do acontecimento, podendo



ainda ser comparados a uma narrativa de condutas individuais, numa mesma situação fatal, com rituais e condicionalismos próprios (Desbordes, OHL, & Tribou, 1999).

Podemos afirmar que o sucesso dos eventos desportivos se deve sobretudo à partilha de referências comuns através das emoções, permitindo o consumo do espetáculo desportivo (Desbordes et al., 1999).

Os maiores eventos que se realizam em todo o mundo são eventos desportivos, como os jogos olímpicos, campeonato do mundo de futebol, entre outros. No que diz respeito às modalidades de ondas os eventos contam com um público cada vez mais dedicado e aficionado, dando o exemplo do campeonato do mundo de Surf que tem várias etapas por todo o mundo e milhões de espetadores que seguem essas mesmas etapas em direto, tanto por meio dos canais televisivos como pela *internet*. Sabemos ainda que na terceira etapa do circuito mundial de Surf (WCT – World Championship Tour) que se realizou na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, no ano de 2012, teve 80 mil pessoas na praia durante todo o evento e mais de 2 milhões de espetadores via *internet* (Carvalho, 2012).

No entanto, estes números estão em crescimento e com o desenvolvimento das tecnologias que facilitam o acesso às imagens que são transmitidas a partir de locais remotos do planeta, onde normalmente se realizam as etapas do campeonato do mundo de Surf, é plausível que venhamos a ter um número cada vez maior de espetadores, isto porque a visualização destas imagens a partir de locais paradisíacos como as ilhas Fiji ou o Tahiti são um sonho de qualquer surfista que idealiza um dia poder estar e surfar essas ondas.

Na região da Ericeira, existem eventos de vários tipos, tais como eventos culturais, musicais e desportivos. Focando apenas as modalidades de ondas, sabemos que a região da Ericeira foi o primeiro local em Portugal a receber uma competição de Surf, no ano de 1977, na praia de Ribeira d'Ilhas, e mais tarde o primeiro local em Portugal a receber uma competição de Surf a nível mundial. Hoje em dia, devido à promoção das modalidades de ondas, a Ericeira recebe cada vez mais campeonatos de diferentes modalidades, como



o *Surf*, o *bodyboard*, o *longboard* e o *skimming*. Estes campeonatos têm diferentes importâncias, como sendo campeonatos regionais, nacionais esperanças, nacionais juniores, nacionais universitários, nacionais *open* e até o campeonato do mundo de Surf (circuito de qualificação – World Qualifying Series (WQS)).

8 – Local de investigação: Ericeira

A Ericeira é uma vila turística situada próxima da capital, Lisboa, e é uma freguesia do conselho de Mafra, com 12.19 km² de área e 10.260 habitantes.

É uma vila muito antiga, onde podemos encontrar vestígios históricos que remontam aos tempos dos Fenícios.

Segundo uma lenda local, o nome Ericeira significa na sua origem terra de ouriços devido aos ouriços-cacheiros e não aos ouriços do mar como muitas vezes é referido (Santos, 1998).

A Ericeira é uma terra de pescadores que há muitos anos se fixaram na sua costa, fazendo com que durante o século XIX se tivesse constituído como um dos portos mais importantes da Estremadura, uma vez que para além da enorme quantidade de navios que recebia tinha ainda a alfândega. Hoje em dia o porto já não tem a importância de outros tempos, mas no entanto a Ericeira soube contornar esse problema, tornando-se um dos locais com maior número de turistas, em virtude do seu clima privilegiado e da beleza natural da sua costa.

Um dos factos históricos da Ericeira que merece relevo tem a ver com o embarque para o exílio da família real portuguesa, episódio este que assinala o término do regime monárquico nacional, o que fará sempre do porto da Ericeira um dos locais mais dramáticos da geografia do concelho de Mafra.

A Ericeira possui uma vasta tradição marítima e ao longo da sua longa história, jamais virou as costas ao mar. É ao mar e somente ao mar que a Ericeira deve o seu próprio encanto. Sem a ligação ao mar a Ericeira não teria sido a vila que nós hoje conhecemos (Santos, 1998). Tendo sido a Ericeira o local do mais importante porto nacional, é desde sempre terra de gentes do



mar, sendo uma região com um grande potencial para as modalidades de ondas e que tem sabido ao longo dos últimos anos projetar essa imagem para o exterior.

Sabemos que a comunidade de surfistas se estabeleceu nesta região há muitos anos, encantada com esta linha de costa recortada por enormes falésias e longas lajes que tornam esta região numa das melhores do mundo para a prática das modalidades de ondas. Os primeiros praticantes de modalidades de ondas a chegar à região foram estrangeiros que vinham de países longínquos e se estabeleciam na região enquanto as condições do mar estivessem ideais para a prática da modalidade, ou não fossem eles atraídos pelos cantos de sereias (Valente & Castro, 2011). À medida que o Surf se foi desenvolvendo um pouco por todo o mundo, e Portugal não foi exceção, os visitantes começaram a ficar por longos períodos de tempo, até que se tornaram residentes e assim se desenvolveu a comunidade de surfistas na Ericeira.

Recentemente proclamada Reserva Mundial de Surf, a Ericeira dispõe agora de um instrumento para potencializar as suas características naturais e assim atrair à região um maior número de surfistas e potenciais interessados na prática das modalidades de ondas. Este é um instrumento importante para o desenvolvimento da economia local, uma vez que potencializa o desenvolvimento do turismo. A Ericeira é apenas a segunda localidade a ser considerada reserva de Surf a nível mundial, sendo que a primeira reserva se situa em Malibu, na Califórnia, tornando este galardão muito mais importante, uma vez que a atribuição do mesmo é o reconhecimento do trabalho de diversas entidades locais na preservação do meio ambiente e das suas ondas.

9 - Reserva Mundial de Surf

As reservas mundiais de Surf surgiram há relativamente pouco tempo, através de um programa criado por uma instituição sem fins lucrativos norte americana, sediada na Califórnia, sob a denominação *Save the Waves Coalition*.



As reservas mundiais de Surf representam um compromisso de identificação e preservação das zonas de Surf mais extraordinárias do nosso planeta, bem como os *habitats* que as rodeiam (Valente & Castro, 2011). As localidades que são galardoadas com este importante título têm de seguir de modo rigoroso padrões estabelecidos pelo Programa de Património da UNESCO e pela *Save the Waves Coalition*, organização que atribui estes galardões. O conselho internacional das Reservas Mundiais de Surf estabelece a nível local parcerias com entidades, surfistas e ambientalistas para assim selecionar, consagrar e ajudar a gerir a sustentabilidade de zonas de ondas de elevadíssima qualidade um pouco por todo o planeta (Valente & Castro, 2011).

Até uma localidade ou praia ser considerada como Reserva Mundial de Surf tem de obedecer a um processo de seleção que passa por quatro fases, a saber: a nomeação, a seleção, a consagração e por fim a sua gestão. Sendo que a elegibilidade se baseia em critérios como a qualidade e consistência das ondas da zona em estudo, a riqueza e a sensibilidade ambiental da mesma zona, a importância das ondas para a cultura de Surf local e respectiva história e por último, o apoio da comunidade local.

Após o estudo exaustivo de todo este processo, a localidade é reconhecida como tendo potencialidade de integrar o lote exclusivo das reservas mundiais de Surf, sendo depois da responsabilidade do conselho internacional das reservas mundiais de Surf procurar orientar os locais na formação de um grupo de acompanhamento para desenhar um plano de gestão que permita, daí em diante, agir como guardião da reserva (Valente & Castro, 2011). No caso da Ericeira foram selecionados três: a Câmara Municipal de Mafra, o Ericeira Surf Clube e a Associação dos Amigos da Baía dos Coxos.

As reservas mundiais de Surf são acima de tudo um programa de consciencialização e comunicação do valor das ondas às comunidades locais e ao resto do mundo, devendo ser utilizado, a partir do momento da consagração, como uma ferramenta pública com vista à proteção das suas ondas e das suas linhas costeiras.

Os estatutos de Reserva Mundial de Surf conferem uma lógica



comunitária, estrutural e funcional a um mundo orgânico que vive entre a hidrodinâmica, a geologia, a biologia, a geografia, as pessoas que vivem o Surf e as que se inspiram no fértil imaginário da praia (Valente & Castro, 2011).

Cabe a todos os indivíduos que usufruem destas reservas, quer sejam surfistas ou não, o desígnio de proteger e melhorar o ambiente em seu redor, dando o exemplo aos mais jovens. Isto para que os indivíduos que hoje usufruem das qualidades que estas reservas mundiais de Surf proporcionam, não as danifiquem, e as gerações futuras possam vir a desfrutar de locais no nosso planeta preservados e que se mantenham iguais como há muitos e muitos anos.

Em síntese, podemos afirmar que a certificação do valor inequívoco de uma região costeira em linha com princípios universais como a preservação, a sustentabilidade, a conservação e a celebração cultural, e o posterior lançamento numa rede vasta destas mesmas regiões, começa com um pequeno gesto local mas pode, de facto, tornar-se num movimento global (Valente & Castro, 2011).

10 - Valor e descrição das ondas

As ondas são o objeto principal para a prática das modalidades de ondas, sem a sua existência seria impossível experienciar todas as vivências associadas a estas modalidades.

Quando falamos de onda é importante entendermos como se desenvolve uma onda e ainda o porquê das ondas não serem todas iguais. Assim sendo, sabemos que as ondas se desenvolvem através de tempestades que acontecem em alto mar e que criam as ondas que posteriormente chegam às diversas costas, ou seja, são o resultados de conjugação de diversos factores como a concentração de energia de várias fontes naturais como o sol, o vento, as marés, as correntes marítimas, a lua e por fim a rotação da Terra (Shamen, 2012).

No entanto, estas ondas ao afastarem-se do local da tempestade onde foram formadas têm tendência para ficarem mais perfeitas, e no momento da



sua chegada à costa são os fundos das diferentes praias que vão ditar a qualidade das mesmas. Estas são algumas das razões que fazem com que as ondas não sejam iguais em todas as praias do mundo. Os fundos podem ser de areia, pedra, coral ou mistos, sendo que os fundos de pedra e coral são os que proporcionam melhores condições para as ondas quebrarem sempre da mesma forma, uma vez que não se alteram facilmente como os fundos de areia.

Como referimos anteriormente, as modalidades de ondas estão em constante crescimento e têm muito potencial para criar valor para as regiões que possuem ondas, através do turismo, propulsor de geração de riqueza e postos de trabalho nas comunidades locais.

Sabemos hoje que os locais do mundo onde existe melhor qualidade de ondas, como a Indonésia, Hawaii, Ilhas Fiji, a par de outras paragens paradisíacas, têm sabido aproveitar a qualidade das suas ondas para atraírem mais turistas, principalmente praticantes de modalidades de ondas.

Mas não são apenas os locais paradisíacos que gozam de boas ondas para a prática das modalidades de ondas. Na verdade, ondas com qualidade para o efeito encontram-se espalhadas um pouco por todo o mundo, realidade a que a Ericeira não é exceção. Aliás, devido às suas condições de excelência recebeu o galardão de Reserva Mundial de Surf, porque alia às excelentes ondas a consistência das mesmas, ou seja, é um local onde se podem praticar as modalidades de ondas durante todo o ano, ao contrário de locais mais paradisíacos referidos anteriormente.

Por ser um dos melhores locais de Surf em Portugal, a Ericeira cria por vezes uma nostalgia em todos os que têm a possibilidade de poder apanhar uma das suas ondas, isto porque, somente quando consideramos todas as variáveis necessárias para a formação de uma onda de qualidade extraordinária, como as que constituem a Reserva Mundial de Surf da Ericeira, é que adquirimos verdadeira consciência de fenómeno da natureza que estas constituem. A fórmula composta por ângulos de exposição ao mar e de inclinação do fundo somados a vetores de velocidade e potência é tão complexa, que mesmo o mais descrente dos surfistas é tentado a ver qualquer



coisa de divino quando está diante de uma dessas ondas a funcionar em toda a sua plenitude (Valente & Castro, 2011).

Mas porque a Ericeira é tão conhecida a nível mundial pelos praticantes das modalidades de ondas? Em escassos quilómetros abrangidos pela reserva da Ericeira, este local possui mais do que uma zona privilegiada para usufruto dos praticantes das modalidades de ondas, sendo um verdadeiro património da humanidade, agora devidamente consagrado a esse nível de reconhecimento com a atribuição do estatuto de reserva mundial, passível da observação e admiração de toda a população, independentemente do seu grau de envolvimento com as modalidades que nelas são praticadas (Valente & Castro, 2011).

Como sabemos, a Ericeira é terra com ondas de qualidade mundial, e onde sete ondas foram distinguidas com o título de Reserva Mundial de Surf, designadamente: Pedra Branca, *Reef*, Ribeira d'Ilhas, Cave, *Crazy Left*, Coxos e São Lourenço. Vamos seguidamente conhecer em pormenor cada uma destas ondas e perceber a razão da sua distinção.

A Pedra Branca é uma onda situada em frente ao parque de campismo da Ericeira, situada na parte sul da praia da Empa e que deve o seu nome a uma pedra submersa de tom mais claro onde normalmente são apanhadas as ondas pelos praticantes. É uma esquerda rápida, potente e tubular, em fundo de recife. Funciona com ondulações de sudoeste, oeste e noroeste principalmente com meia maré a encher.

O *Reef* está localizado na mesma praia da onda anterior mas mais para norte. Caracteriza-se por ser uma direita rápida, potente e tubular, com um fundo de recife e que funciona com ondulações de noroeste e norte. Por estas razões é descrita como a irmã gémea da onda da Pedra Branca.

Ribeira d'Ilhas, sendo a onda mais conhecida de toda a região, situa-se num vale com uma praia de areia no centro, onde desagua uma ribeira, é rodeada por falésias o que faz com que muitas vezes seja designada como um anfiteatro natural. É a praia onde normalmente se realizam todos os grandes eventos das modalidades de ondas da região e onde se realizaram os primeiros campeonatos nacionais e internacionais em Portugal. É uma direita



comprida, com fundo de rocha e recife que funciona com todas as marés e com ondulações ideais de oeste ou noroeste.

A Cave é uma onda que começou a ser surfada há relativamente pouco tempo, mas que tem ganho notoriedade nos últimos anos devido à sua espetacularidade e perigos que envolve. Deve o seu nome ao facto de quebrar a baixo do nível do mar em cima de um recife que não conecta com terra. É uma direita rápida, tubular, rasa e muito perigosa, em fundo de recife, funcionando apenas na maré cheia com ondulações de noroeste ou norte.

A *Crazy Left* situa-se na ponta sul da Baía dos Dois Irmãos, é uma esquerda rápida, comprida e tubular com fundo de recife que apenas funciona com ondulações de norte e noroeste. No entanto, é uma onda pouco consistente devido à sua grande exposição aos ventos de norte e por ser a zona de saída de água da baía, que faz com que a onda só funcione em condições perfeitas acima dos dois metros de altura.

Os Coxos é uma onda situada na parte norte da Baía dos Dois Irmãos e é aquela que mais simboliza o espírito dos surfistas locais e os valores pelos quais a Reserva Mundial de Surf se rege: proteção, preservação, sustentabilidade. É uma direita comprida e potente, com várias secções tubulares, fundo de recife que funciona na maré vazia e na meia maré, com ondulações ideais de oeste e noroeste.

Por fim, a onda de São Lourenço é a última onda que integra a reserva, situando-se mais a norte. É uma direita potente com várias secções que recebe ondulações de norte e noroeste com maior tamanho, fundo de rochas, areia e recife e funciona principalmente com meia maré.

Estas são as sete ondas que, devido à sua qualidade e espaço envolvente protegido, consagraram a Ericeira como Reserva Mundial de Surf (Valente & Castro, 2011).



11 - *Impacto ambiental*

Entendemos o impacto ambiental como o desequilíbrio provocado por um choque que resulta da ação do ser humano sobre o meio ambiente. Porém um impacto ambiental pode ser também resultado de um acidente natural como a explosão de um vulcão ou o impacto de um meteoro com o planeta Terra.

No entanto, quando falamos de impacto ambiental é importante falar de consciência ecológica que não é nada mais do que o despertar dos indivíduos para os problemas ambientais que os rodeiam e para os problemas ambientais do mundo, vendo um mundo como um todo.

Sabemos hoje em dia que os países do hemisfério norte são os que mais problemas de poluição causaram e devido a este facto, foi também nesta parte do globo que surgiram “os primeiros ‘gritos’ de apelo a uma consciencialização ecológica e simultaneamente, a procura e a prática de soluções, tais como a adopção de tecnologias limpas e o desenvolvimento de processos de fabrico e de produtos ‘amigos’ do ambiente” (Baptista, 2006). Foi durante este período que se celebrou pela primeira vez o dia da Terra e que surgiram organizações não governamentais de proteção do ambiente como a *Greenpeace*, criando assim novos paradigmas na sociedade mundial.

No que diz respeito à região da Ericeira, após descrevermos a qualidade das ondas, torna-se igualmente importante estudarmos o meio ambiente envolvente, uma vez que a Reserva Mundial de Surf não se faz apenas com a qualidade das ondas mas também pelo meio ambiente envolvente. Neste sentido, vamos narrar os tipos de fauna e flora existem na região e que tornam a Ericeira num dos locais mais belos de Portugal continental.

A região da Ericeira é parte integrante da Rede Natura 2000, designada como Sítio de Importância Comunitária PTCON0008 – Sintra-Cascais. A criação desta rede tem como finalidade assegurar os objectivos de conservação dos habitats, da fauna e da flora (Santos & Soares, 2011).

Na zona da Reserva Mundial de Surf podemos assinalar diversos tipos de habitats naturais, que são eles arribas com vegetação das costas mediterrânicas, matos termomediterrânicos pré-desérticos e dunas litorais com



Juniperus spp. No entanto, associados a estes habitats atrás descritos temos ainda algumas espécies de fauna e flora como: arribas litorais com vegetação halocasmófila com *Limonium* e *Armeria* endémicos; zimbrais e carrascais (*Juniperus turbinata* subsp. *Turbinata* e *Quercus coccifera* subsp. *Coccifera*); matagais e matos meso-xerófilos mediterrânicos, sobretudo os carrascais, tojais e tomilhais; lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*); cágado-comum (*Mauremys leprosa*); lontra (*Lutra lutra*).

Para além daqueles habitats de flora e fauna, a região ainda possui uma rede hidrográfica que integra as bacias do Rio Cuco, do rio Safarujo e algumas ribeiras de menor dimensão (Santos & Soares, 2011).

A região da Ericeira é caracterizada por uma forte relação com a presença do Oceano e da costa rochosa, onde as altas escarpas alternam com manchas de areal, em pequenas enseadas encaixadas entre arribas, associadas à foz de pequenos cursos de água. No alto das arribas localizam-se alguns campos agrícolas, delimitados por muros de pedra ou por sebes vivas e mortas de cana que as defendem dos ventos marítimos e que conferem à paisagem um carácter singular com um forte cunho agrícola (Cancela, 2004).

Todos estes motivos tornam a região da Ericeira um local único em Portugal continental, que é importante preservar e manter inalterado. Para isto certamente contribuirá o galardão de Reserva Mundial de Surf, que despertou nos indivíduos, residentes e não residentes, um sentimento de responsabilidade para com o local que usufruem, em particular, para a prática das suas atividades desportivas.

Parte II

Investigação empírica



Metodologia

Neste capítulo pretendemos enunciar os objetivos propostos no estudo, bem como a investigação realizada e as opções metodológicas tomadas, com a finalidade de dar a conhecer o perfil do consumidor das modalidades de ondas na região da Ericeira bem como a sua percepção relativamente à Reserva Mundial de Surf. Após as perguntas inicialmente estabelecidas para realização do estudo e o consequente enquadramento teórico desenvolvido, podemos definir como objetivo central da presente investigação analisar o perfil do consumidor das modalidades de ondas na região da Ericeira, que compreende uma área geográfica delimitada a sul pela praia da Foz do Lizandro e a norte pela praia de São Lourenço. Concretizar as metodologias a utilizar nem sempre é um caminho fácil, uma vez que requer um esforço de investigação e de obtenção de dados ao longo de um período de tempo largo. No entanto, é um caminho que permite a interação com diversas pessoas que contribuem para a aprendizagem pessoal.

1 - Instrumentos

De acordo com os objectivos anteriormente definidos, optámos por estudar conjuntos de variáveis que encontram justificação no contexto teórico desenvolvido. Sendo assim para uma melhor análise dos dados, ficou definido que seria construído um instrumento de medida, que são os questionários. Estes questionários são aplicados a todos os consumidores das modalidades de ondas que se deslocam à região da Ericeira. No entanto um questionário como ferramenta de avaliação tem de medir todos os dados pretendidos de forma exata, ou seja, tem de se obter dados válidos. Tendo em conta este objectivo, o questionário foi elaborado com base num questionário presente no estudo '**An analyses of the Mavericks region**', elaborado por Coffman e Burnett (2009), e adaptado para a realidade portuguesa, mais especificamente para a realidade da região da Ericeira. Após esta adaptação o questionário foi



verificado por um painel de especialistas e juízes, que apresentaram a sua concordância em relação ao conteúdo do mesmo. Podemos então concluir que o questionário apresentado em anexo é um instrumento adequado à realidade da região e que de uma forma sintética aborda todos os objectivos pretendidos. Para uma mais fácil resposta ao questionário proposto, este foi elaborado com respostas abertas e com respostas fechadas. Dentro destas resposta apresentamos perguntas dicotómicas (tipo sim/não), escalas de *Likert* e escalas nominais e ordinais. Em suma, as respostas são apresentados de forma qualitativa e quantitativa dependendo do tipo de item abordado. No que diz respeito às escalas de *Likert* estas são escalas psicométricas mais conhecidas e sobretudo utilizadas em estudos de pesquisa quantitativa, uma vez que pretendem registar o nível de concordância ou discordância com uma declaração dada (Rubin, 1994). As perguntas dicotómicas são perguntas fechadas que apenas permitem aos inqueridos escolher uma das opções de resposta (Guimarães & Cabral, 1997). No caso do questionário aplicado podemos encontrar perguntas deste tipo com vários tipos de resposta, como: sim; não; masculino; feminino; entre outros.

2 - Caracterização da amostra

Os participantes deste estudo integram uma amostra escolhida por conveniência dos consumidores de modalidades de ondas da região da Ericeira. Este procedimento deveu-se ao facto de pretendermos ter uma amostra destes consumidores o mais diversificada possível, para assim podermos obter resultados mais fiáveis no final do estudo. Foi definido como limite mínimo de idade os 16 anos, não havendo limite superior de idade para responder a esses questionários.



3 - Procedimentos

A aplicação do questionário ocorreu na região da Ericeira, anteriormente definida, entre os dias 19 de Fevereiro de 2012 e o dia 7 de Abril de 2012, em diferentes locais, com a finalidade dos dados obtidos serem representativos de toda a região e não especificamente de uma determinada praia. Foi ainda imposto que os questionários seriam apenas aplicados por uma única pessoa, presencialmente, para assegurar um bom preenchimento dos mesmo e tendo o cuidado de apenas ter uma resposta por unidade amostral e ainda manter a confidencialidade dos dados do inquirido. Seguidamente é apresentada uma tabela com os dias e os locais onde foram aplicados os questionários e ainda a quantidade aplicada no respetivo dia.

Data	Local	Quantidade aplicada
19 de Fevereiro	Praia Ribeira de Ilhas	30
21 de Fevereiro	Baia dos Coxos, praia Empa	30
23 de Fevereiro	Centro da vila	13
26 de Fevereiro	Baia dos Coxos, praia de Ribeira de Ilhas	43
29 de Fevereiro	Praia Ribeira de Ilhas, praia do Matador	12
14 de Março	Praia Ribeira de Ilhas	29
15 de Março	Praia Ribeira de Ilhas	17
16 de Março	Praia Ribeira de Ilhas	32
17 de Março	Praia Ribeira de Ilhas	40
18 de Março	Praia Ribeira de Ilhas	28
29 de Março	Praia da Foz do Lizandro	14
4 de Abril	Centro da vila	14
7 de Abril	Praia de ribeira de Ilhas	36

Tabela 1: Locais de aplicação dos questionários e respectiva data

4 - Cronograma

	Definição do tema	Investigação	Recolha de dados	Análise de dados	Elaboração do trabalho escrito	Revisão	Entrega do trabalho
Setembro	X	X					
Outubro		X					
Novembro		X					
Dezembro		X					
Janeiro					X		
Fevereiro			X				
Março			X				
Abril			X	X			
Maio				X	X		
Junho					X		
Julho					X		
Agosto						X	
Setembro						X	
Outubro							X

Tabela 2: Cronograma

5 - Tratamento e análise dos dados

Os resultados foram tratados com um *software* específico de tratamento de base de dados, o programa SPSS, versão 20. Este *software* foi escolhido pelo facto de ser o *software* de mais fácil de utilização, mas que ao mesmo tempo disponibiliza múltiplas técnicas e métodos estatísticos para tratar os dados inseridos. Após a criação da respectiva base de dados com os resultados dos questionários aplicados, os dados foram tratados de uma forma exploratória tendo em conta o tipo de estudo efectuado, numa vertente descritiva, valores absolutos e percentuais e ainda através da criação de tabelas e gráficos explicativos dos resultados obtidos. Na apresentação dos gráficos e tabelas foi intenção dos investigadores que estes fossem sempre representativos e explícitos dos dados em análise e que ao mesmo tempo



fossem claros e não deixassem margem de erro na sua leitura. Portanto, todos os gráficos e tabelas apresentados são em número adequado ao que se pretende analisar.

6 - Limitações

As limitações que existiram na aplicação do questionário passam numa primeira fase pela disponibilidade do entrevistador para se deslocar à região. No entanto, os dias de aplicação dos questionários tiveram mais incidência no período de fim-de-semana uma vez que eram os dias que mais indivíduos se deslocava à Ericeira. Foi também tido em conta as condições de ondulação e condições meteorológicas da região, uma vez que estas condições condicionam a deslocação dos consumidores de modalidades de ondas.

Apesar de a aplicação dos questionários ter decorrido sem qualquer tipo de problema o número de questionários aplicados poderá não ter sido o suficiente para ser representativo da região ao longo de todo o ano, no entanto não restam qualquer dúvidas que os 332 questionários aplicados são representativos dos consumidores das modalidades de ondas que se deslocam à Ericeira neste período do ano.

Apresentação e discussão dos resultados

A fim de obter dados fiáveis sobre o consumo de modalidades de ondas na região da Ericeira, vamos neste ponto do trabalho apresentar todos os resultados obtidos, bem como realizar um enquadramento desses resultados na realidade da região da Ericeira.

Nesta primeira fase de apresentação e discussão dos dados é importante caracterizar o consumidor das modalidades de ondas tendo em conta: a idade, o género, o estado civil, a situação laboral, o nível de escolaridade, o rendimento anual e a frequência da atividade.

A nossa amostra apresenta idades compreendidas entre os 16 e os 63 anos.

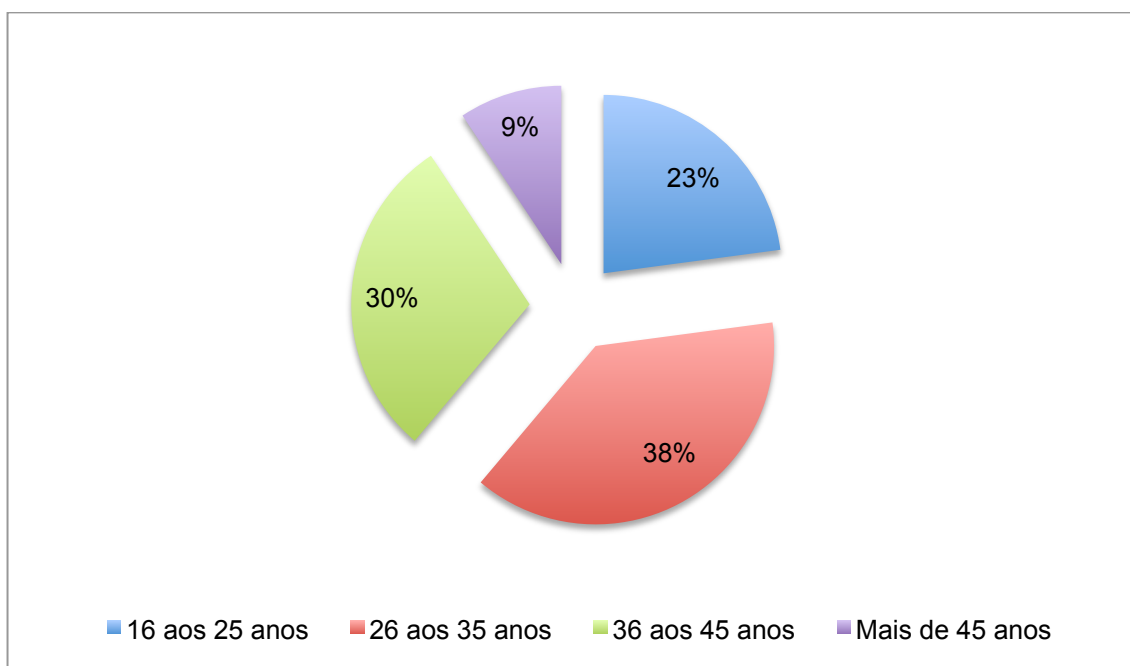


Figura 1: Escalão Etário.

Após a integração das idades dos inquiridos em quatro escalões etários (Figura 1), podemos caracterizar o conjunto da seguinte forma: 23% tem idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos, 38% tem idades entre os 26 e os 35 anos, 30% tem idades entre os 36 e os 45 anos e, por último, com mais de 45 anos temos 9%.

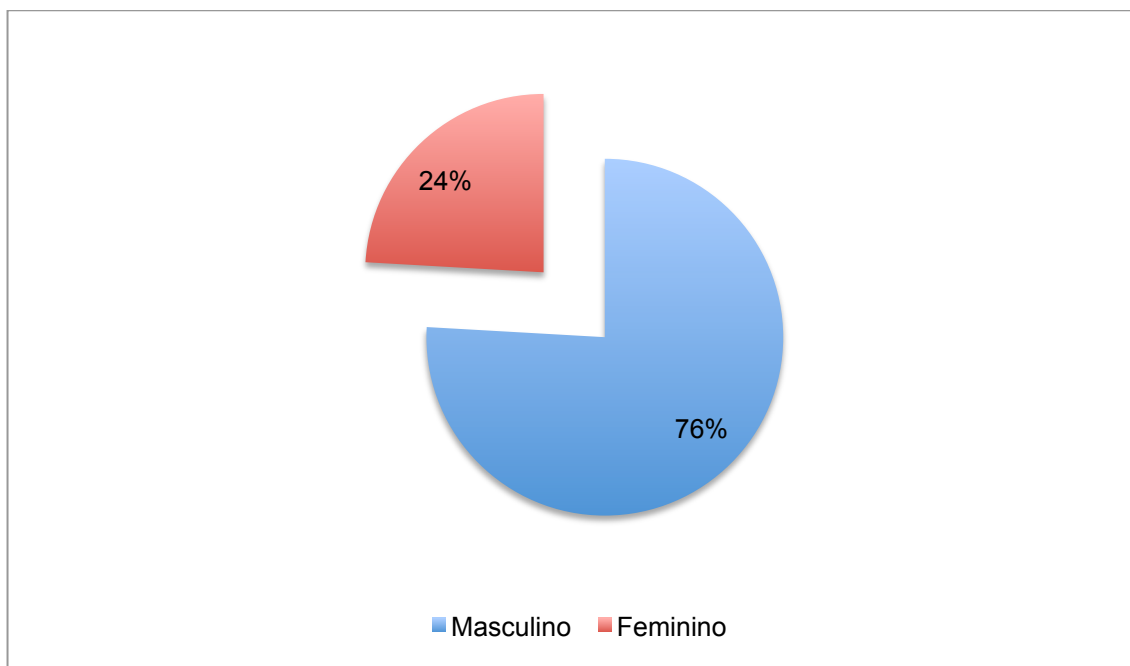


Figura 2: Género.

Após a divisão segundo o género, Figura 2, podemos verificar que o género masculino é predominante, com uma percentagem de 76%, enquanto o género feminino apresenta uma percentagem de 24%.

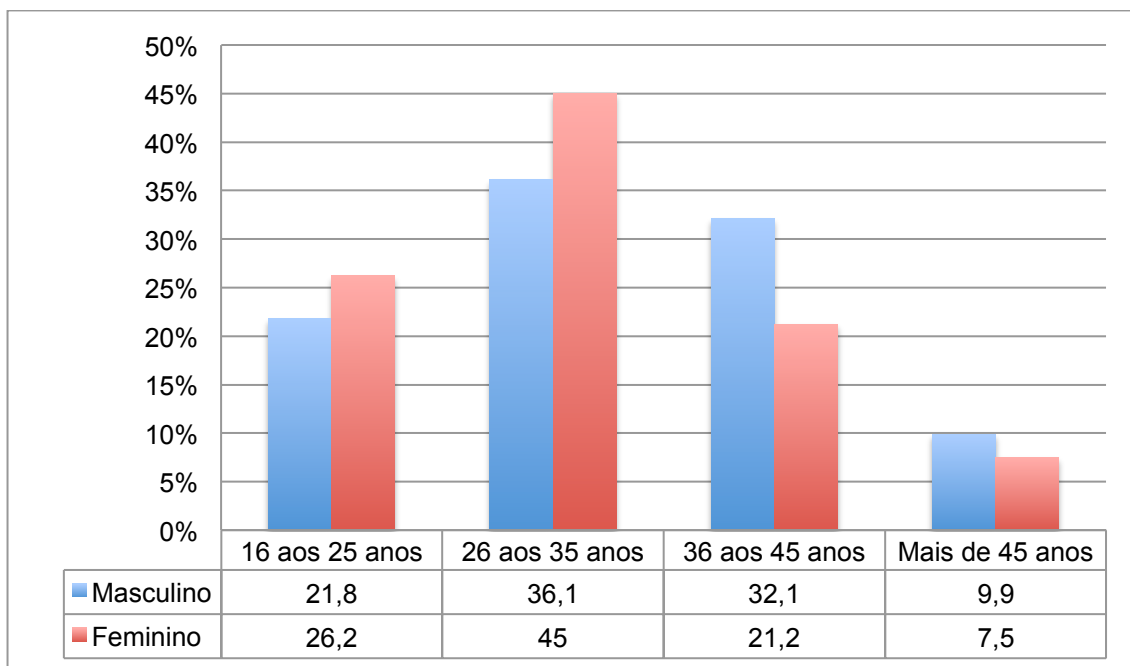


Figura 3: Escalão etário por género.

Da análise da distribuição dos escalões etários por género, Figura 3, podemos concluir que existe uma preponderância do género masculino no primeiro, terceiro e quarto escalões, sendo apenas no escalão compreendido entre os 26 e os 35 anos que o género feminino é mais significativo. No entanto, é de salientar que os indivíduos do género feminino se encontram sobretudo nos dois primeiros escalões etários, o que demonstra a evolução que o Surf feminino tem sofrido nos últimos anos, comprovando este facto com a realização em Portugal de uma etapa do campeonato do mundo de Surf feminino, circuito de qualificação, no Estoril que tem tido enorme sucesso.

Assim, temos 21,8% dos indivíduos do género masculino com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos, 36,1% com idades entre os 26 e os 35 anos, 32,1% com idades entre os 36 e os 45 anos e apenas 9,9% com idades superior a 45 anos.

Referente ao género feminino, a amostra é representada da seguinte forma: 26,2% com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos, 45% entre os 26 e os 35 anos, 21,2% entre os 36 e 45 anos e por fim, com apenas 7,5% com idade superior a 45 anos.

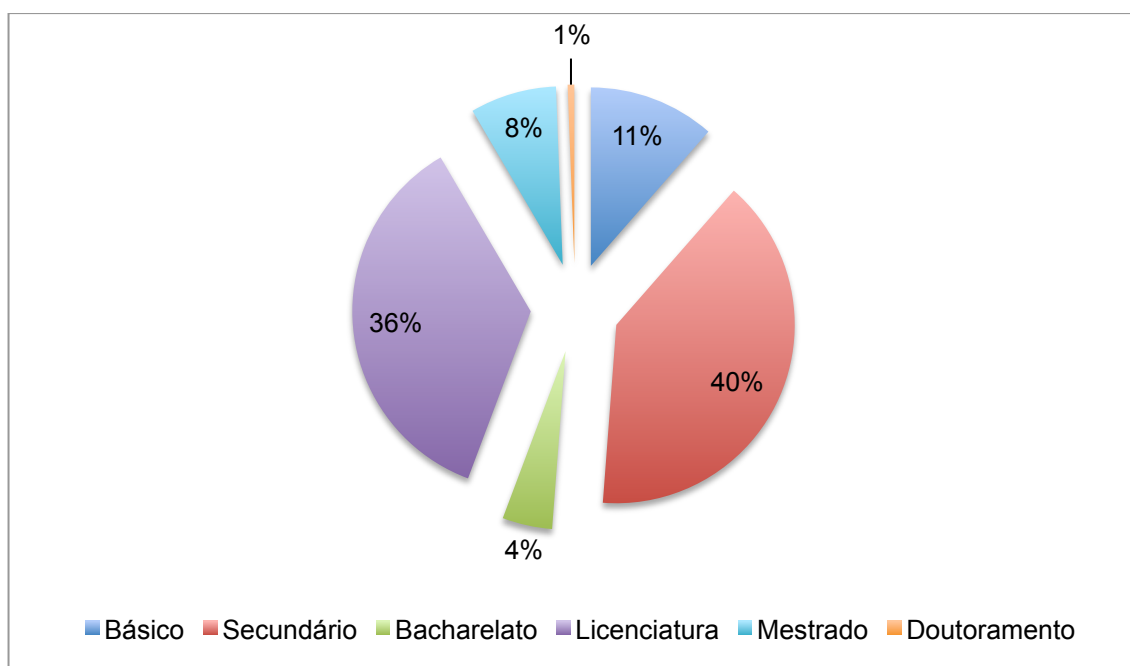


Figura 4: Nível de escolaridade.

Quanto ao nível de escolaridade dos inquiridos, Figura 4, podemos afirmar que os valores obtidos são muito semelhantes, entre aqueles que apenas possuem o ensino básico e secundário e os que possuem um grau académico de ensino superior. Assim, observamos que as percentagens obtidas são as seguintes: 51% para os que possuem o ensino básico e secundário e 49% em relação aos que possuem um grau académico de ensino superior.

Dentro dos 51% dos inqueridos que não possuem grau académico, 40% tem concluído o ensino secundário e 11% tem concluído o ensino básico.

Nos restantes 49% que têm um grau académico no ensino superior podemos observar que a maioria tem o grau de licenciatura com 36%, 4% concluiu o nível de bacharelato, 8% com o nível académico de mestre e apenas 1% obteve até a data o grau de doutoramento.

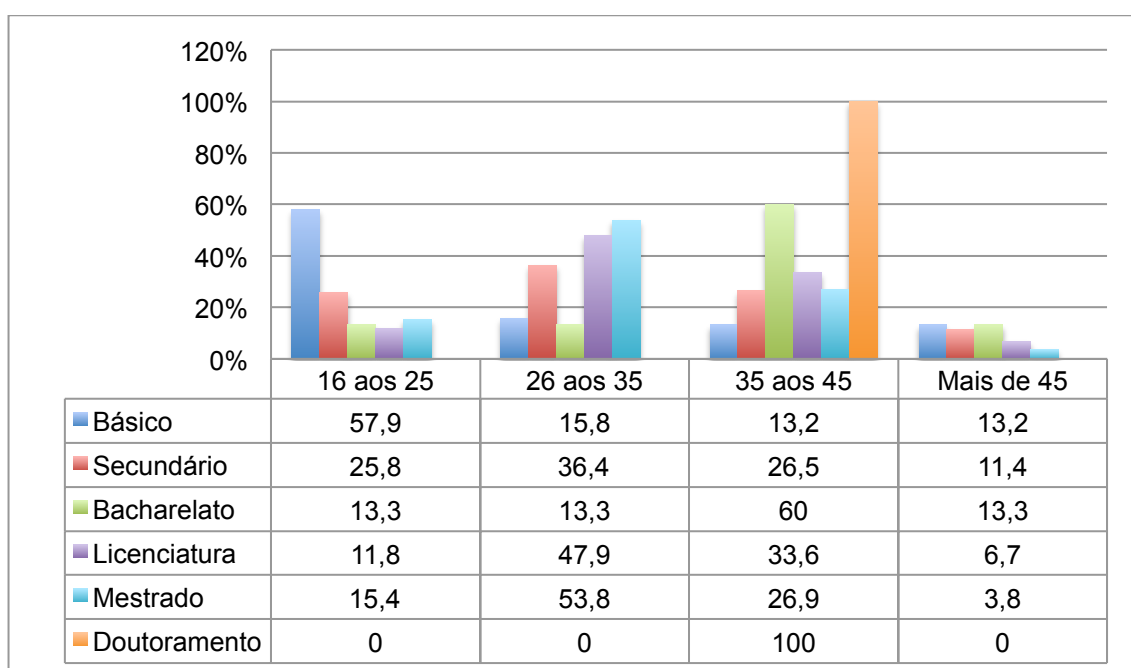


Figura 5: Escalão etário por nível de escolaridade.

Ao analisarmos a decomposição do nível de escolaridade pelos escalões etários, Figura 5, podemos constatar que a elevada percentagem que podemos observar no gráfico anterior relativa aos inqueridos com o ensino básico fica

aqui explicada de forma lógica, uma vez que a maioria desses inqueridos se situa no escalão etário mais baixo, ou seja, dos 16 aos 25 anos.

No que diz respeito aos 60% de inqueridos com o nível de bacharelato no escalão dos 35 aos 45 anos e a maior percentagem de inqueridos com nível de licenciatura no escalão entre os 26 e os 35 anos com 47,9%, reflete a realidade do ensino em Portugal, uma vez que houve a eliminação do grau de bacharelato transformando as licenciaturas, que anteriormente eram de 5 anos, em 3 anos.

Por outro lado, os únicos inqueridos que responderam afirmativamente relativamente à posse do grau de doutoramento, encontram-se no escalão etário entre os 36 e 45 anos, razão pela qual surge nesse escalão um valor percentual de 100.

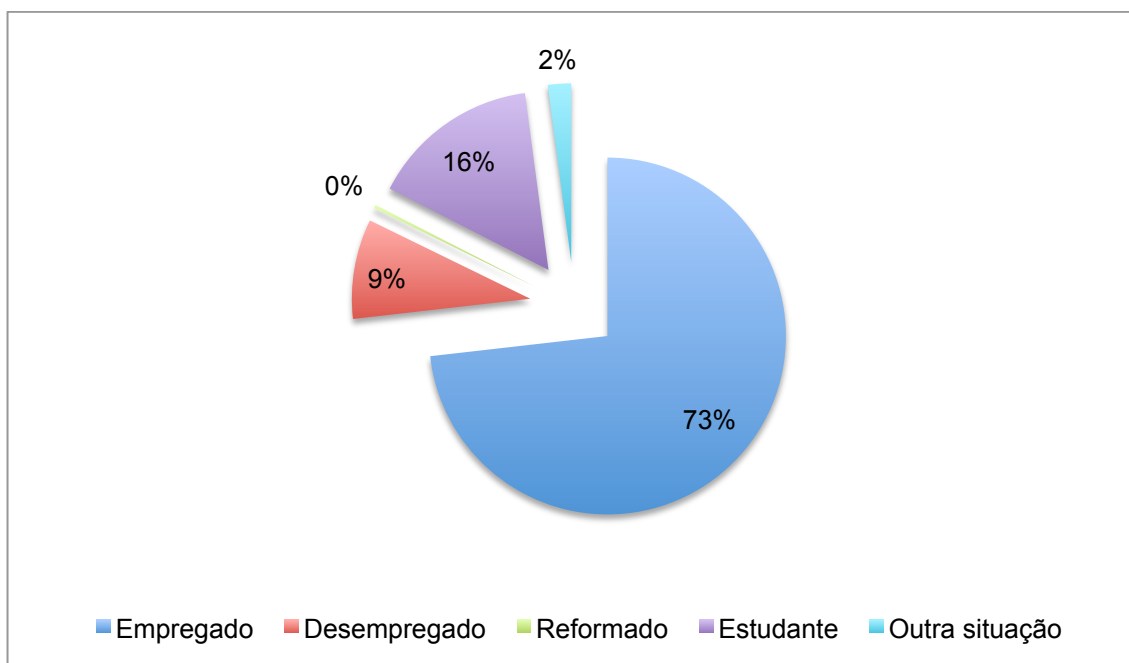


Figura 6: Situação laboral.

Quanto à situação laboral, Figura 6, observamos que 73% dos inqueridos exerce uma profissão, 16% pertence à categoria dos estudantes e apenas 9% se encontra numa situação de desemprego.

De referir ainda que a situação de reformado que é representada na figura acima, com uma percentagem de 0%, deve-se ao facto de apenas 1 dos inqueridos ter afirmado que se encontrava nesta situação.

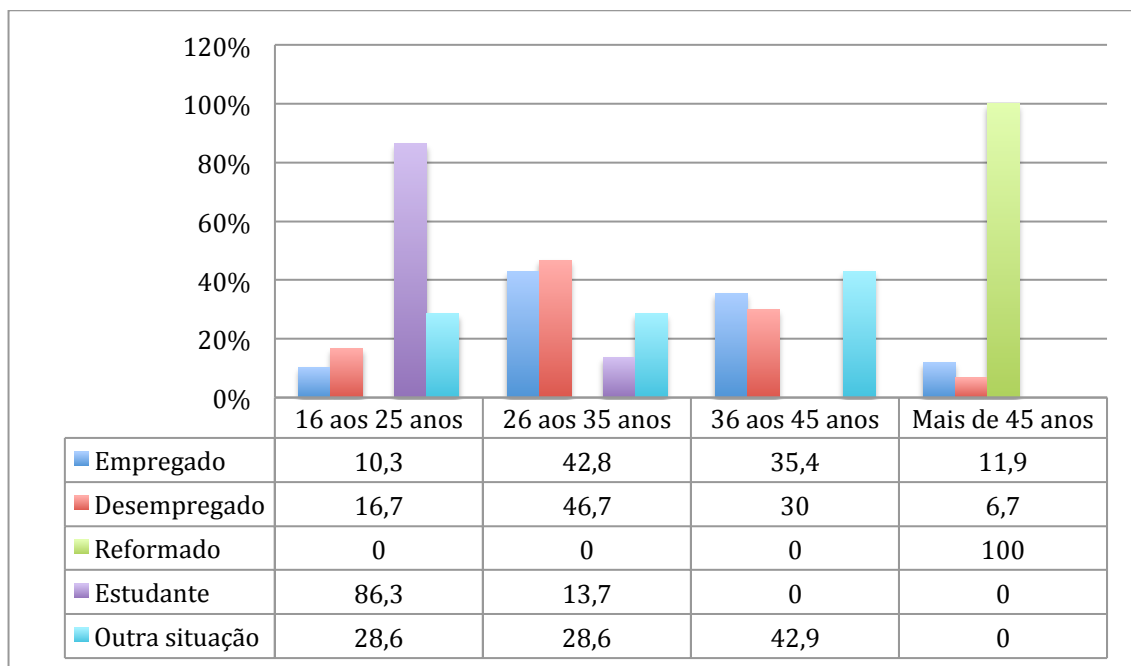


Figura 7: Situação laboral por escalão etário.

No escalão compreendido entre os 16 e os 25 anos é possível observar que a atividade dominante é a de estudante como aliás, seria espectável, mas no entanto, é possível perceber que dentro deste escalão a segunda situação que obteve mais resposta foi outra situação, o que poderá ser um indício de uma mudança nos fatores sociais em Portugal, uma vez que dentro destas temos respostas como freelancer ou atleta.

No escalão imediatamente a seguir, compreendido entre os 26 e os 35 anos, é preocupante ver que nesta faixa etária a resposta mais comum seja o desemprego. E ainda que o número de estudantes seja muito baixo o que indica que a aposta em níveis de escolaridade mais elevados não esteja a acontecer.

Entre os 35 e os 45 anos, podemos observar que já não existem quaisquer estudantes e que a maioria são indivíduos que têm o seu trabalho, incluindo um conjunto de formas alternativas de rendimento, que não seja o comum trabalho por conta de outrem.

Por fim, no escalão com indivíduos com mais de 45 anos, surgem naturalmente os reformados, com uma percentagem muito superior aos que neste momento estão empregados e desempregados.

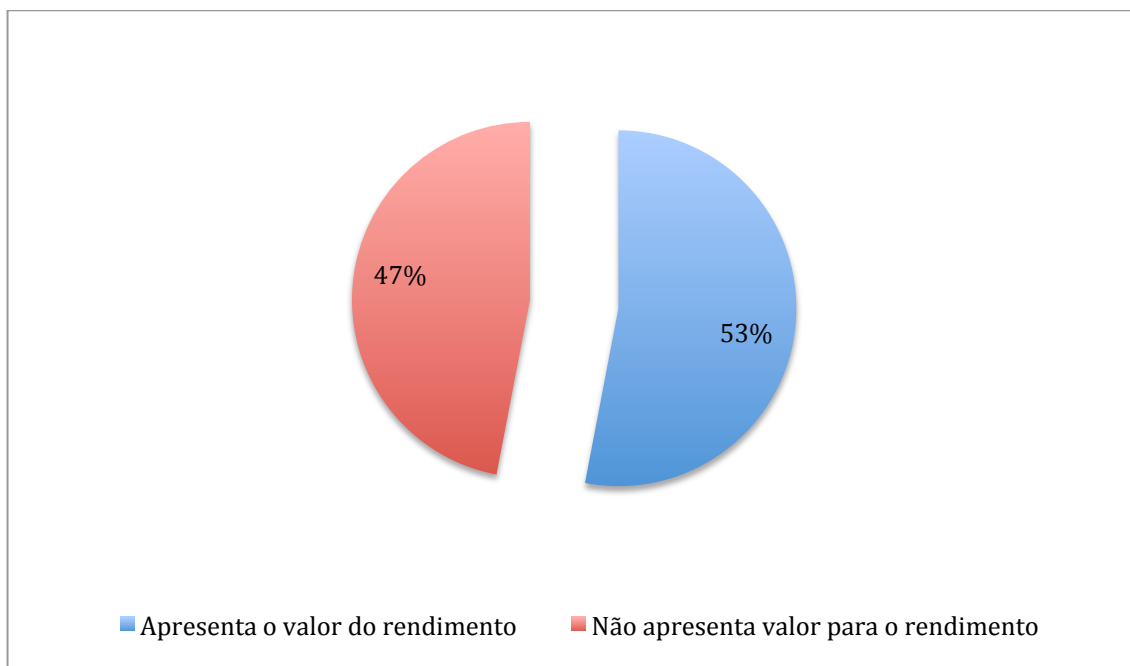


Figura 8: Indivíduos que apresentam rendimentos.

Neste gráfico podemos aferir que a percentagem de quem respondeu à pergunta “qual o seu rendimento anual?”, e de quem não responde é muito semelhante, sendo respetivamente de 53% e de 47%.

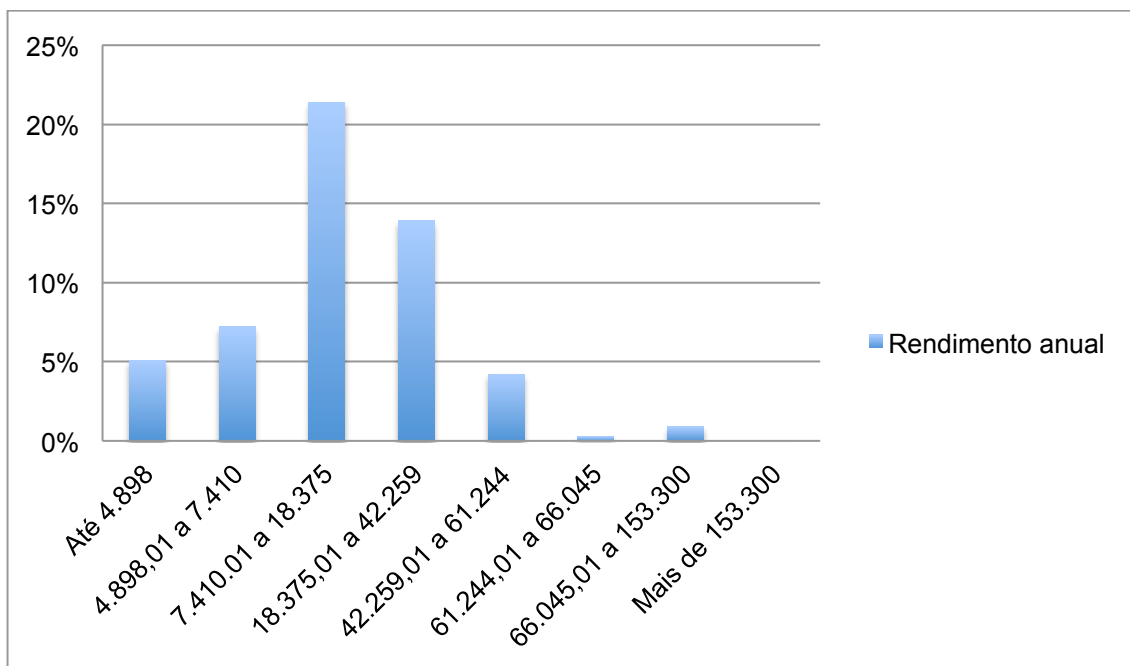


Figura 9: Rendimento anual, por escalão de IRS.

Ao decompor o rendimento anual, relativamente aos inqueridos que validaram uma resposta numérica, podemos observar que 21,4% se situa no escalão com rendimentos compreendidos entre os 7.410,01 a 18.375 euros anuais. É ainda possível visualizar que a maioria dos rendimentos se insere na primeira metade da tabela, que corresponde aos rendimentos mais baixos, enquanto apenas 18 indivíduos responderam que o seu rendimento se situa num dos últimos 4 escalões de IRS.

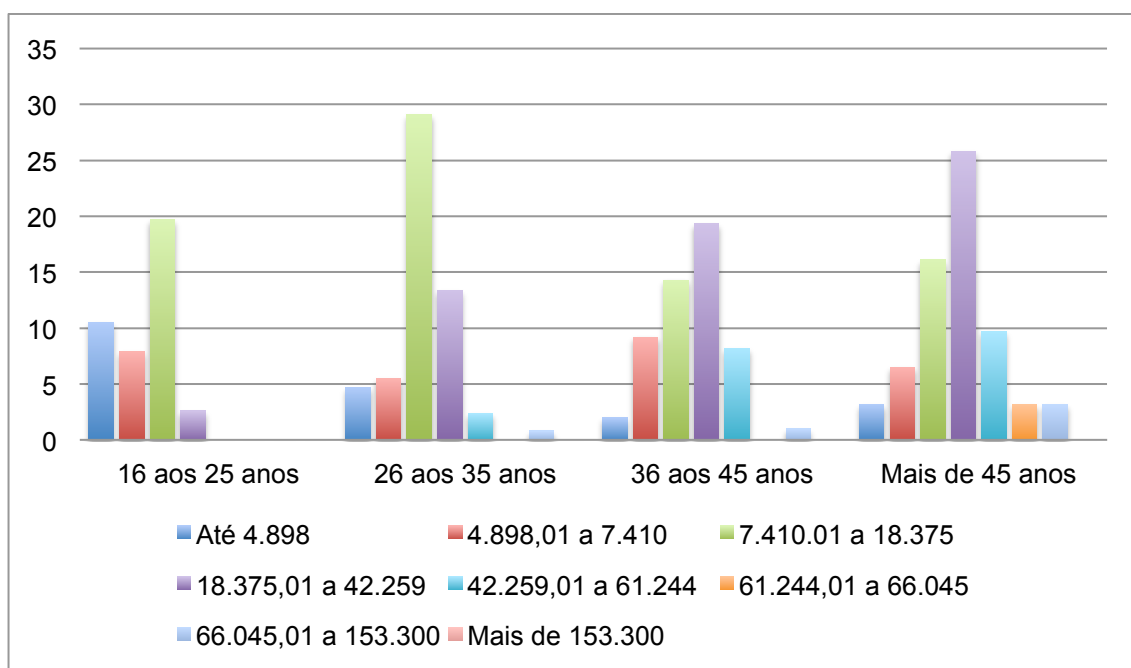


Figura 10: Rendimento por escalão etário.

Na Figura 10, podemos verificar que à medida que os indivíduos aumentam a sua idade também aumenta o valor em média do respetivo rendimento. Entre os mais jovens, com idades entre os 16 e os 25 anos o rendimento mais alto situa-se no escalão dos 7.410,01 a 18.375 euros, o que se mantém no escalão imediatamente seguinte mas numa percentagem muito mais significativa. Neste escalão podemos observar que existe também uma percentagem cada vez maior de indivíduos que começam a ver o seu rendimento aumentado para o escalão seguinte, situado entre os 18.375,01 e os 42.259 euros, tendência esta que se mantém ao longo dos dois últimos

escalões etários. Nestes dois escalões é onde surge o maior número de indivíduos com os rendimentos mais altos.

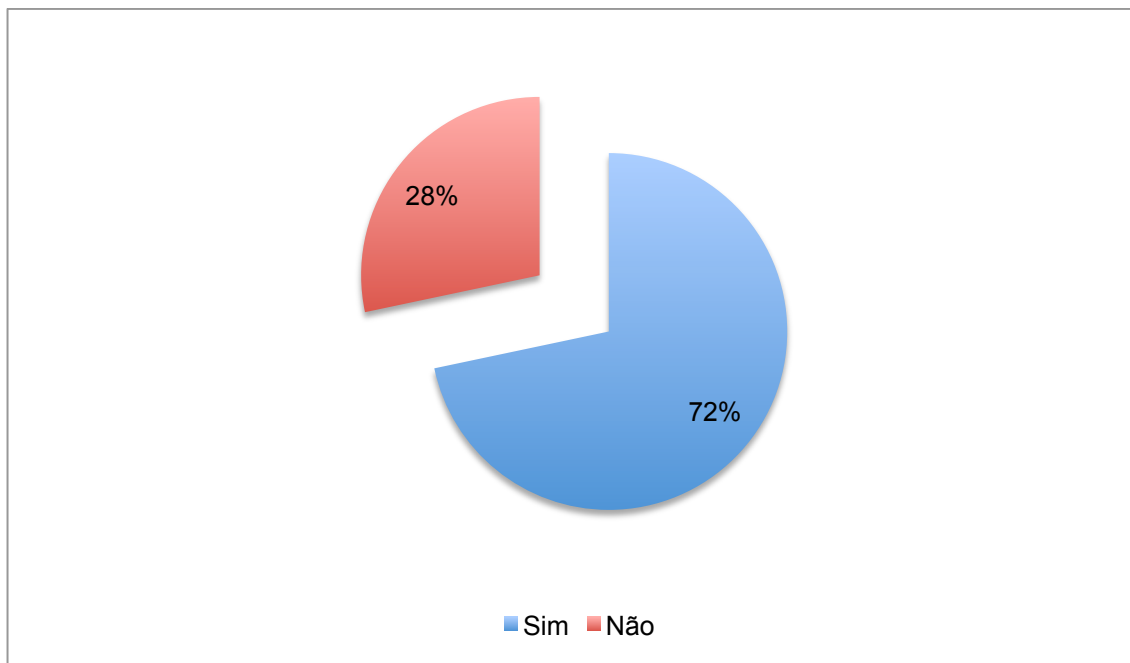


Figura 11: Prática de modalidades de ondas.

O questionário foi aplicado, como referido anteriormente, ao consumidor das modalidades de ondas da região da Ericeira, sendo que estes consumidores não são apenas os praticantes mas todas as pessoas que se deslocam aos locais de prática e de consumo relacionados com as modalidades referidas.

Sendo assim, entre os 332 (trezentos e trinta e dois) inqueridos, 72% respondeu que praticava alguma modalidade de ondas, enquanto 28% respondeu que não praticava qualquer modalidade.

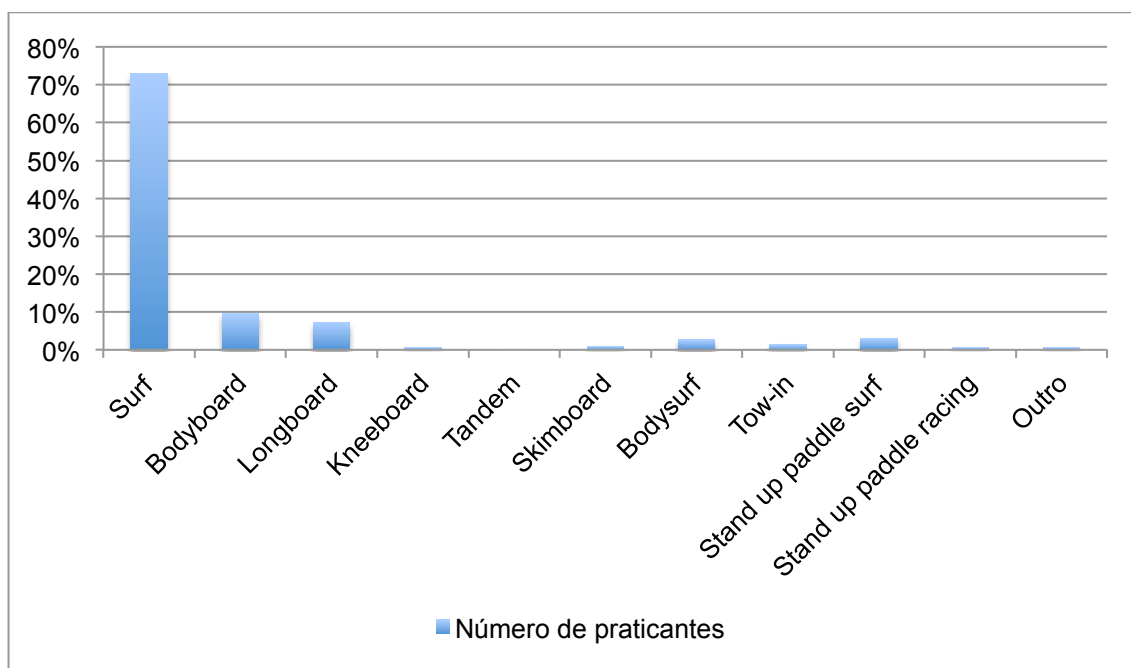


Figura 12: Modalidades de ondas praticadas.

Anteriormente foi denotado que 78% dos indivíduos que responderam ao inquérito praticavam uma modalidade de ondas, o que corresponde a 238 (duzentos trinta e oito) indivíduos que praticam alguma modalidade. No entanto, cada indivíduo pode praticar mais que uma modalidade o que perfaz um universo de 293 (duzentas noventa e três) respostas afirmativas à pergunta “que modalidade pratica?”.

O que observamos na região da Ericeira é que a modalidade mais praticada é o Surf com 73% de respostas afirmativas.

Podemos observar que de todas as modalidades reconhecidas pela ISA (*Internacional Surf Association*), a única que não apresenta qualquer praticante na região da Ericeira é o Tandem.

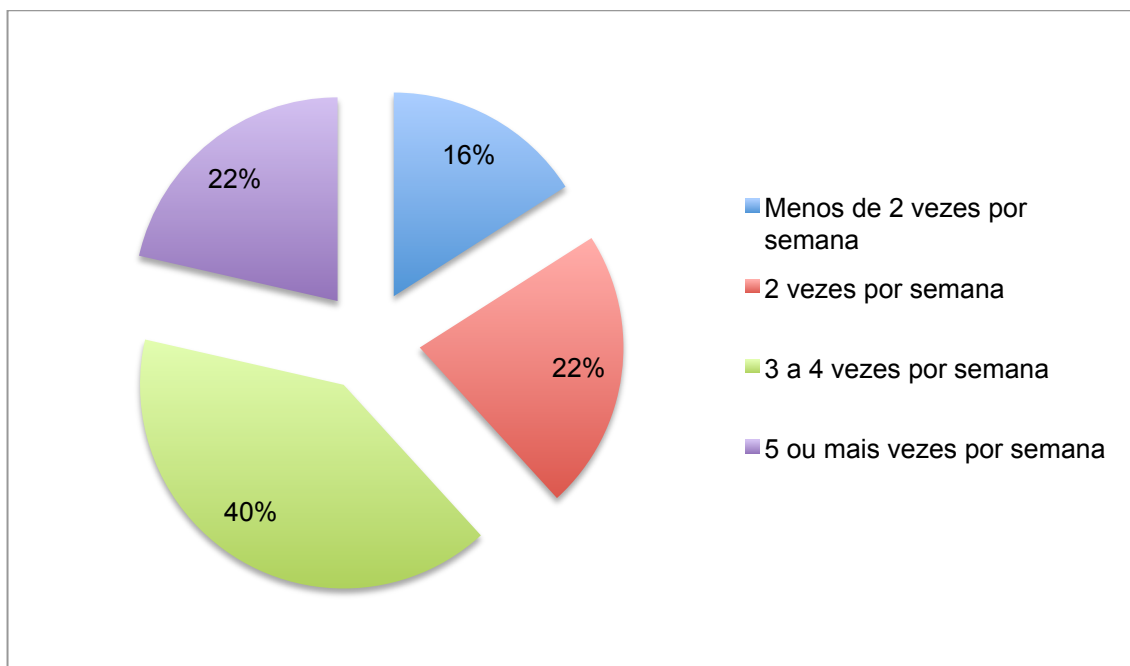


Figura 13: Frequência da prática.

Relativamente à frequência da prática dos inqueridos podemos observar que 40% pratica a sua modalidade 3 a 4 vezes por semana, 22% pratica pelo menos 2 vezes por semana, 22% pratica mais de 5 vezes por semana e apenas 16% pratica menos de 2 vezes por semana.

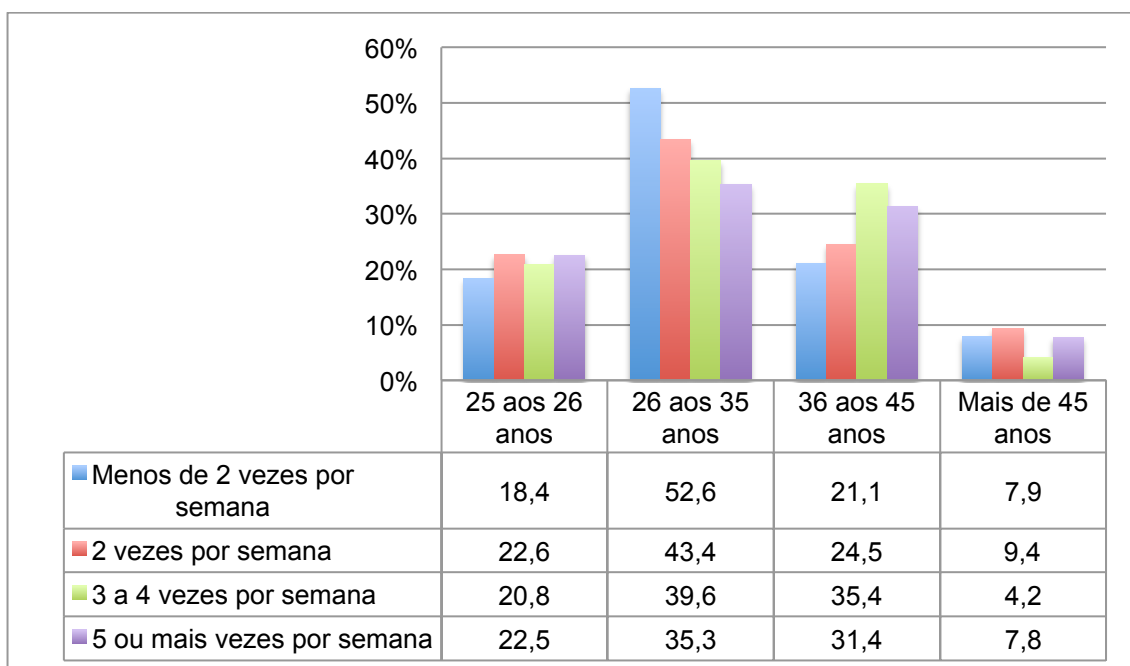


Figura 14: Escalão etário por frequência da prática.

Podemos denotar na Figura 14, que o escalão etário com maior frequência da prática de modalidades de ondas é o que tem idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos. No entanto, é de salientar que dentro deste escalão a maior frequência de prática é inferior a duas vezes por semana, o que demonstra uma prática efetuada principalmente aos fins de semana após uma semana de trabalho.

Devemos ainda salientar que no escalão etário compreendido entre os 36 e os 45 anos, é apresentada como o mais comum e destacado de todos os outros escalões uma prática mais assídua, o que fica demonstrado com uma elevada percentagem de indivíduos que afirmaram praticar mais de três vezes por semana.

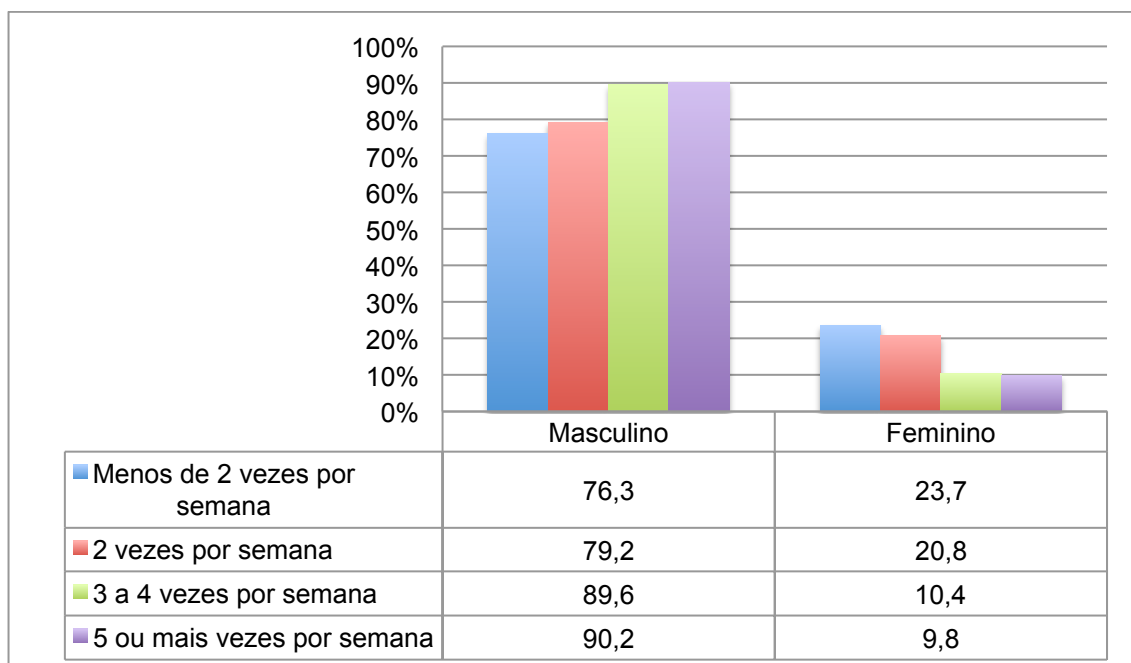


Figura 15: Género por frequência da prática.

Atendendo ao género, Figura 15, podemos observar que existe uma enorme discrepância entre o género masculino e o feminino na frequência da prática.

No género masculino constatamos uma frequência da prática crescente, ou seja, há uma maior frequência de prática no escalão que apresenta uma frequência de prática de mais de cinco vezes por semana.

Entre o género feminino acontece precisamente o contrário, ou seja, é maior a percentagem de senhoras que praticam menos de duas vezes por semana e vai decrescendo à medida que vai aumentando a frequência da prática.

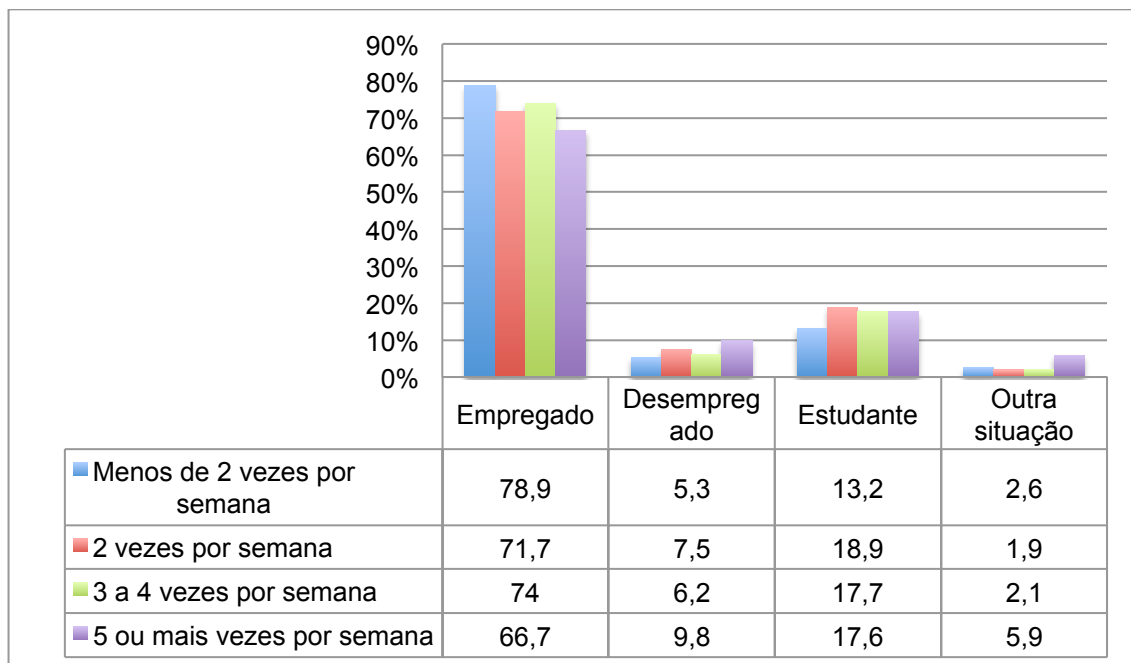


Figura 16: Atividade laboral por frequência da prática.

Comparando a atividade laboral com a frequência da prática dos inqueridos, Figura 16, observamos que os empregados têm maior frequência de prática do que todas as outras atividades laborais.

Entre os empregados podemos ver que a maior frequência se situa em menos de duas vezes por semana como seria espectável. Entre os desempregados a maior frequência de prática situa-se em cinco ou mais vezes por semana, o que acontece também aos inqueridos que afirmaram ter uma outra situação laboral.

Entre os estudante podemos observar uma frequência da prática muito semelhante, comparando quem pratica duas ou mais vezes por semana.

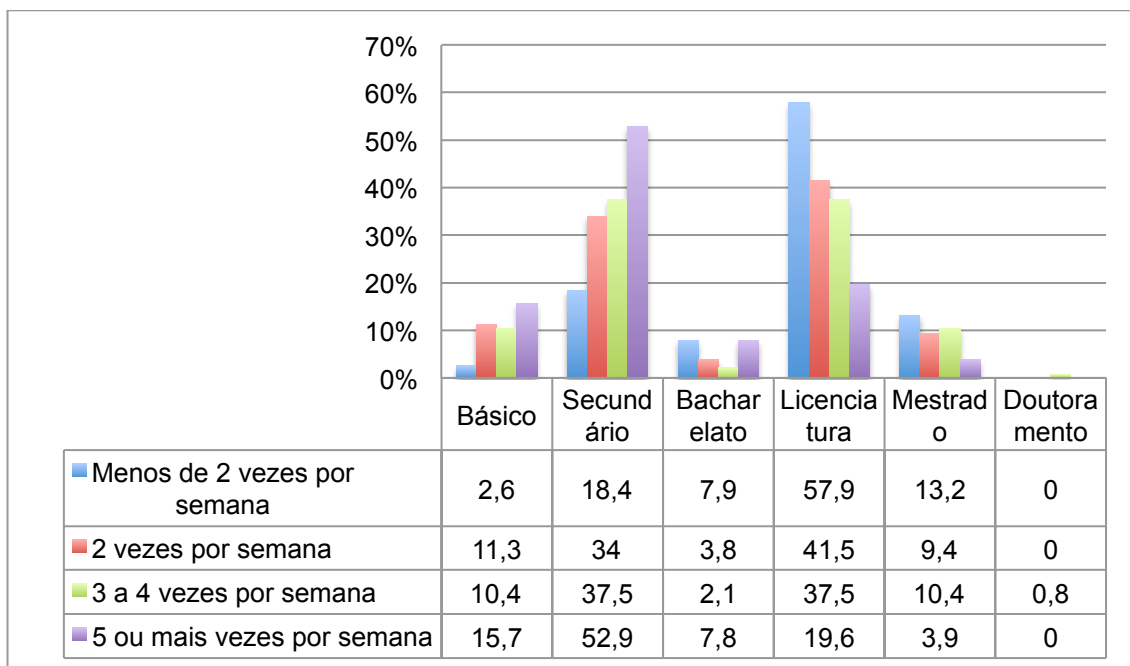


Figura 17: Nível de escolaridade por frequência da prática.

Comparando o nível de escolaridade dos inqueridos com a sua frequência da prática, Figura 17, podemos afirmar que existe uma tendência para a diminuição da frequência da prática nos graus académicos superiores. Tal facto é uma realidade nos graus de bacharelato, licenciatura e mestrado, mas é importante referir que no grau de bacharelato existe uma percentagem de 7,8% de indivíduos que têm uma frequência de prática de mais de cinco vezes por semana, muito semelhante aos que praticam menos de duas vezes por semana. Ao nível de doutoramento pelo facto da amostra ser muito reduzida não nos é possível entender qual a sua tendência.

No que se refere ao ensino básico e secundário a tendência é completamente a oposta, ou seja, quando maior a frequência de prática semanal, maior a percentagem de inqueridos.

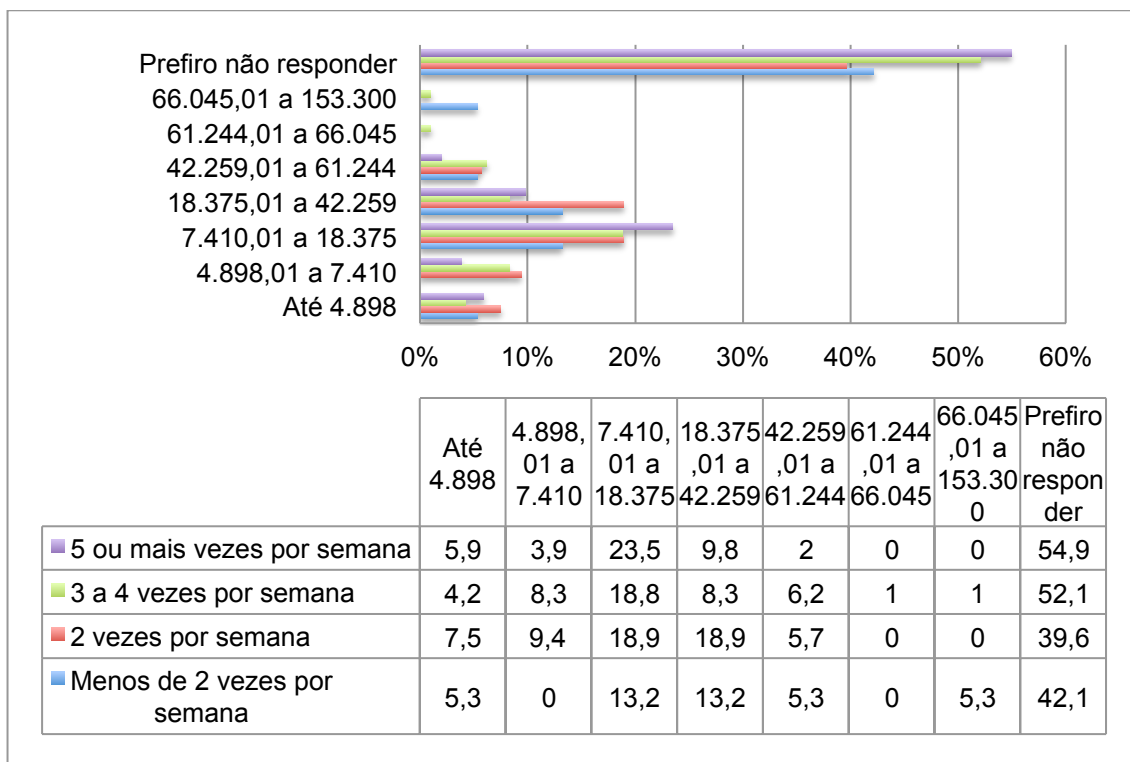


Figura 18: Rendimento por frequência da prática.

Relativamente ao rendimento dos inqueridos, Figura 18, observamos que os indivíduos que apresentam um rendimento entre os 7.410,01 e os 18.375 euros anuais, são os que apresentam uma maior frequência de prática com cinco ou mais vezes por semana.

Salientar ainda que nos escalões, que se referem aos rendimentos compreendidos entre os 7.410,01 e 18.375 euros e os rendimentos entre 18.375,01 e os 42.259, existem percentagens iguais na frequência da prática de menos de duas vezes por semana e de duas vezes por semana.

Entre os indivíduos que optaram por não responder ao escalão do seu rendimento anual, é notório uma percentagem mais elevada de frequência de prática superior a três vezes por semana.

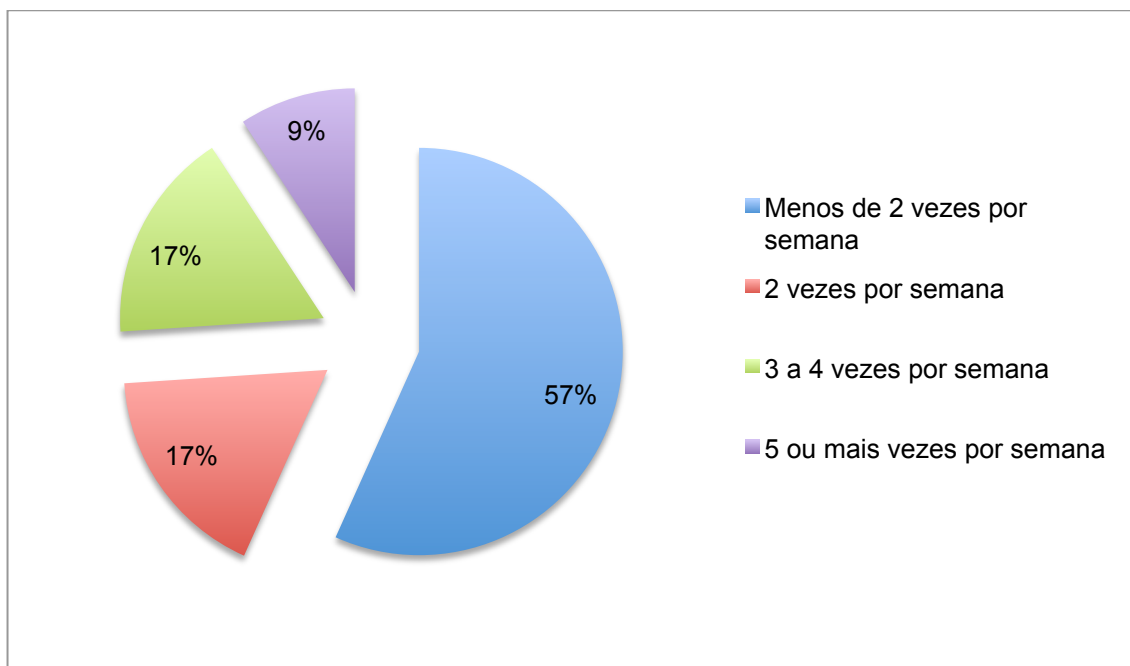


Figura 19: Frequência da prática na Ericeira.

Estudando agora a frequência da prática apenas na região da Ericeira, Figura 19, observamos que uma maioria de 57% dos inqueridos afirma praticar menos de duas vezes por semana na região.

Relativamente aos restantes inqueridos, 17% pratica em média na região duas vezes por semana, 17% pratica em média três a quatro vezes na região e apenas 9% afirma praticar uma das modalidades de ondas cinco ou mais vezes na região.

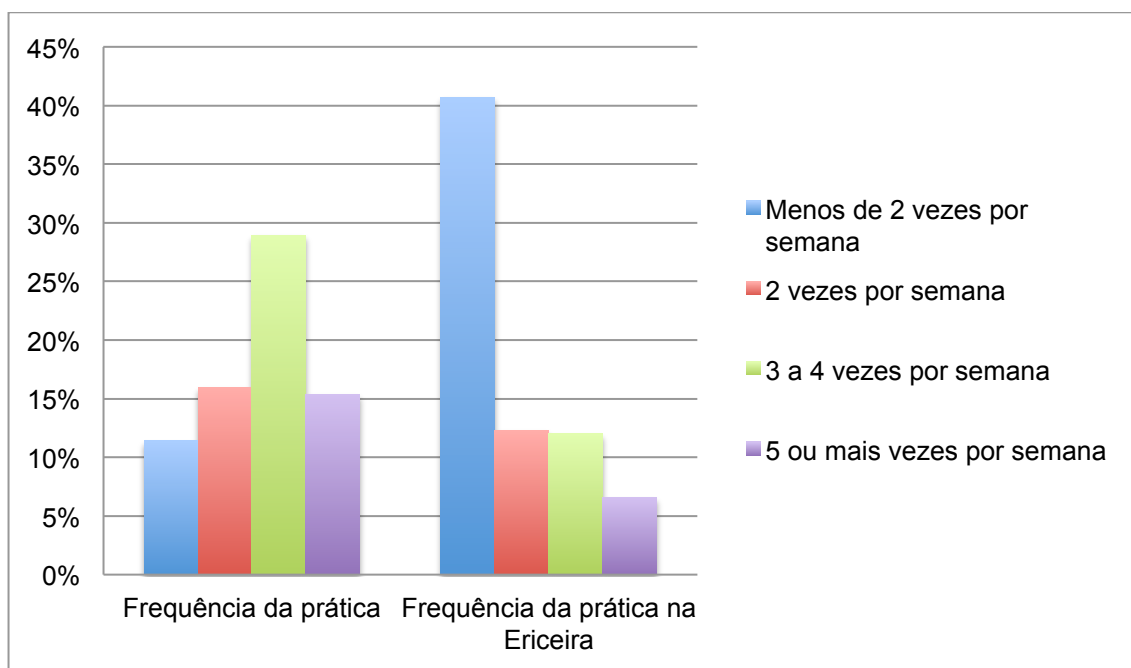


Figura 20: Comparação da frequência da prática com a frequência da prática na região da Ericeira.

Na, Figura 20, podemos observar uma comparação em termos absolutos da frequência da prática dos inqueridos com a frequência da prática na região da Ericeira, região em estudo.

Ao analisar a figura reparamos logo na enorme diferença entre as duas frequências em estudo: no lado da frequência da prática na região da Ericeira observamos que a maior frequência de respostas afirmativas é de menos do que duas vezes por semana, ao contrário dos inqueridos que praticam duas ou mais vezes por semana, onde se regista uma percentagem muito menor.

No que se refere à frequência da prática na região da Ericeira, esta se situa em menos de duas vezes por semana, sabendo simultaneamente que a frequência da prática absoluta se situa na prática semanal de três a quatro vezes.

Esta situação acontece em virtude do facto de a Ericeira ser um local onde as condições de Surf variam muito devido à ondulação e às condições meteorológicas, o que afeta as condições para a prática de Surf. Pelo exposto, é normal que durante o período de inverno, período durante o qual ocorreu a aplicação dos questionários da presente investigação, onde por norma existem

ondulações grandes, a prática na região não seja tão acessível à maioria dos praticantes das modalidades de ondas.

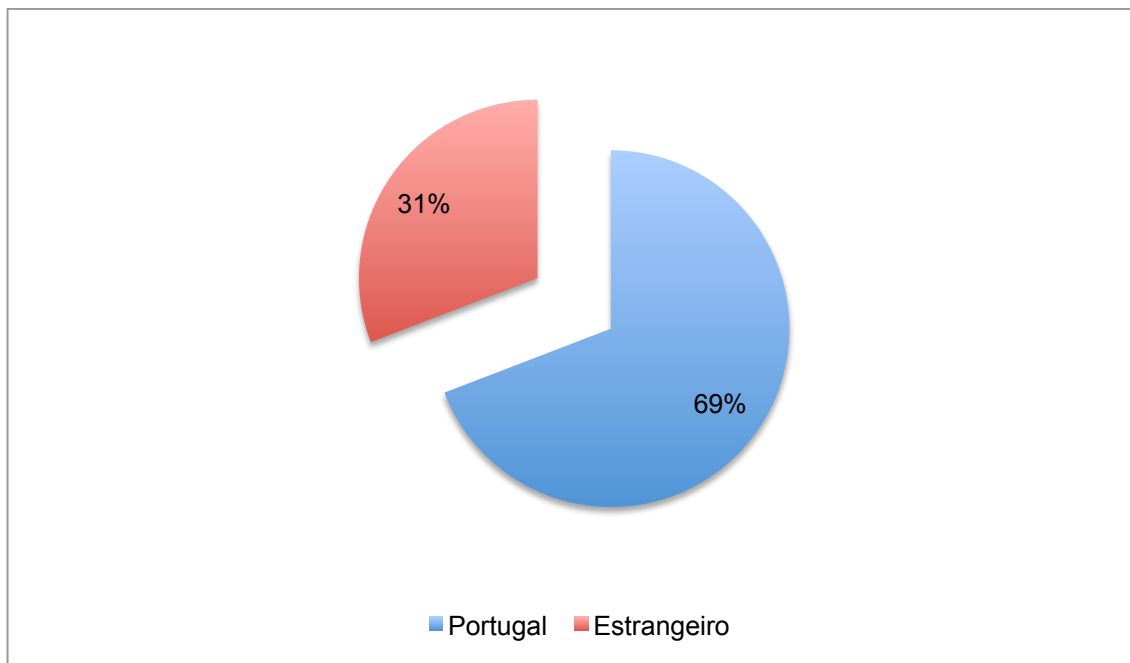


Figura 21: Local de prática.

Relativamente ao local da prática dos inqueridos que se deslocam à Ericeira para a prática das modalidades de ondas, é importante perceber onde é que estes praticam a sua modalidade para além da Ericeira. Para isso, em primeiro lugar analisamos que percentagem de indivíduos pratica em Portugal e que percentagem desses indivíduos costuma se deslocar para fora de Portugal para praticar a sua modalidade de ondas.

Podemos concluir que dos 238 inqueridos que afirmaram praticar uma modalidade de ondas, uma maioria de 69% elege Portugal como o seu local de prática, enquanto 31% dos indivíduos afirma ter efetuado deslocações ao estrangeiro nos últimos 12 meses para exercer a prática desportiva em estudo.

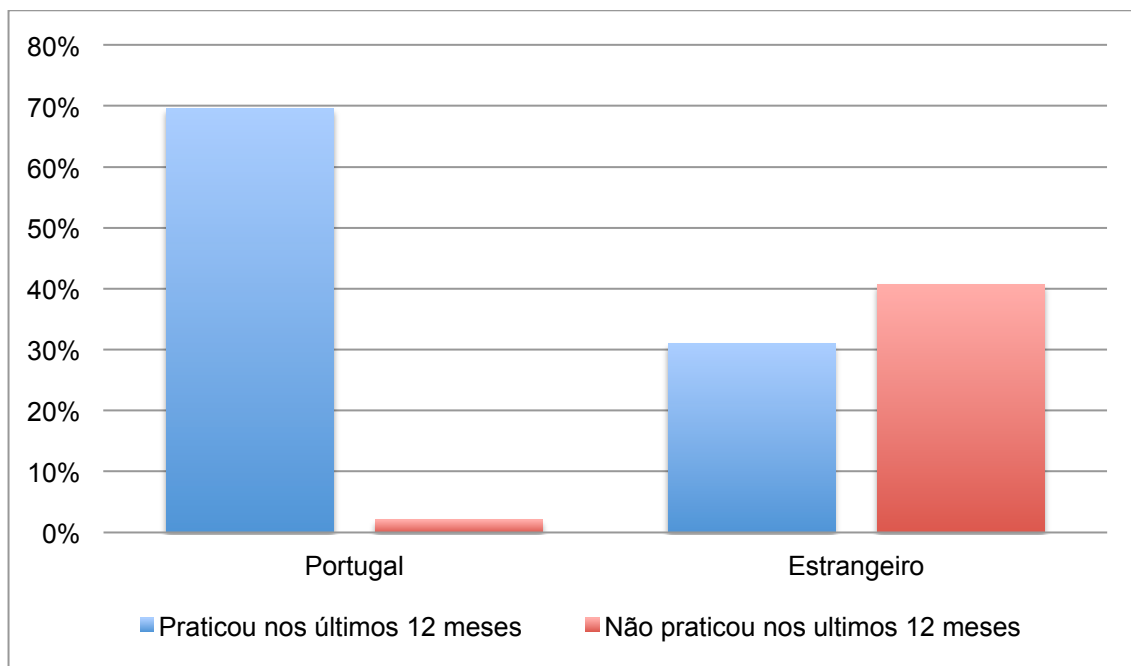


Figura 22: Comparação entre a prática em Portugal e no estrangeiro.

Ao analisarmos a Figura 22, podemos afirmar que a maioria dos inqueridos praticou a sua modalidade de ondas em Portugal pelo menos uma vez nos últimos doze meses, o que era espetável, uma vez que os inquéritos foram realizados na região da Ericeira e ao longo do tempo da respetiva aplicação, tivemos oportunidade de verificar que estavam reunidas as condições favoráveis para a prática das modalidades de ondas.

Relativamente aos inqueridos que frequentam a região, a maioria afirmou que nos últimos doze meses não tinha realizado a prática da sua modalidade noutro país. No entanto, no universo dos inqueridos, o número de indivíduos que se deslocou ao estrangeiro para a prática de uma modalidade de ondas é bastante significativo.

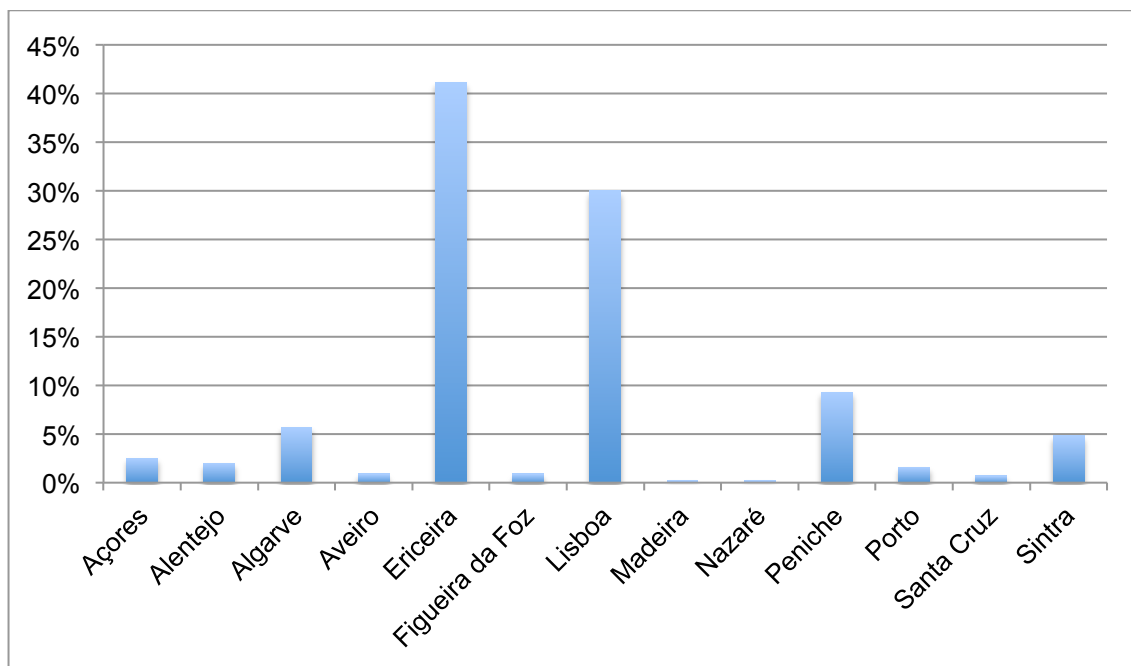


Figura 23: Regiões de prática em Portugal

Ao estudar as regiões de Portugal onde normalmente os praticantes das modalidades de ondas que frequentam a Ericeira se costumam deslocar para a prática da sua modalidade observamos que, como era expectável, a maioria pratica na região da Ericeira (Figura 23), seguido pela região da Grande Lisboa, que compreende a faixa litoral que se estende desde a Costa da Caparica à linha do Estoril e seguidamente, por Peniche.

Estes resultados não são surpreendentes, uma vez que tanto a região de Lisboa como a de Peniche se situam relativamente próximas da Ericeira e oferecem condições de prática muito diferentes das que podemos encontrar na região da Ericeira, ou seja, são regiões alternativas para a prática da modalidade quando na Ericeira não estão reunidas as melhores condições.

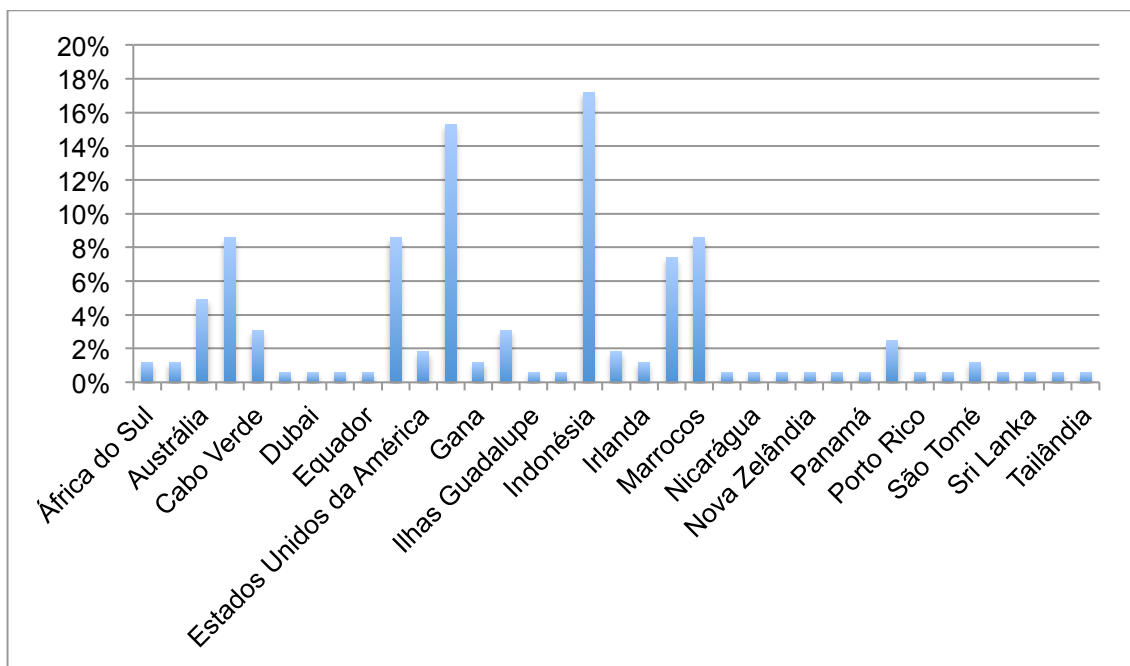


Figura 24: Países de prática no estrangeiro.

Na análise dos dados obtidos foi importante perceber, através das deslocações dos praticantes das modalidades de ondas, qual o seu nível de Surf.

Neste sentido é importante conhecermos quais os países de destino que os praticantes das modalidades de ondas realizam as suas viagens, o que vislumbramos pela análise dos resultados expostos na Figura 24. Assim, alguns dos surfistas que se deslocam à região da Ericeira também frequentam os mais conceituados destinos de Surf mundiais, como a Indonésia, Havaí, Austrália, etc.

Para além disso é perceptível que os praticantes das modalidades de ondas que frequentaram a Ericeira, nos últimos doze meses, se deslocaram a vários países espalhados pelo mundo inteiro, uns mais conhecidos a nível mundial como destinos de Surf, outros não tanto, mas que estará por ventura bem imbuído no espírito de descoberta do povo português.

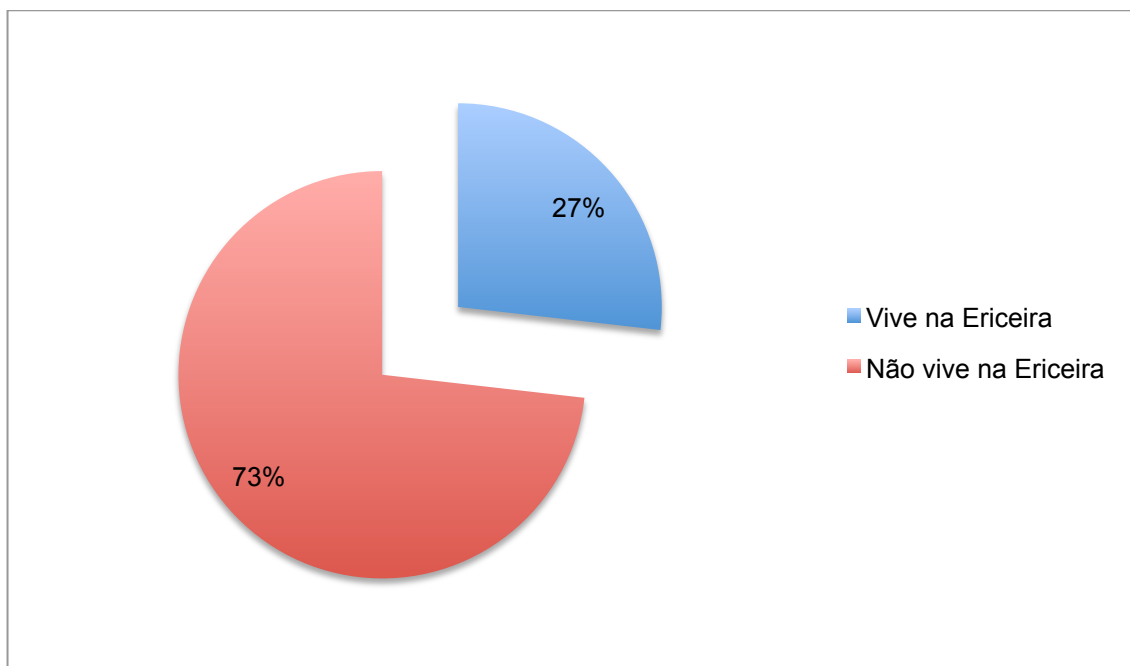


Figura 25: Residentes na Ericeira.

Na Figura 25, podemos conferir que 27% dos indivíduos afirmou ser residente na região da Ericeira, enquanto 73% dos inqueridos respondeu que não tinha como concelho de residência a Ericeira.

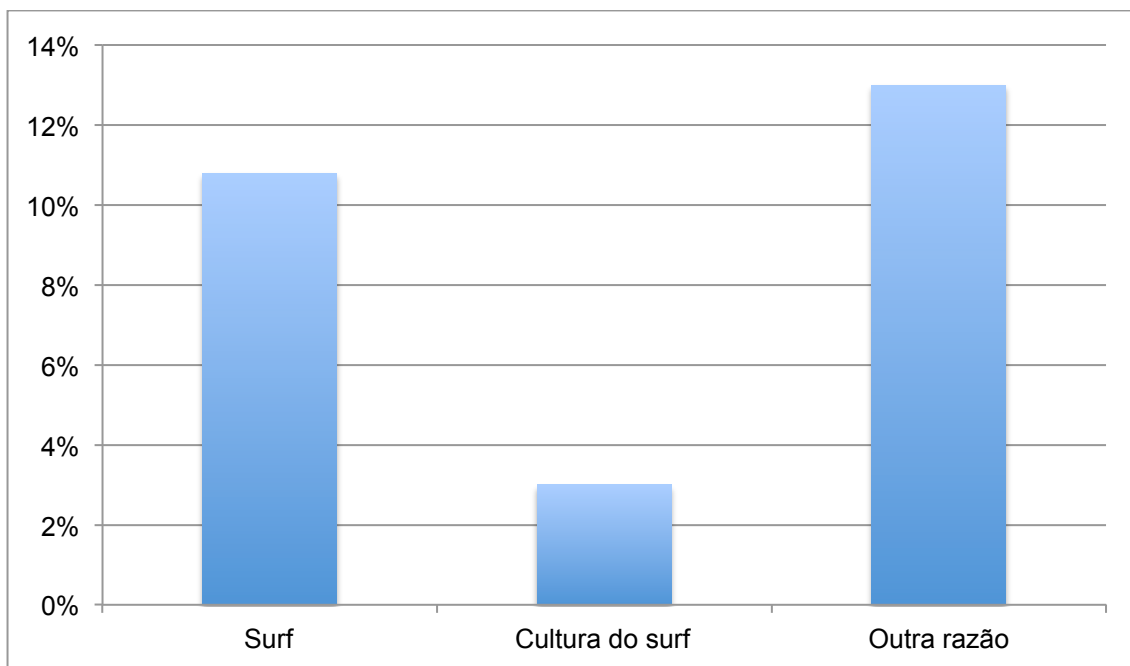


Figura 26: Factor de mudança para a região da Ericeira.

Após conhecermos o número de inqueridos que afirmaram residir na região da Ericeira, é importante perceber qual a razão da opção por este local.

Neste sentido foi perguntado aos inqueridos se a mudança para a região tinha como razão a prática das modalidades de ondas ou se o fator em estudo não era importante, ou seja, se existia outra razão de maior peso para essa mudança.

Como podemos analisar pelos resultados exibidos na Figura 26, a maior percentagem dos inqueridos respondeu que a principal razão para a sua mudança para a região não estava relacionada com as modalidades de ondas, sendo a principal razão indicada a família.

Por outro lado, 10,8% respondeu que a prática da modalidade é um factor importante na escolha da região para viver, enquanto apenas 3% dos inqueridos afirmou que a cultura da modalidade foi a razão para a mudança de local de residência.

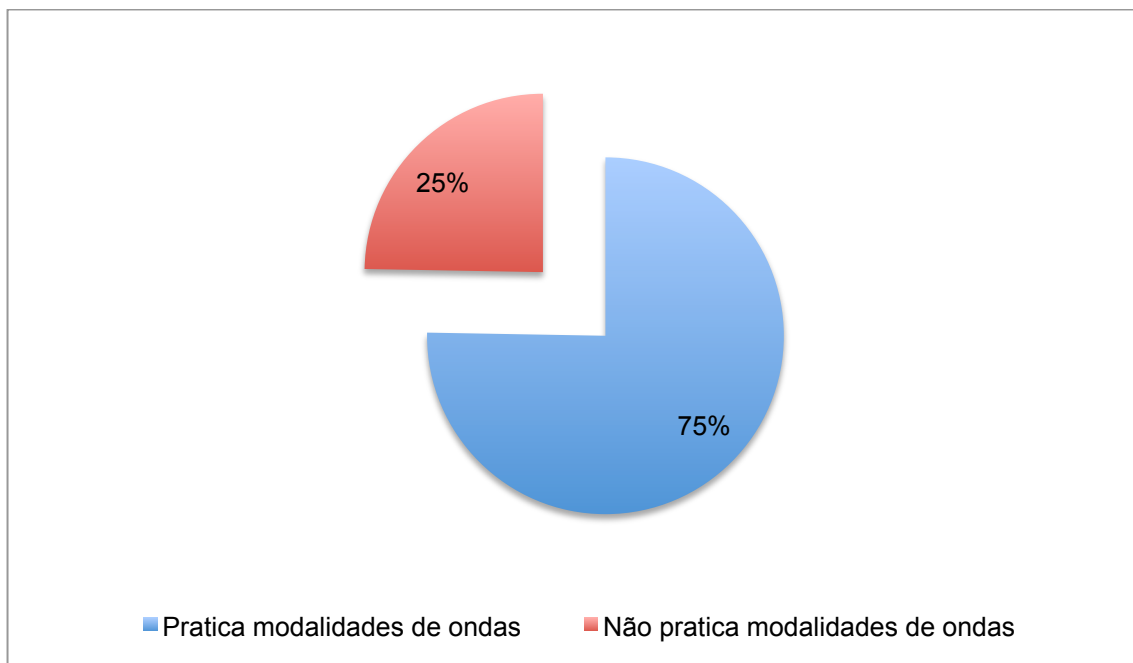


Figura 27: Prática de modalidades de ondas entre os residentes da região da Ericeira.

Anteriormente analisámos que alguns dos inqueridos que afirmaram residir na região da Ericeira responderam que se mudaram para a região devido à prática das modalidades de ondas. Assim sendo, é importante

conhecermos a representação percentual dos residentes que praticam essas modalidades.

Ao observarmos os resultados ilustrados na Figura 27, podemos concluir que uma grande maioria de 75% pratica alguma modalidade de ondas, contra apenas 25% que afirmou não praticar qualquer modalidade de ondas.

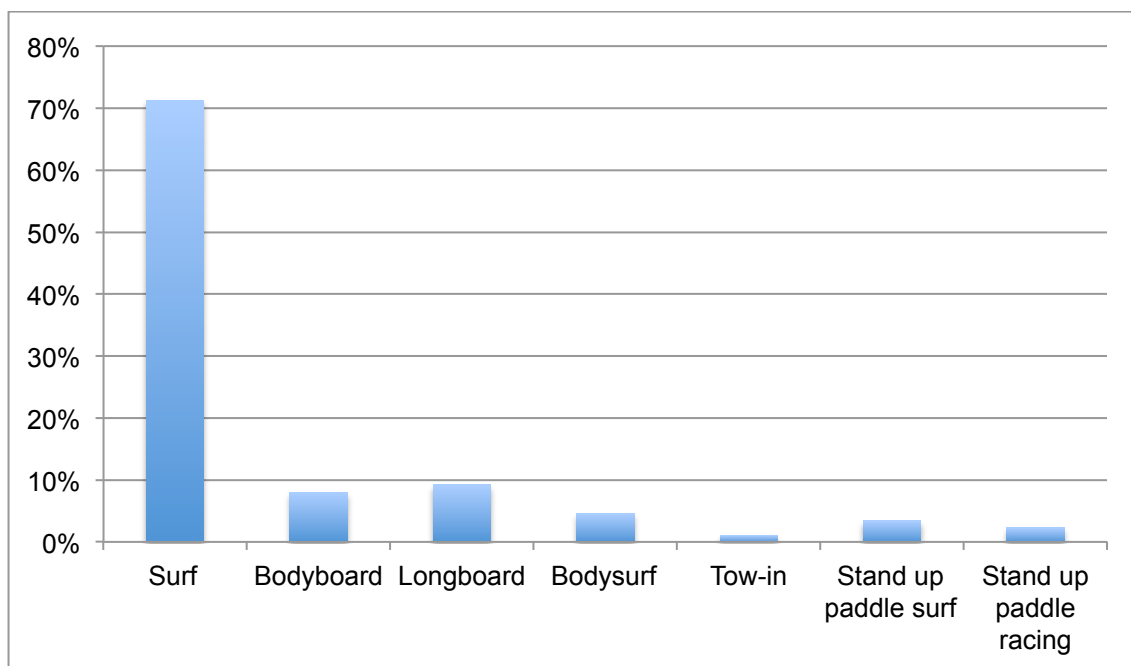


Figura 28: Modalidades praticadas pelos residentes na Ericeira.

Ao analisarmos as modalidades que os residentes na Ericeira praticam (Figura 28), podemos afirmar que uma larga percentagem escolheu o Surf como a sua modalidade, não se verificando entre as outras modalidades uma grande diferença quanto ao número de praticantes.

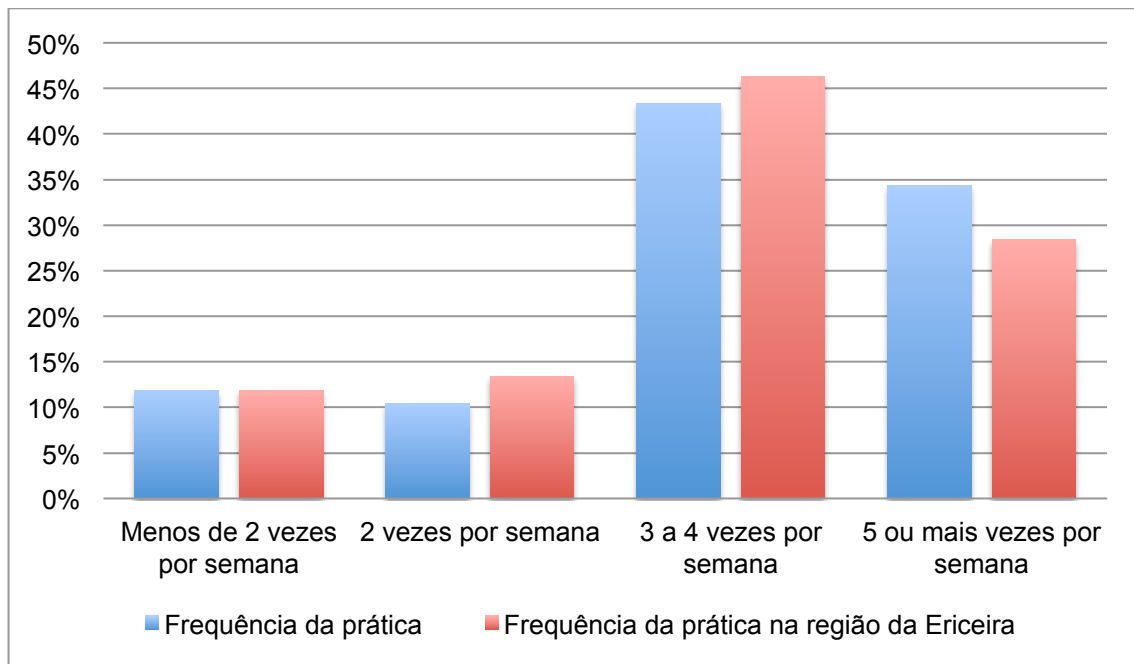


Figura 29: Frequência da prática dos residentes na região da Ericeira.

A frequência da prática das modalidades de ondas é um factor importante de estudo, uma vez que nos permite entender a motivação do indivíduo na prática da sua modalidade.

Na Figura 29 podemos observar a comparação entre a frequência da prática global dos residentes na região da Ericeira com a frequência da prática dos residentes na região da Ericeira, esta premissa apenas é válida para aqueles que afirmaram praticar uma modalidade de ondas. Dos resultados ilustrados na mesma figura podemos afirmar que entre os inqueridos que residem na região da Ericeira é frequente praticarem mais na região onde vivem do que fora dela. Este facto apenas não é válido para os residentes da região que praticam mais de cinco vezes por semana. Tal facto pode indiciar que estes indivíduos procuram estar nas regiões onde estão condições mais favoráveis para a prática das modalidades de ondas.

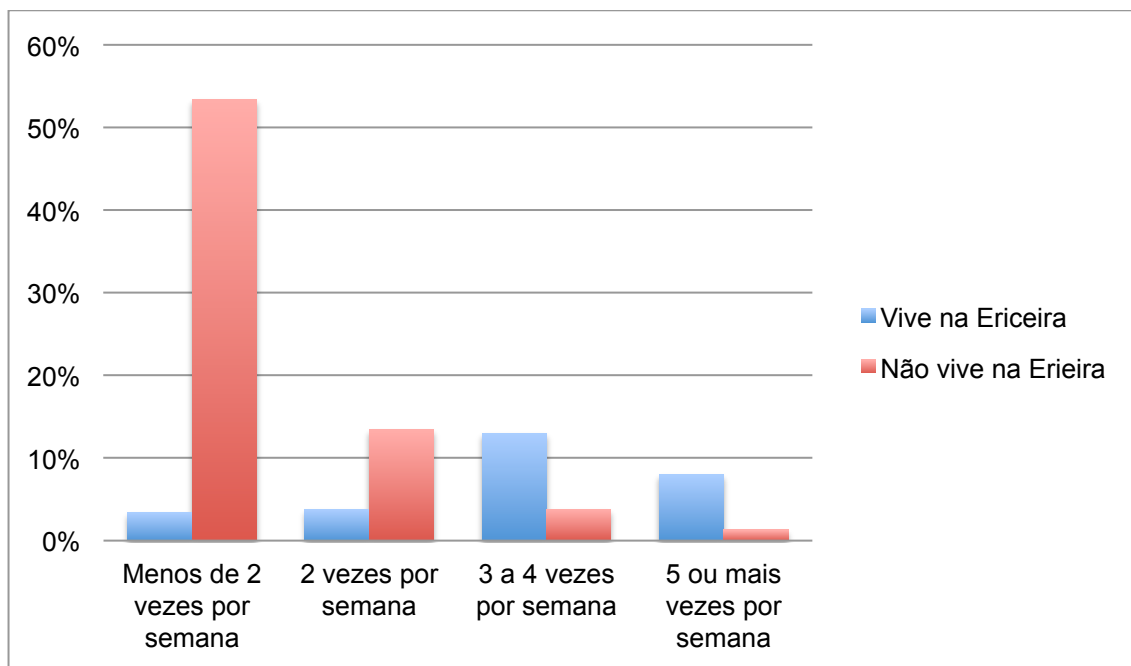


Figura 30: Comparação da frequência da prática na região da Ericeira, entre os residentes e não residentes.

Ao efetuar a análise da comparação entre os praticantes das modalidades de ondas que residem na Ericeira e os que não residem, tendo por base a frequência da prática na região, podemos concluir que quem pratica mais de três vezes por semana na região são sobretudo os residentes, enquanto que quem pratica duas vezes ou menos são sobretudo os indivíduos que se deslocam à região da Ericeira.

Estes valores refletem uma realidade da Ericeira, uma vez que quando estão reunidas boas condições para a prática das modalidades, é verificada uma deslocação dos respetivos desportistas para o local em estudo; pelo contrário, nas restantes vezes, devem preferir permanecer mais próximos do local onde têm a sua residência.

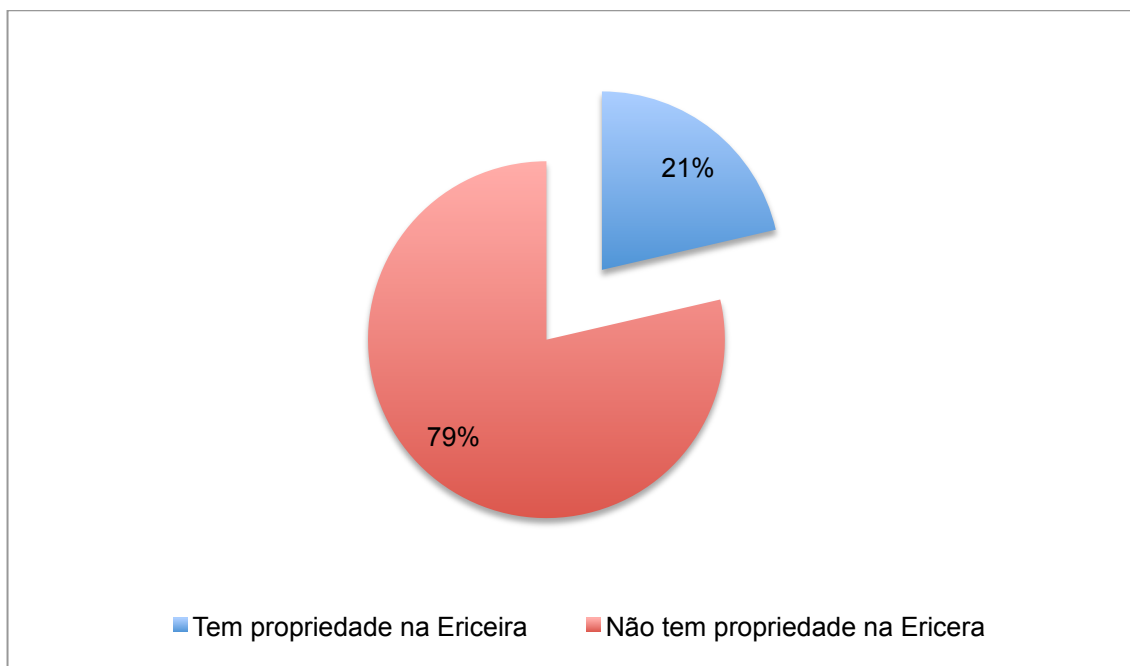


Figura 31: Proprietários.

Após estudarmos os residentes da região da Ericeira e a sua frequência de prática das modalidades de ondas, analisamos agora a percentagem de inqueridos que têm ou não propriedade na região.

Podemos concluir que apenas 21% comprou propriedade na região, enquanto 79% dos inqueridos afirmou não ter propriedade na região.

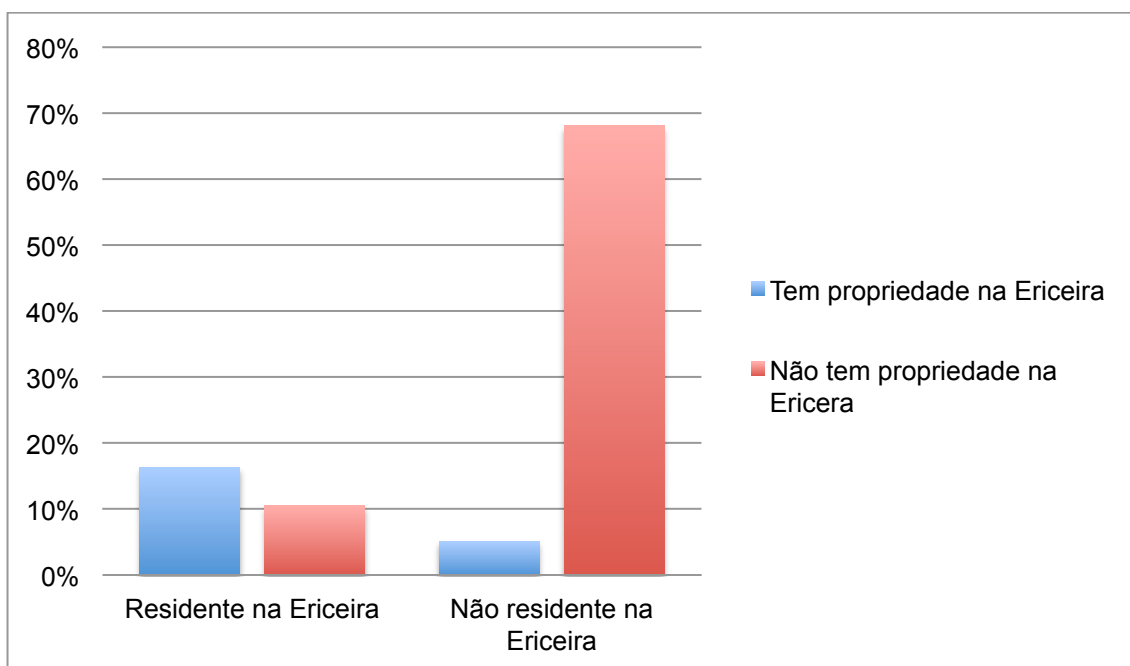


Figura 32: Proprietários, residentes e não residentes na região.

Depois de concluirmos que setenta e um inqueridos (21%) responderam afirmativamente à pergunta “Tem propriedade na Ericeira?”, foi realizada uma comparação entre os residentes e os não residentes na região, Figura 32, para saber se a maioria das residências seriam de habitação permanente ou se, pelo contrário, seriam apenas residências no período de férias.

Podemos concluir que entre os residentes, a maioria possui propriedade na região, enquanto apenas uma minoria dos não residentes tem propriedade na região.

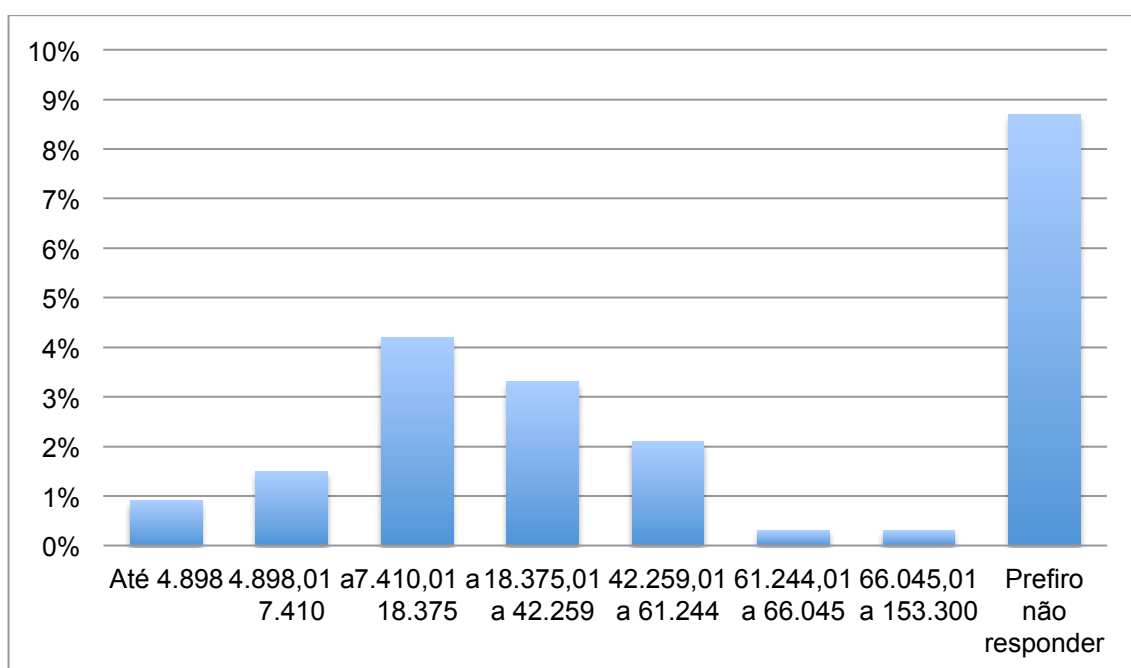


Figura 33: Proprietários por rendimento.

A compra de propriedade na região da Ericeira, como já analisámos anteriormente, foi de setenta e uma respostas afirmativas, o que equivale a uma percentagem de 21,4% do total da amostra.

Na Figura 33, analisamos por escalões de rendimento o número de inqueridos que compraram propriedade na região. Podemos concluir que os indivíduos que mais compraram propriedade na região se situam no escalão de rendimentos compreendido entre os 7.410,01 a 18.375 euros anuais. No entanto, 8,7% dos proprietários não responderam à pergunta “Qual o seu rendimento?”.

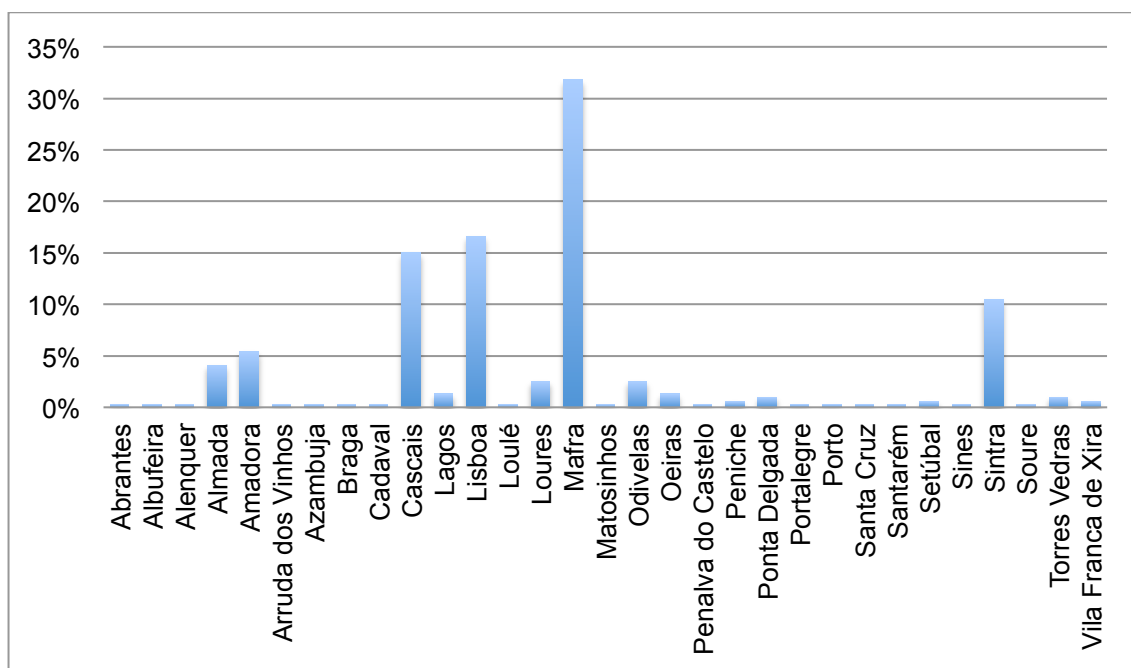


Figura 34: Concelhos de residência.

O estudo dos concelhos de residência é um fator importante para percebermos o nível de dispersão dos consumidores das modalidades de ondas na região da Ericeira.

Ao analisarmos a Figura 34, podemos conferir que o maior número de indivíduos é proveniente do concelho de Mafra, concelho que engloba a freguesia da Ericeira. Assim, destacamos que entre estes, 31,8% tem residência no concelho de Mafra e que 28,3% destes reside na freguesia da Ericeira, como tinha sido apurado anteriormente.

É também possível perceber que a maioria dos consumidores de modalidades de ondas que se desloca à região é proveniente dos concelhos próximos da região em estudo, como por exemplo, Lisboa, Cascais, Sintra, Amadora e Almada.

No entanto, a dispersão geográfica é muito grande, uma vez que temos na amostra indivíduos de norte a sul de Portugal continental, incluindo ainda indivíduos que residem na ilha de São Miguel, nos Açores.

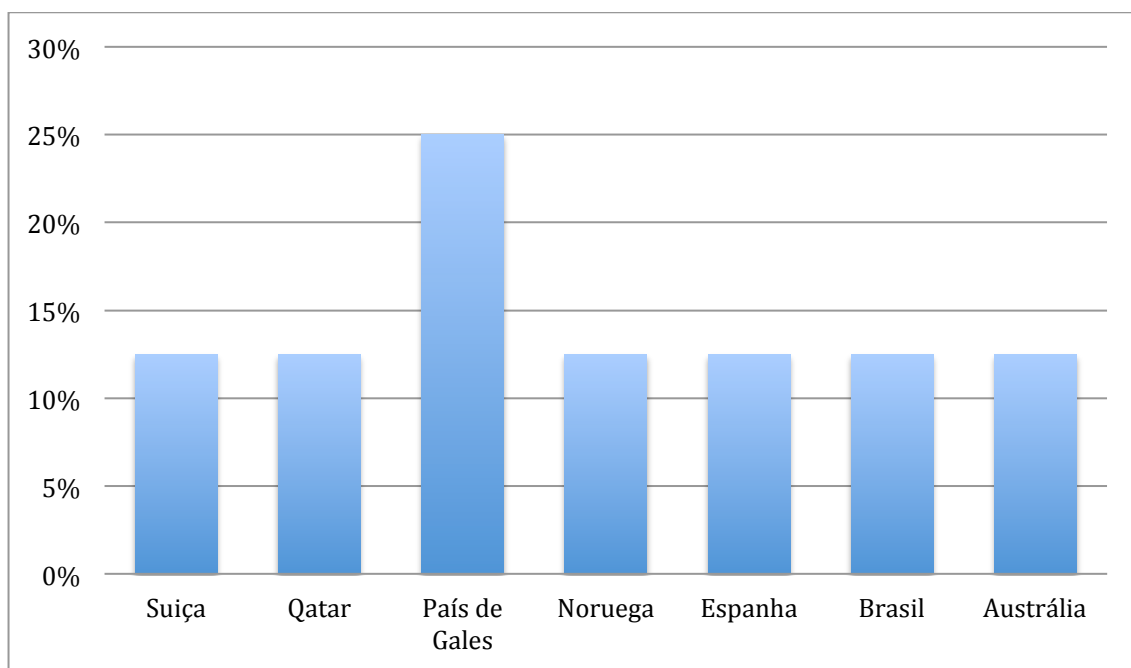


Figura 35: Países de residência.

Para complementar o estudo dos concelhos de residência dos consumidores das modalidades de ondas na região da Ericeira, foi ainda necessário conhecer os países de residência dos indivíduos que não residem em território nacional.

Em virtude do período de tempo durante o qual se procedeu à aplicação dos questionários não ser em época de maior afluência de turistas à região, a amostra de indivíduos de outras nacionalidades é muito reduzida, no entanto podemos perceber que os indivíduos que se deslocam à Ericeira são de vários continentes, o que demonstra que a região da Ericeira é conhecida em termos mundiais para a prática das modalidades de ondas. É interessante comparar com os locais para onde os consumidores das modalidades de ondas da região se deslocam que, como vimos, são muitos países espalhados por todo o mundo. Este facto é importante porque demonstra que a publicidade das ondas portuguesas possivelmente é mais realizada por estes indivíduos que aproveitam as suas viagens para contactar com outros povos e falar da qualidade das ondas que existem em Portugal, tornando apetecível a ideia, entre esses mesmos povos, quando tiverem oportunidade, de se deslocarem a Portugal, e mais concretamente, a região da Ericeira.

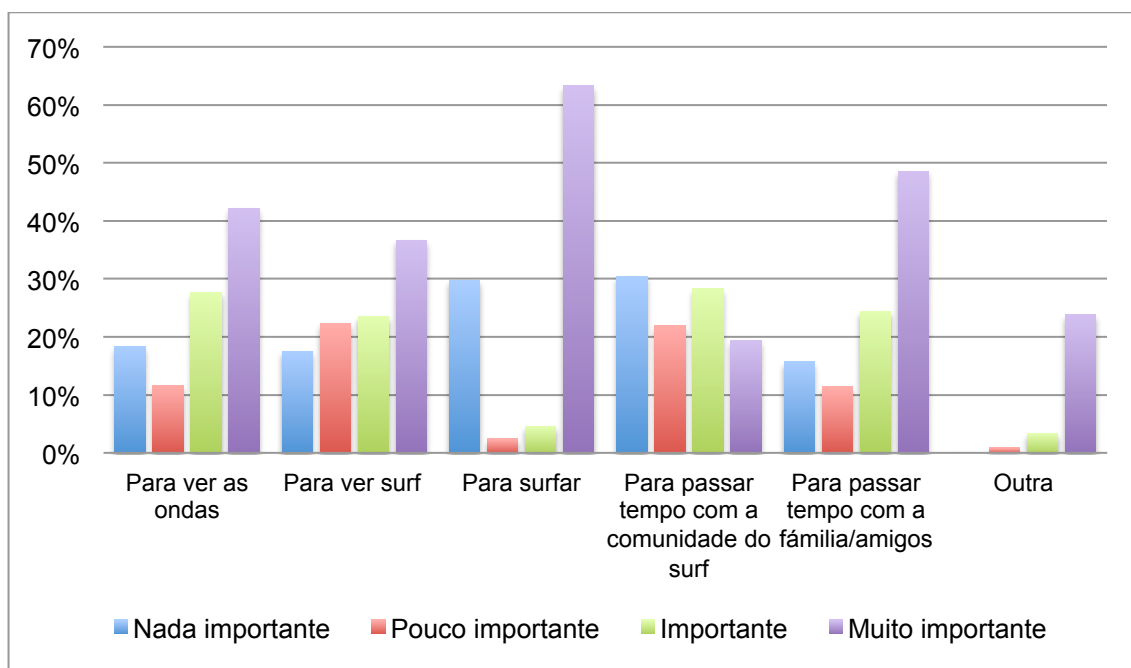


Figura 36: Factores de agradabilidade.

Os fatores de agradabilidade estão relacionados com as razões que mais diretamente contribuem para a efetivação da deslocação à região da Ericeira por parte do consumidor das modalidades de ondas. Neste sentido é importante perceber o que torna de maior relevância torna a Ericeira o local da sua escolha.

Ressaltamos pois, Figura 36, que a maioria dos inqueridos respondeu que surfar é uma razão muito importante para se deslocar à região, logo seguido de um factor que não é intrínseco à prática da modalidade que é passar tempo com família e amigos. Salientamos ainda que, no que diz respeito ao passar tempo com a comunidade do Surf local, as respostas encontram-se muito divididas entre o nada importante e o muito importante, pensamos que este dado pode ser devido a conflitos relatados nas praias da região entre surfistas locais e surfistas não locais da região.

É possível ainda observar que entre outros fatores que foram apontados, como sendo o trabalho, a gastronomia e fatores relacionados com o ambiente e beleza das praias locais, todos estes apresentam uma percentagem muito elevada de avaliação como muito importantes. Entre os 28% de indivíduos que responderam a esta questão, quarenta e seis indivíduos responderam que a

sua principal razão de estarem na região era por trabalho, o que significa uma percentagem de 23,8%. Este dado é importante e que devemos salientar, uma vez que demonstra a capacidade da freguesia da Ericeira criar emprego e onde muitos desses empregos estão diretamente relacionados com a indústria do Surf, isto porque um grande número de marcas internacionais e nacionais, relacionadas com o meio, têm escolhido a região para terem a sua sede em Portugal.

Interessámo-nos então, pela comparação das principais linhas distintivas relativas ao consumidor das modalidades de ondas que classificaram como importante e muito importante os factores de agradabilidade, efetuando assim, o cruzamento com as variáveis de género, escalão etário, nível de escolaridade, prática e frequência da prática.

	Masculino		Feminino	
Factores	Freq.	%	Freq.	%
Para ver as ondas	169	50,9	63	18,9
Para ver Surf	188	44,6	52	15,6
Para surfar	198	59,6	27	8,1
Para passar tempo com comunidade do Surf	120	36,2	38	11,8
Para passar tempo com família/amigos	174	52,4	68	20,5

Tabela 2: Fatores de agradabilidade por género (Grau de importância: importante e muito importante).

A tabela acima indica-nos por género as frequências e as percentagens correspondentes a cada factor de agradabilidade. Podemos analisar que entre

o género masculino o factor com maior percentagem de respostas em que a avaliação conferida é de “importante” ou “muito importante” é o que diz respeito à prática do Surf e que, entre o género feminino, o factor mais indicado é passar tempo com família e amigos, ou seja, um factor que não está relacionado com a prática das modalidades de ondas.

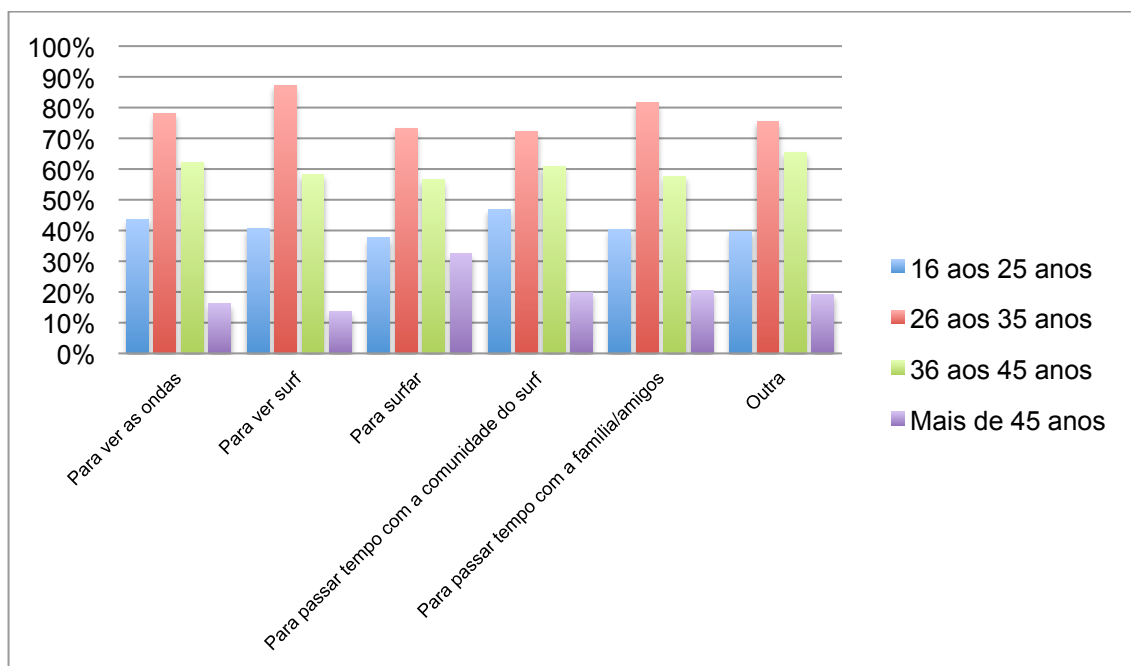


Figura 37: Fatores de agradabilidade por escalão etário.

Ao relacionar os factores de agradabilidade com os diversos escalões etários, Figura 37, podemos observar que o escalão etário compreendido entre os 26 e os 35 anos é o que apresenta as maiores percentagens relativas à apreciação de todos os factores de agradabilidade como “importante” ou “muito importante”.

Entre os factores relacionados com a prática das modalidades de ondas, ou seja, ver as ondas, ver Surf e surfar podemos observar que entre os inqueridos com mais de 45 anos o que é importante é a prática da modalidade, enquanto os outros dois factores têm uma importância muito menor. Por outro lado, em todos os outros escalões não sucede o mesmo, apresentando estes percentagens menores na prática da modalidade. Salientamos ainda que com uma percentagem de 87,2% os indivíduos com idades entre os 26 e os 35 anos

se deslocam a Ericeira principalmente para ver Surf.

Entre os outros factores que não estão diretamente relacionados com a prática da modalidade, podemos observar que são muito similares entre todos os escalões etários, observando que entre os indivíduos com idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos são os que apresentam níveis de agradabilidade mais elevados. Podemos ainda observar que, como foi referido anteriormente, o trabalho é um dos fatores mais importantes dentro dos outros factores de agradabilidade. Em concreto, os escalões etários com idades compreendidas entre os 25 e os 45 anos, são os que mais indicaram estar na região por esse fator, ou seja, a região consegue oferecer empregos a uma faixa etária extensa, denotando-se uma certa aptidão da região para a estimulação do emprego entre as camadas mais jovens da população.

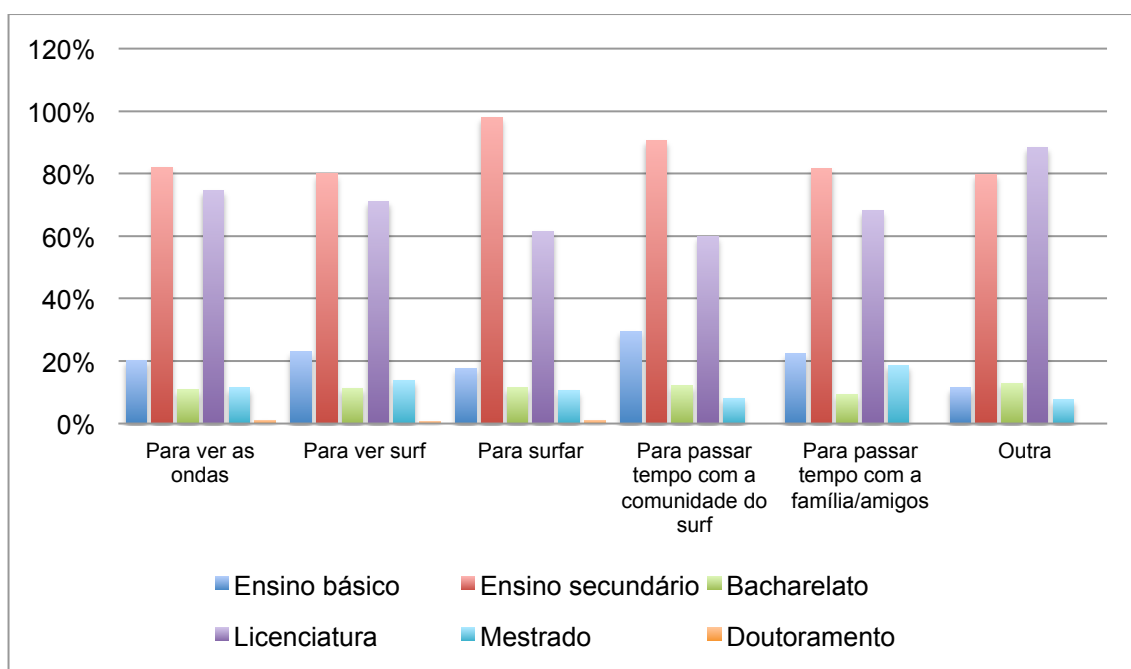


Figura 38: Factores de agradabilidade por nível de escolaridade.

Ao relacionar o nível de escolaridade dos indivíduos com os fatores de agradabilidade, Figura 38, observamos que os indivíduos com o ensino secundário são os que apresentam um maior grau de agradabilidade na maioria dos itens em estudo.

Relevamos, dos resultados expostos na mesma figura, que quase 100% de indivíduos com o ensino básico apresentam um elevado grau de agradabilidade com a prática da modalidade na região da Ericeira, bem como a elevada percentagem de indivíduos licenciados que considera importante e muito importante outra razão, que como foi referido anteriormente, relacionada com o trabalho.

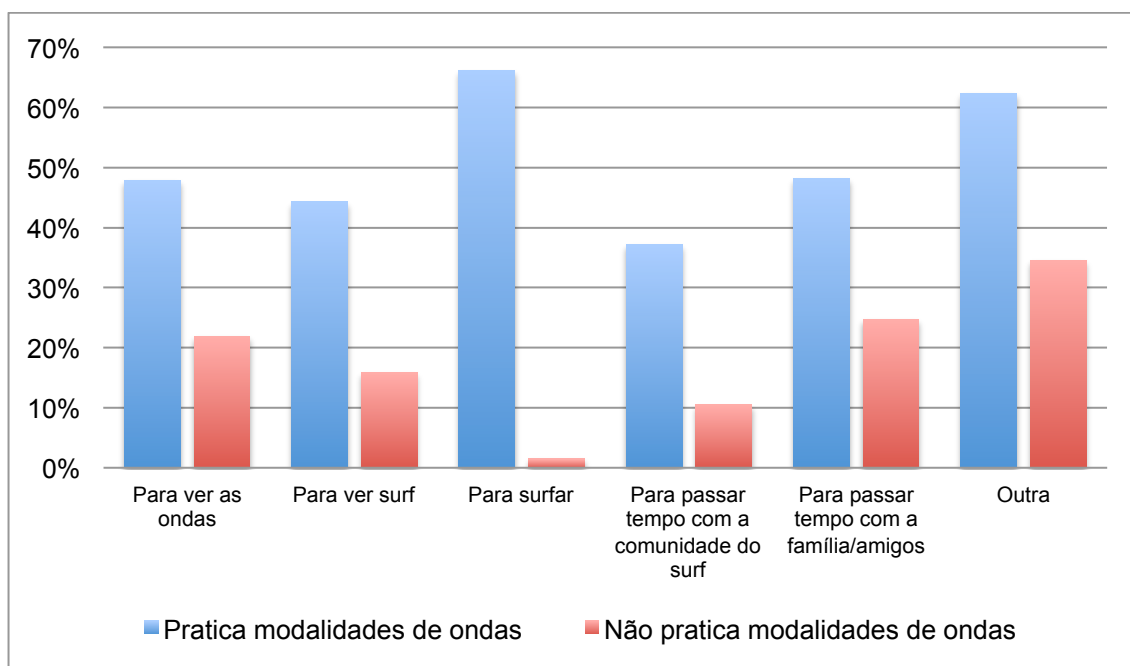


Figura 39: Factores de agradabilidade por prática ou não de modalidades de ondas.

Na Figura 39, observamos que, em geral, os praticantes das modalidades de ondas atribuem com maior frequência uma avaliação de importante e muito importante à generalidade dos fatores de agradabilidade em estudo, quando comparados com os indivíduos que não praticam nenhuma modalidade de ondas.

Como seria de esperar, o fator de agradabilidade relacionado com a prática do Surf por parte dos inquiridos que não são praticantes das modalidades de ondas é quase nula, só não o sendo em absoluto devido ao facto de, por vezes, terem sido inqueridos indivíduos que se encontravam na região da Ericeira a ter a sua primeira aula de Surf, não tendo por isso sido englobados na categoria de praticantes de modalidades de ondas.

No entanto, é importante salientar que entre os que não são praticantes de nenhuma modalidade de ondas, o factor de agradabilidade respeitante a “ver Surf” surge com uma percentagem próxima dos 100%, o que indica, que não sendo a principal razão porque estes indivíduos se desloca à região, significa que as modalidades de ondas são cada vez mais interessantes de assistir e que se torna agradável mesmo junto de quem não a pratica qualquer modalidade de ondas.

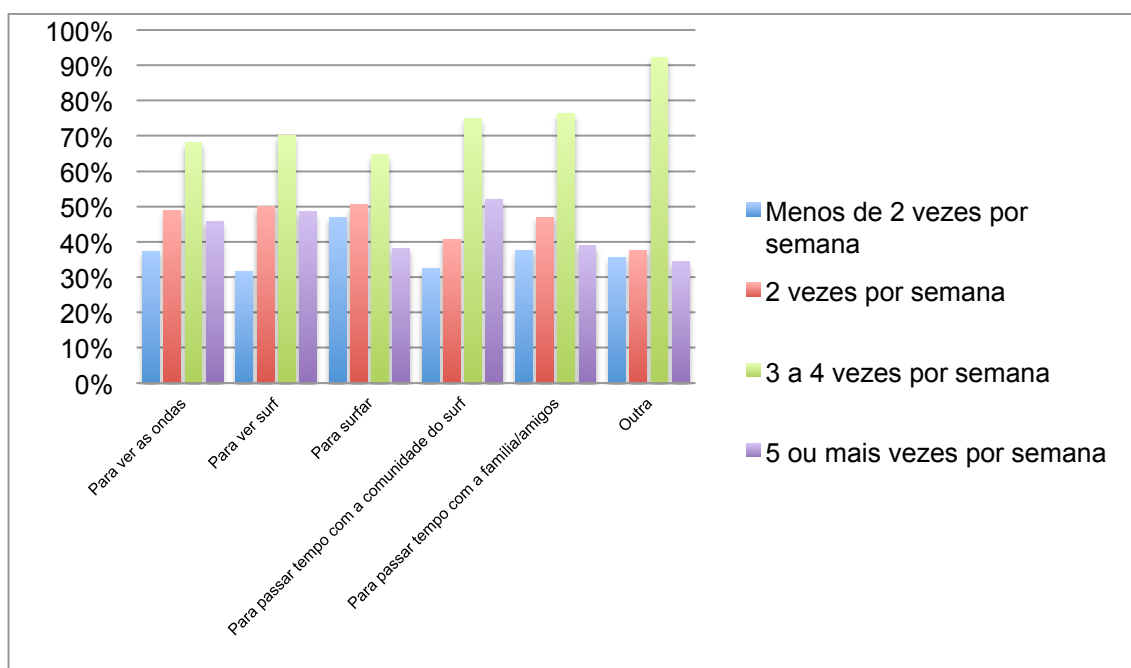


Figura 40: Factores de agradabilidade por frequência da prática.

Ao realizar a análise da Figura 40, podemos observar que os indivíduos que têm uma frequência de prática situada entre as três e quatro vezes por semana são os que se mostram mais agradados em relação a todos os factores mencionados.

Podemos observar duas situações importantes: a primeira no escalão dos indivíduos que praticam uma modalidade de ondas menos de duas vezes por semana, que se mostram muito menos agradados, em comparação com os outros, com a ideia de passarem tempo com a comunidade do Surf local. Em segundo lugar, entre os que praticam mais de cinco vezes por semana terem a menor percentagem no factor de agradabilidade da prática do Surf na região, o

que certamente está relacionado com as condições de mar e a qualidade de Surf que esses indivíduos encontraram aquando do preenchimento do questionário, ou seja, são indivíduos muito mais exigentes em relação à prática da sua modalidade.

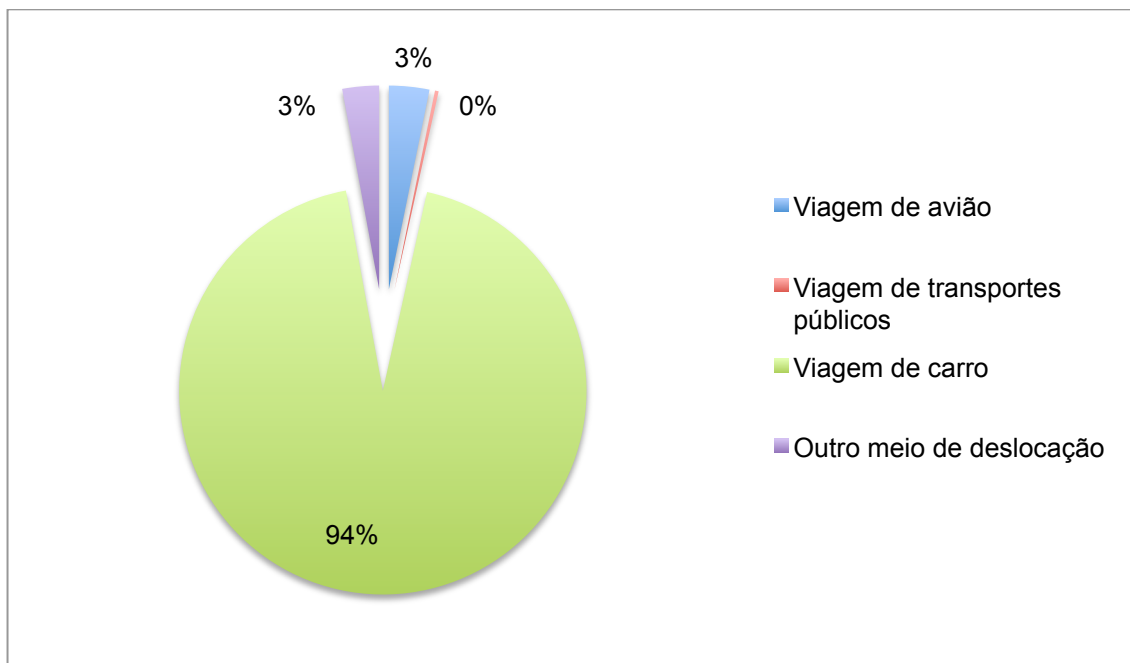


Figura 41: Meio de transporte.

No que respeita aos meios de locomoção (Figura 41), o meio de transporte utilizado por um maior número de inqueridos é o carro, com uma percentagem de 94%.

O transporte em avião está referenciado como transporte, uma vez que apesar de não haver aeroporto na região, é o meio de transporte que os turistas normalmente utilizam para chegar a território nacional, utilizado por 3% dos nossos inquiridos.

Por outro lado, o transporte público apenas foi referido por um indivíduo. Dada a insignificância numérica da utilização do transporte público, tentámos perceber a razão pela qual isto acontece perguntando a diversos *players* da região. Estes consideram que os transportes na região não se adaptam muito à realidade desportiva local, estando mais vocacionados para os residentes da região que trabalham na zona de Lisboa. No entanto, foi-nos ainda referido que

os transportes públicos são muito utilizados no período de férias pelos hóspedes dos hotéis, residências e parque de campismo.

Por fim, 3% afirmou que utilizava outro tipo de meio de transporte, como seja a bicicleta, ou mesmo que efetuava a deslocação a pé, até ao local onde se processaram os inquéritos.

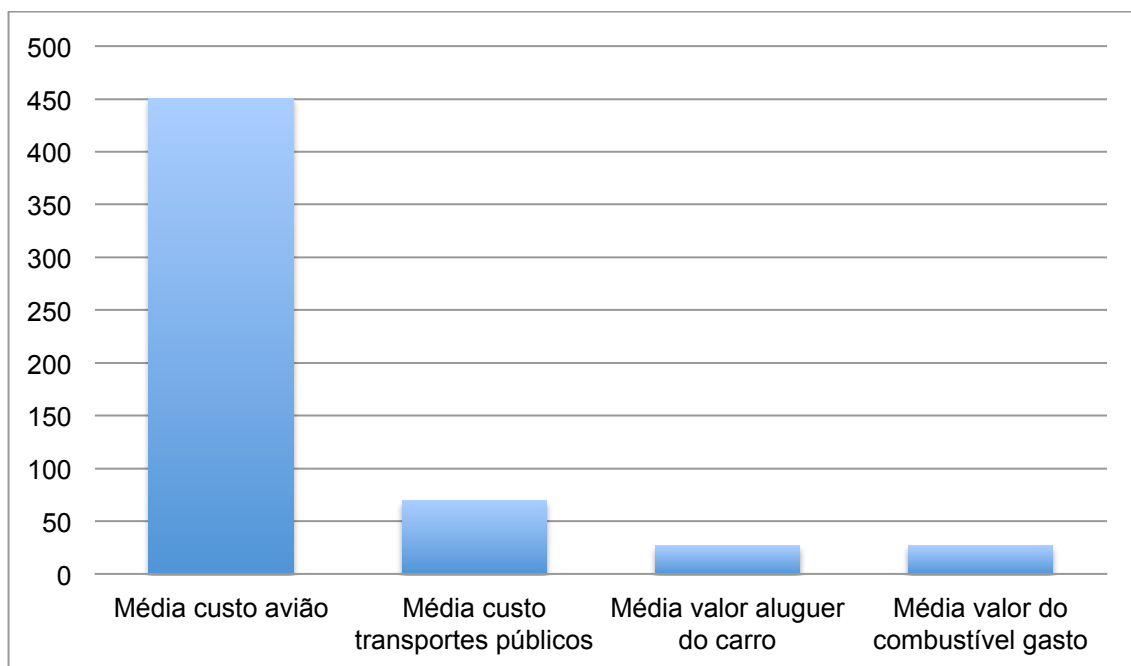


Figura 42: Média do valor gasto com os meios de transporte.

Como observamos anteriormente o carro é o meio de transporte mais utilizado, no entanto é importante estudar agora os valores gastos pelos visitantes da região na sua deslocação até à Ericeira.

Podemos então observar, Figura 42, que entre os que se deslocam de avião até Lisboa a média de custo dos bilhetes é de cerca de 450 (quatrocentos e cinquenta) euros e a média do custo com transportes públicos é de 70 (setenta) euros (apenas obtivemos uma resposta afirmativa para a utilização deste meio de transporte, o que faz com que a média seja apenas o valor que este individuo gastou na compra do seu bilhete).

Em relação à utilização do carro apenas foi estudado o custo entre os indivíduos que afirmaram alugar um carro, logo não foi possível saber qual o valor gasto por todos os que se deslocam em carros particulares. No entanto, a

média de aluguer de carros para se deslocarem até à região da Ericeira é de 26,88 (vinte e seis ponto oitenta e oito) euros e por coincidentemente a média gasta em combustível apresenta o mesmo valor em euros.

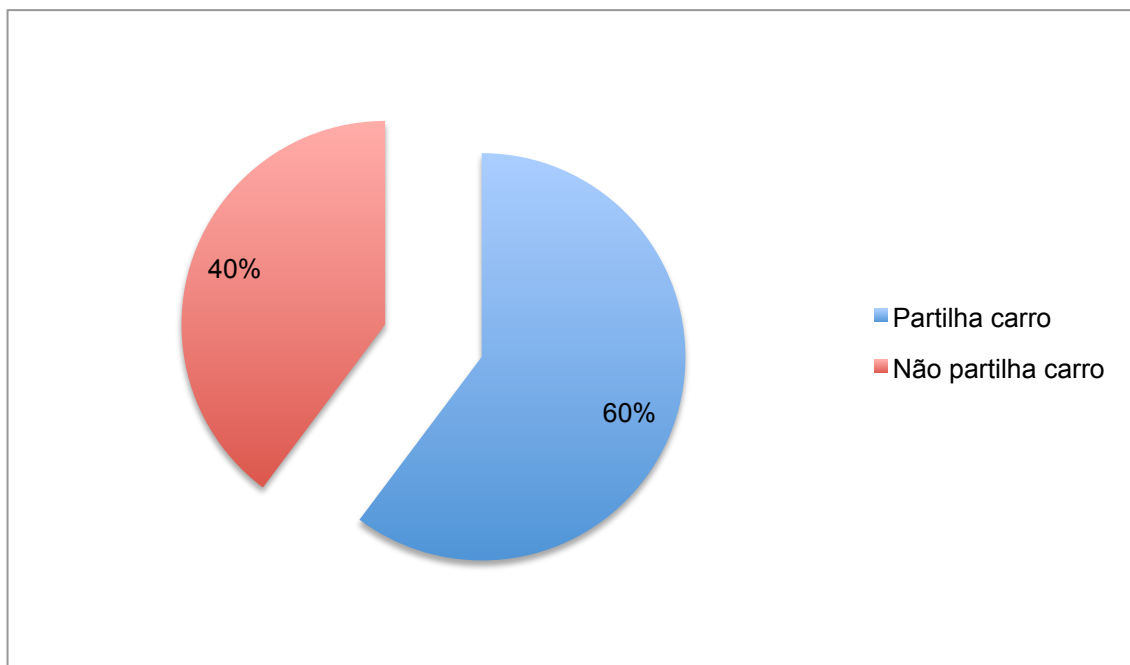


Figura 43: Partilha de carro.

A partilha de carro, Figura 43, é um factor que pode ser interpretado de duas formas. A primeira é que os inqueridos têm consciência ambiental e normalmente dividem o carro nas suas deslocações para preservarem o ambiente, ou por outro lado, como atravessamos tempos de crise económica severa em Portugal, os indivíduos se juntarem nas suas deslocações para que assim consigam poupar algum dinheiro.

Sendo assim, obtivemos uma maioria de 60% que afirmou normalmente partilha o seu carro com outro indivíduo, enquanto que 40% indicou que normalmente se desloca sozinho no seu veículo.

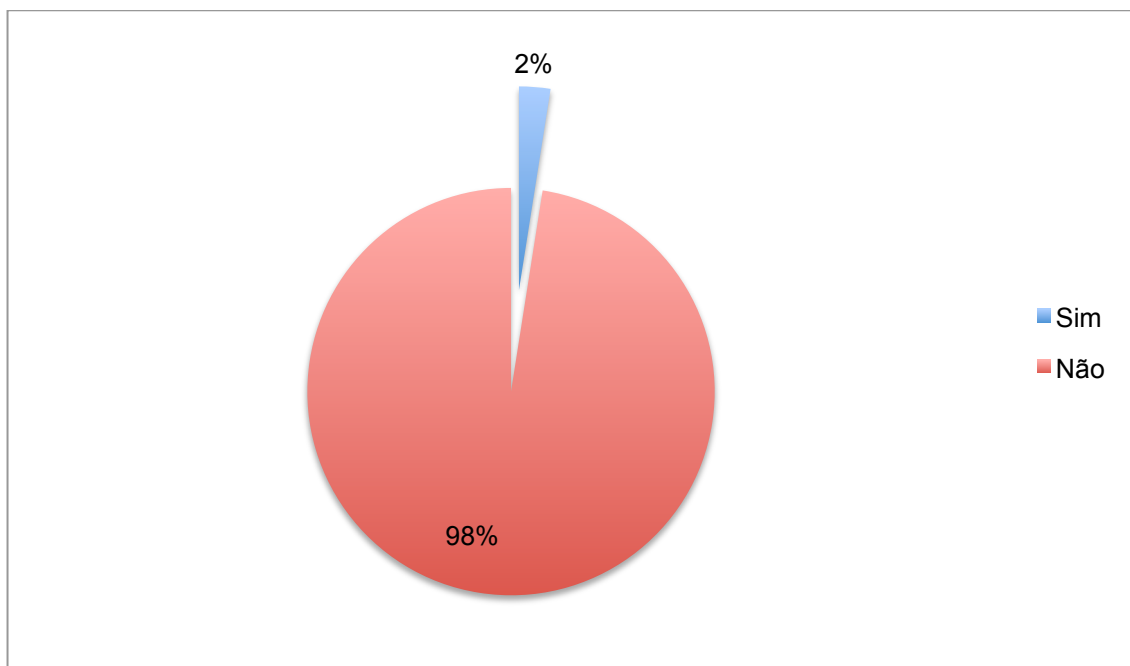


Figura 44: Carro alugado.

Entre os trezentos e trinta e dois indivíduos que afirmarão deslocar-se à Ericeira de carro, 98% deslocaram-se em carro particular e 2% afirmaram que alugaram carro para esse fim, Figura 44.

Este valor é muito semelhante aos indivíduos que realizaram a viagem para Portugal de avião, como seria de esperar. Podemos ainda confirmar isto observando o valor ajustado residual, que neste caso é de 13,9 pontos, ou seja, é muito significativo os indivíduos alugarem um carro depois de se deslocarem para Portugal de avião.

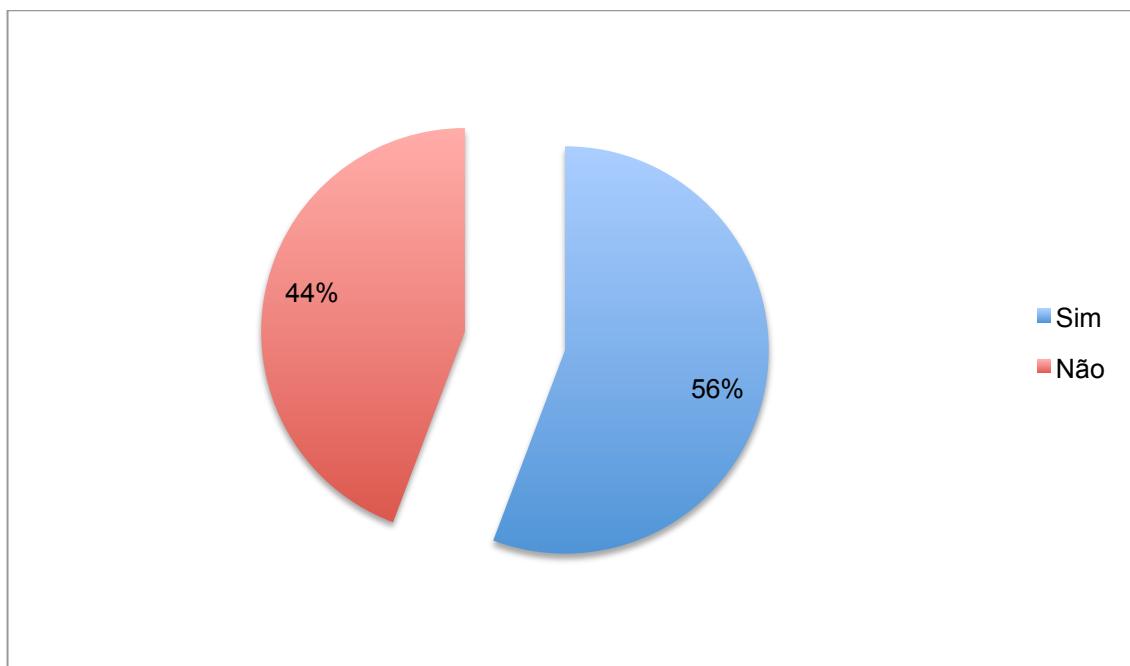


Figura 45: Visita a Ericeira quando as condições não estão adequadas para a prática de uma das modalidades de ondas?

Para efeitos do estudo dos indivíduos que se deslocam à Ericeira, não interessa aqui incluir os residentes, uma vez que apenas pretendemos saber se o factor mais importante da visita a região são apenas as modalidades de ondas ou não.

Podemos analisar, Figura 45, que 56% dos inqueridos responderam afirmativamente à questão, e que normalmente se deslocam à Ericeira mesmo que as condições não estejam adequadas para a prática de uma das modalidades de ondas. Por outro lado, 44% não se deslocam à região sabendo que as condições não estão adequadas a prática das modalidades de ondas.

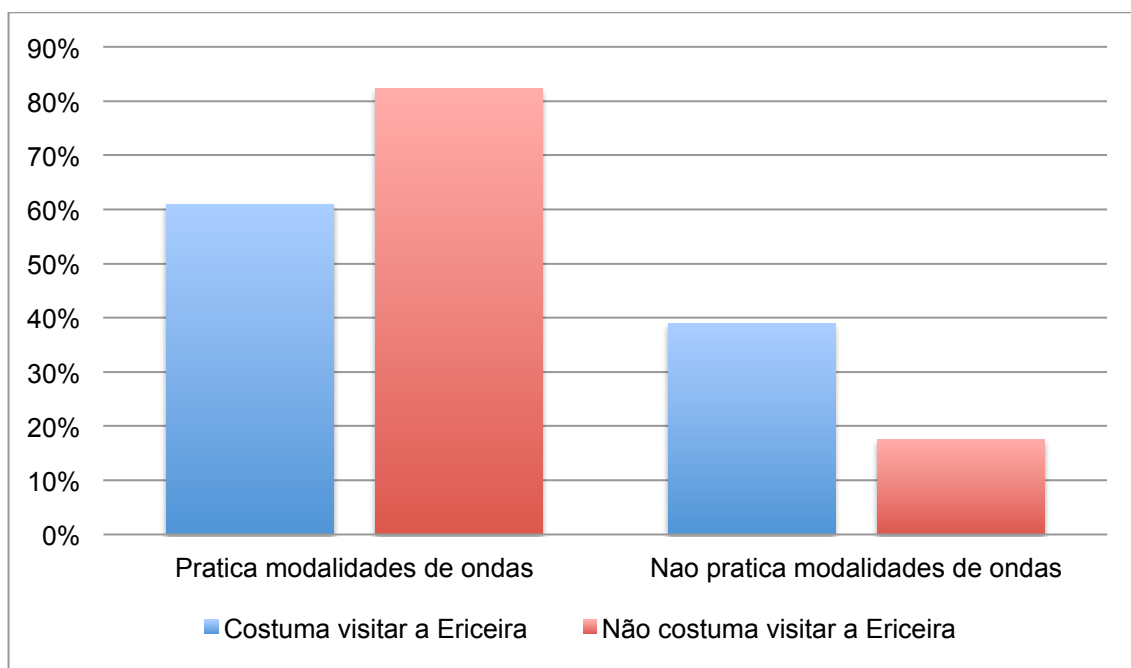


Figura 46: Prática de modalidades de onda por visita à Ericeira.

Ao realizar a análise de quem realiza a sua visita à Ericeira, podemos observar, Figura 46, que entre os praticantes de modalidades de ondas mais de 80% destes não se deslocam à região se as condições não tiverem adequadas para a prática da modalidade, enquanto que cerca de 60% desloca-se à Ericeira para realizar outras atividades.

Entre os que não praticam qualquer modalidade de ondas como era de esperar, deslocam-se à região independentemente das condições do mar. É importante salientar, que mesmo não praticando modalidades de ondas 17,6% dos indivíduos afirma que não se desloca à Ericeira se as condições não estiverem adequadas à prática de uma das modalidades, isto deve-se sobretudo aos inqueridos que se deslocam à Ericeira para acompanhar outros indivíduos que praticam uma modalidade de ondas, ou seja, quando estes indivíduos não se deslocam à Ericeira os que não praticam nenhuma modalidade de ondas também não se deslocam.

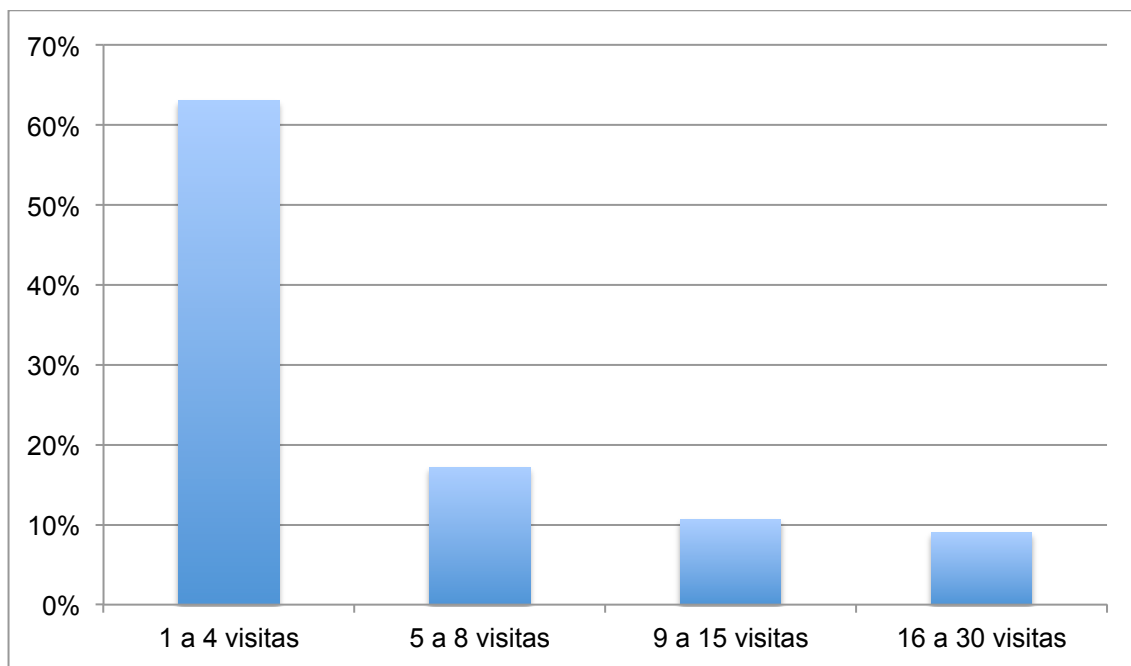


Figura 47: Número de visitas nos últimos 30 dias.

Depois do estudo das visitas à Ericeira, é importante agora entender quantas vezes este mesmos indivíduos se deslocam à região nos últimos 30 dias, Figura 47.

Podemos observar que a resposta mais frequente são uma a quatro visitas por mês, logo seguidas das cinco a oito vistas, no entanto estes valores são muito mais reduzidos comparando com a primeira situação observada. Ao detalharmos estes valores podemos afirmar que corresponde em média a uma ou duas deslocações por semana.

Estes valores são correspondentes com os valores analisados anteriormente de frequência da prática na região onde a resposta com maior percentagem se situava no escalão de menos de duas vezes por semana, com uma percentagem de 57%.

Todos estes dados são apenas válidos para os visitantes da Ericeira, ou seja, são excluídos os residentes na região.

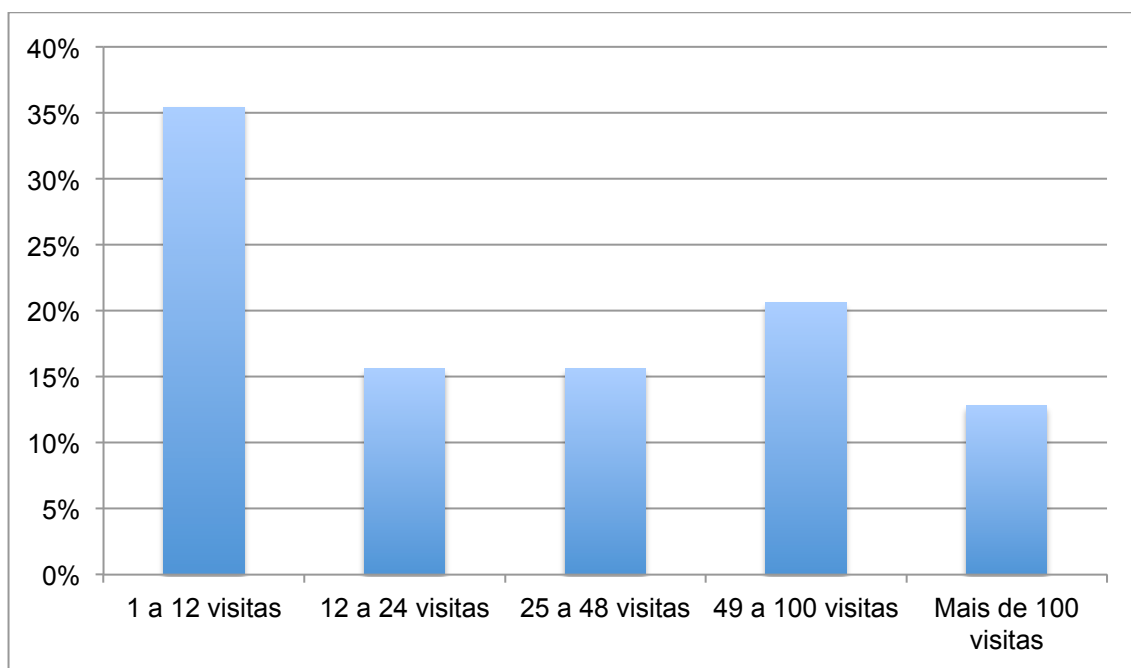


Figura 48: Número de visitas nos últimos 12 meses.

Após o estudo do número de visitas dos inqueridos nos 30 (trinta) dias anteriores ao preenchimento do questionário, é importante agora estudar o número de visitas nos 12 meses anteriores à data dos questionário.

Podemos observar que os número de visitas é muito abrangente e se situa desde uma vez até às trezentas sessenta e cinco vezes. No entanto, ao analisar os dados por escalões podemos observar que o escalão, Figura 48, correspondente a uma a doze visitas anuais é o que tem um maior número de respostas positivas, o que corresponde sensivelmente a uma visita por mês. Contrastando um pouco com a figura anterior, mas não sendo uma situação anormal devido ao facto dos questionário terem sido preenchidos numa época de inverno e a maior afluência da região da Ericeira ser na época de verão. O segundo escalão com maior número de respostas é o que se situa entre as 49 (quarenta e nove) e as 100 (cem) visitas. Podemos concluir então que a maioria dos indivíduos que se vão deslocando ao longo do ano à região da Ericeira, durante a época de verão, tendem a ficar mais tempo na região.

Todos estes dados são apenas válidos para os visitantes da Ericeira, ou seja, foram excluídos os residentes na região.

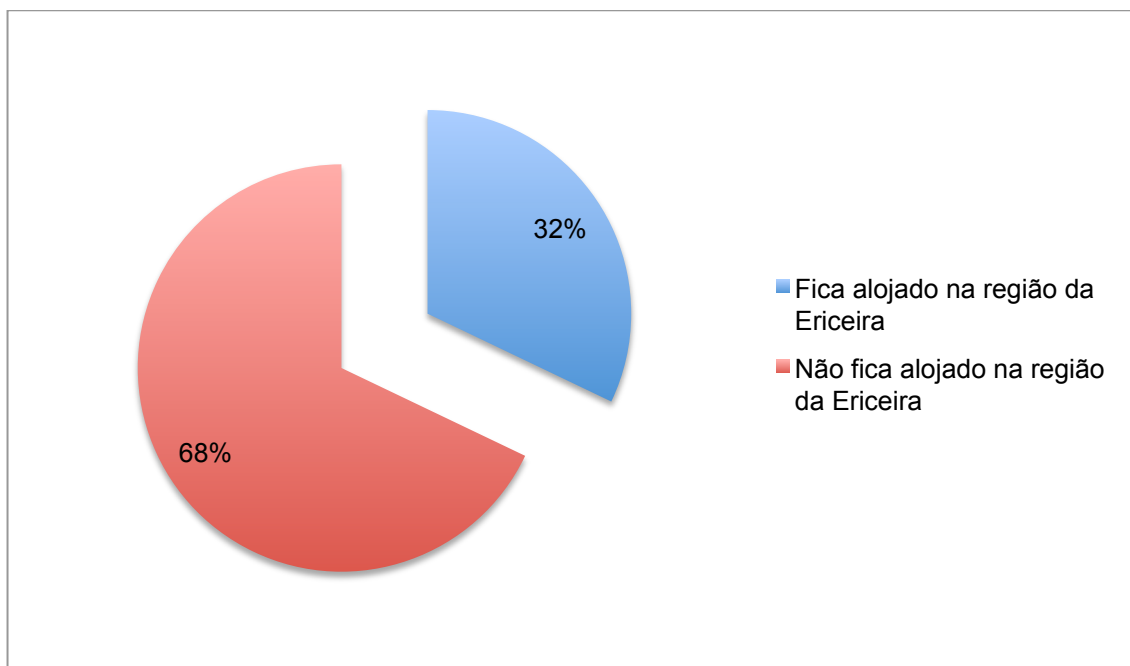


Figura 49: Alojamento na região da Ericeira.

Entre os indivíduos que se deslocam à região da Ericeira, Figura 49, 68% destes não fica alojado na região, enquanto que 32% fica alojado na região.

Seguidamente vamos estudar o número de dias e o local de alojamento destes 32% de indivíduos que afirmaram ficar alojados na região da Ericeira.

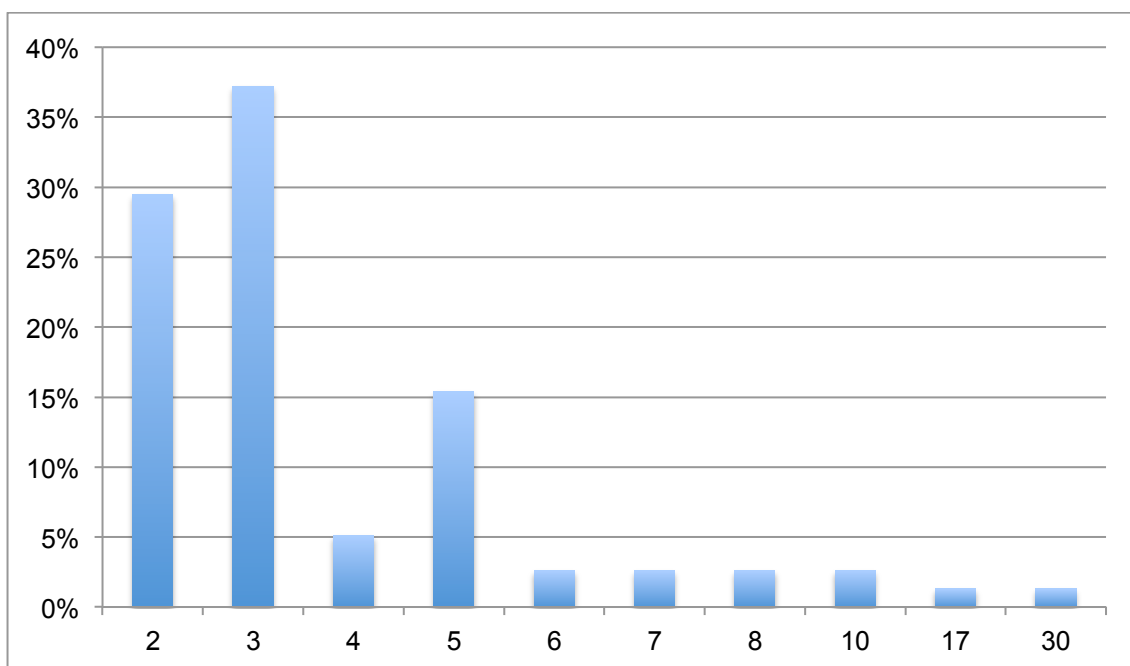


Figura 50: Número de dias de estadia na região da Ericeira.

Pretendemos agora analisar o número de dias em média que cada indivíduo fica alojado na região da Ericeira, Figura 50. Podemos observar que a maioria dos inqueridos afirmou ficar entre dois a três dias, o que corresponde sensivelmente aos dias de um fim de semana. Existe ainda um pico nos cinco dias que corresponde ao facto de durante a aplicação dos inquéritos ter-se realizado um campeonato nacional de Surf, na praia de Ribeira de Ilhas, o que significa que os atletas ficaram alojados mais dias na região.

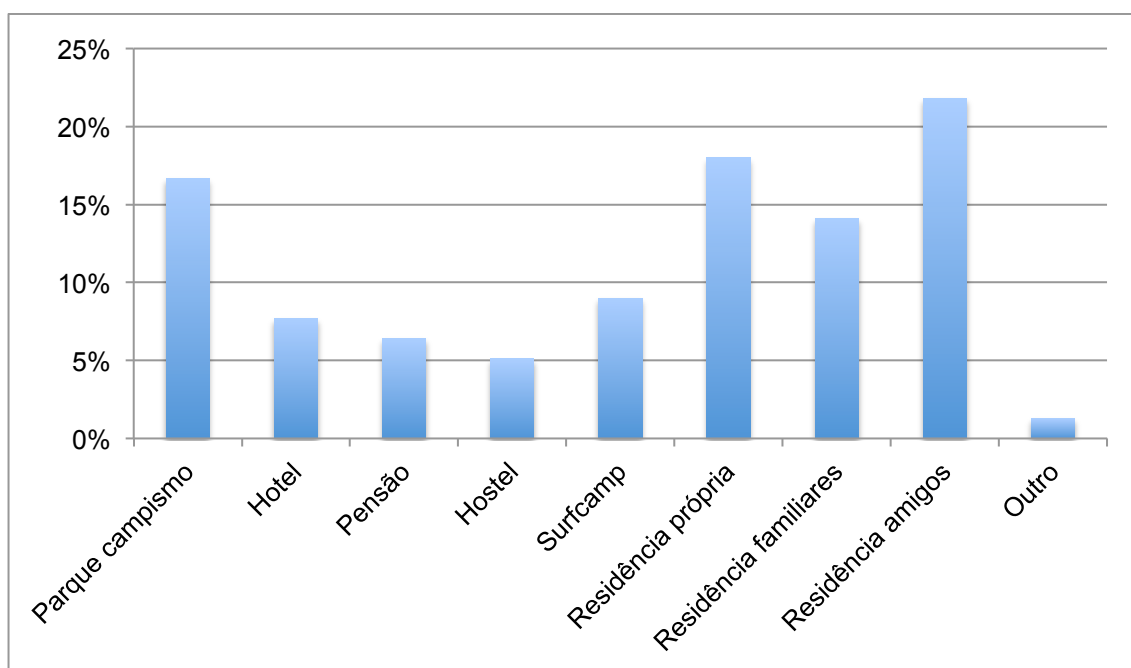


Figura 51: Local de alojamento dos visitantes da região da Ericeira.

Entre os visitantes da região da Ericeira, podemos analisar, Figura 51, que a maioria destes fica em residência de amigos ou em residência própria.

Entre os alojamento pagos o alojamento predominante é o parque de campismo, isto pode dever-se ao facto de Portugal atravessar um período de crise severa, o que faz com que os indivíduos tenham menos dinheiro disponível. O parque de campismo é o alojamento mais barato, mas a escolha também pode ser compreensível pelas excelentes condições que este oferece e pela diversidade de tipologias de estadia.

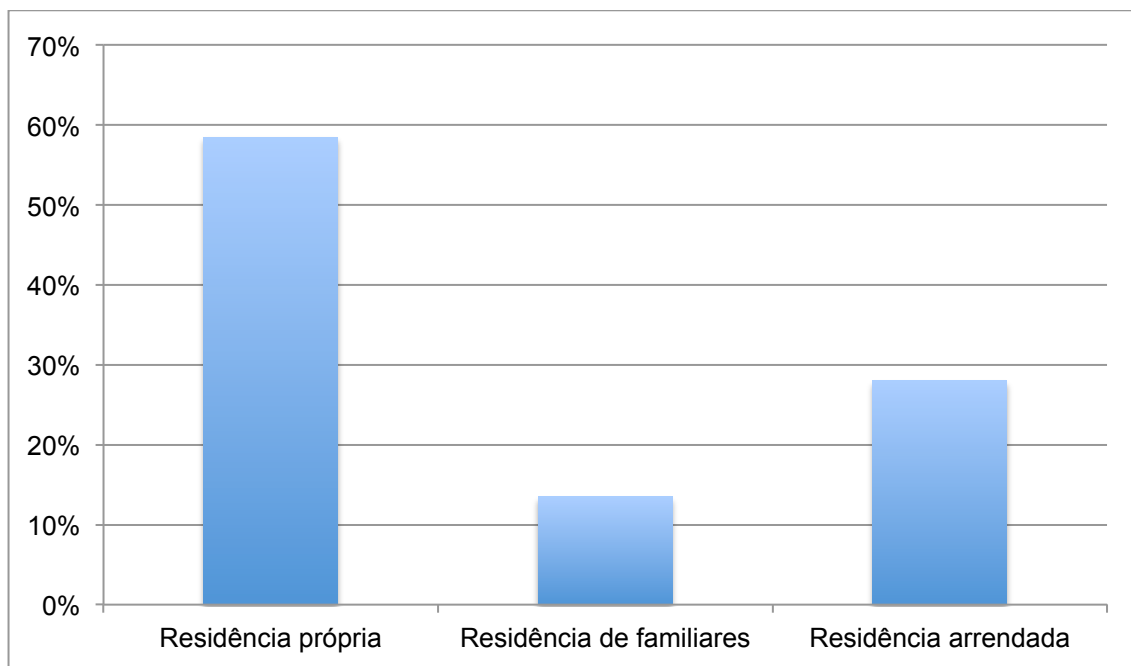


Figura 52: Local de alojamento dos residentes na região da Ericeira.

Ao observarmos, Figura 52, os dados relativos ao alojamento dos residentes na região da Ericeira, podemos concluir que a maioria dos inqueridos escolheu adquirir residência na região, logo seguidos dos que escolheram arrendar casa, para aí residirem.

Entre os inqueridos que afirmaram residir na Ericeira, em casa de familiares, estes têm idades compreendidas entre os dezasseis e os vinte e cinco anos. Como podemos confirmar através do valor residual ajustado de 6,9 que indica uma grande correlação entre o escalão etário dos dezasseis aos vinte e cinco anos com o facto de viverem em casa de familiares.

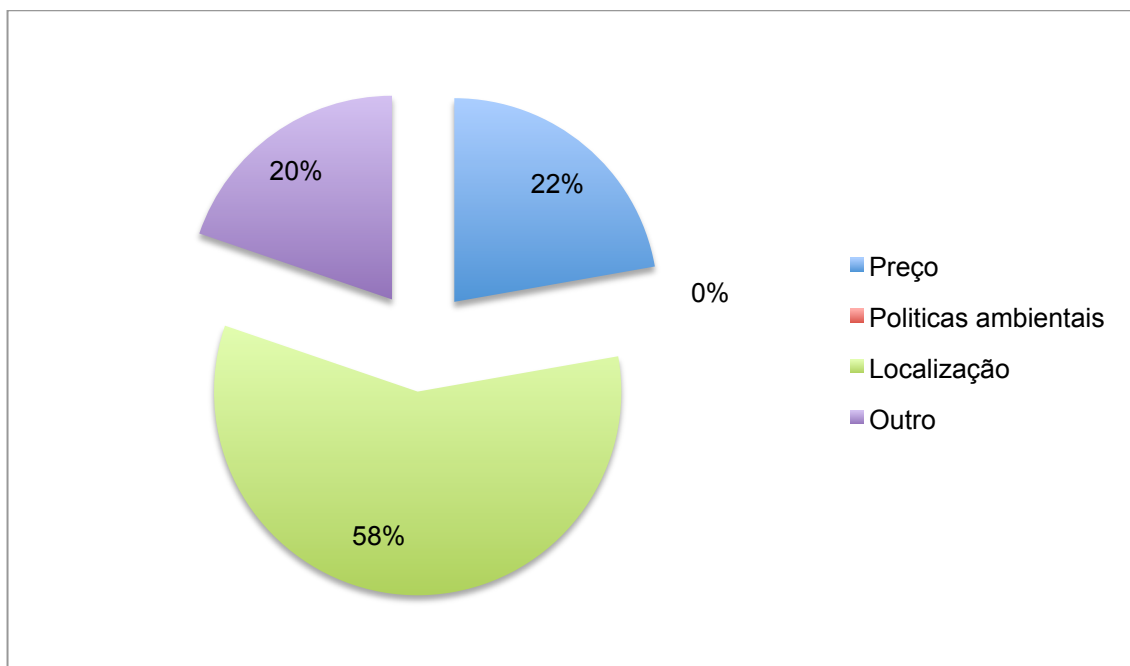


Figura 53: Factores para a escolha do alojamento.

Ao realizar a análise do estudo dos factores mais importantes na escolha do alojamento dos visitantes e residentes na região da Ericeira, podemos observar que para 58% dos inqueridos o factor da localização é o que tem uma maior predominância na escolha do alojamento, logo seguido do preço com 22% e por último de outros factores, como sendo oportunidade ou o conforto, com 20%.

Podemos observar ainda que as políticas ambientais, ou seja, a consciência ecológica na construção dos alojamento não é um factor importante para nenhum dos indivíduos que foram inqueridos.

De seguida iremos realizar uma comparação entre os factores mais importantes para os residentes e os factores mais importantes para os visitantes da região.

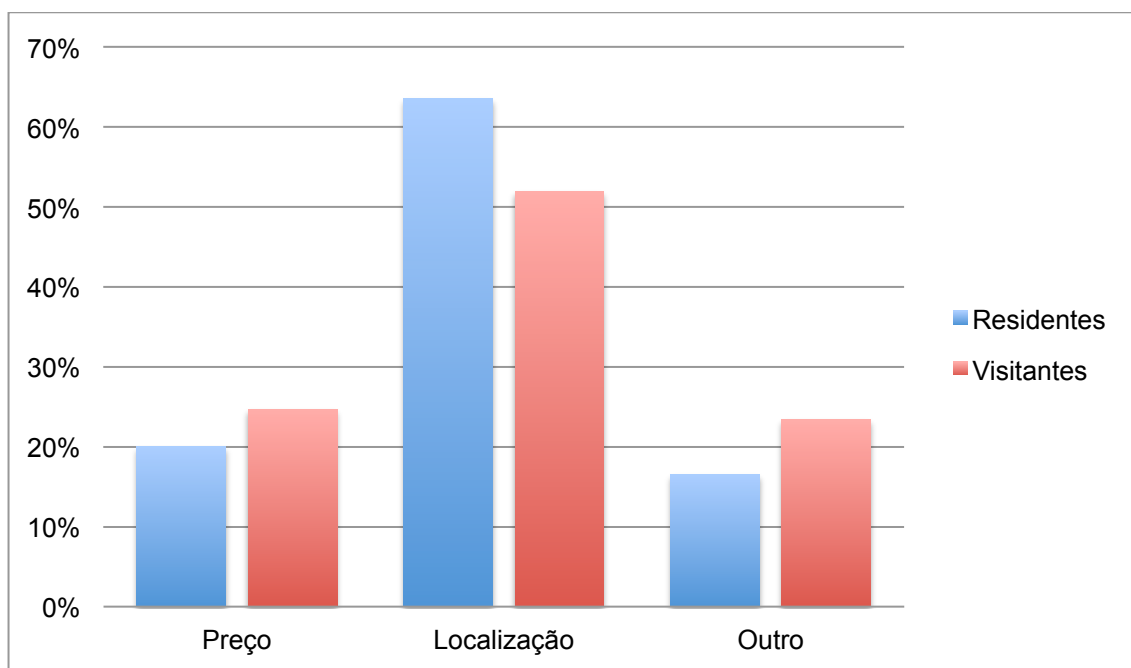


Figura 54: Comparação dos factores na escolha do alojamento entre visitantes e residentes.

Após observarmos que o factor de localização foi no global o mais importante, aqui, Figura 54, podemos afirmar que isso é tanto válido para os residentes, como para os visitantes, sendo que entre os residentes o factor localização tem uma maior importância com 63,5%.

Podemos ainda analisar que entre os visitantes da região da Ericeira, o preço e os outros factores são muito mais importantes do que para os residentes e ainda indicar que entre os outros factores indicados pelos inqueridos observamos: o conforto, o convívio, a família, herança, oportunidades e qualidade do alojamento.

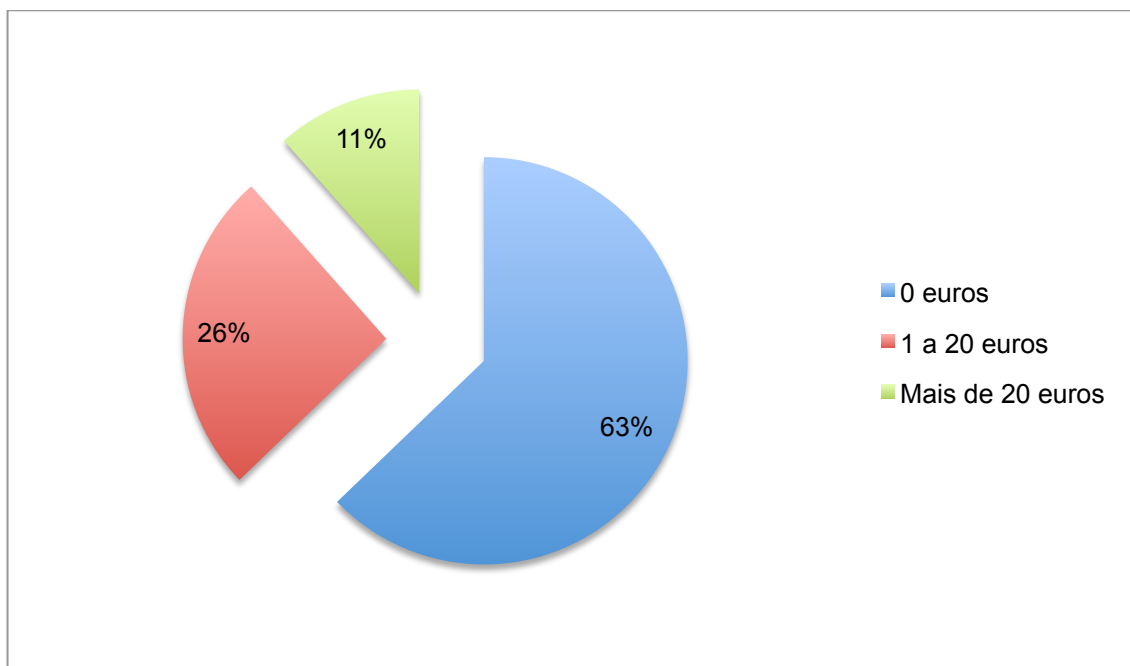


Figura 55: Euros gastos em alojamento pelos visitantes da região da Ericeira.

Depois de observarmos todos os factores relativos ao alojamento dos visitantes da região da Ericeira, importa agora analisar o valor que eles gastam por dia com esse mesmo alojamento, Figura 55.

Ao analisarmos este factor podemos concluir que a maioria dos inqueridos, com 63%, não gasta qualquer euro com alojamento, enquanto que 26% gasta entre um e vinte euros e apenas 11% gasta mais de vinte euros por diários.

Sabemos ainda que o valor mínimo pago pelo alojamento diário é de 5 (cinco) euros e o valor máximo é de 85 (oitenta e cinco) euros, com uma média diária de 20,88 (vinte ponto oitenta e oito) euros por indivíduo, valor este calculado apenas tendo em consideração o número de indivíduos que afirmaram pagar alojamento.

O facto de 63% dos inqueridos afirmar que não gasta qualquer euro com o alojamento, deve-se ao facto de estes indivíduos ficarem alojados em residência de amigos ou familiares, mas ainda pelo facto que durante o campeonato nacional de Surf, que se realizou na praia de Ribeira de Ilhas, estarem presentes vários indivíduos ligados à organização e promotores de

algumas marcas que ficaram alojados na região por conta das empresas para quem trabalhavam.

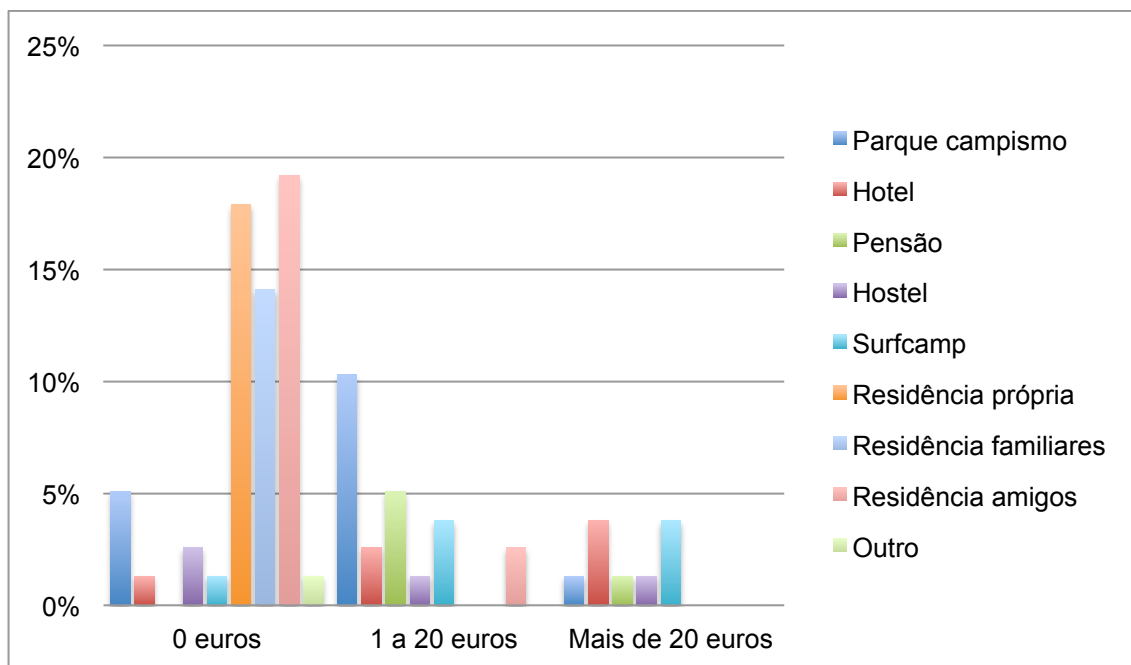


Figura 56: Euros gastos em alojamento por tipo de alojamento.

Após sabermos quanto gastam os visitantes da Ericeira em média com o seu alojamento é importante agora entender em que tipo de alojamento estão situados os escalões anteriormente observados.

Como já tínhamos estudado o escalão de indivíduos que não gasta qualquer euro é o maior e como seria de esperar isto acontece pelo facto destes indivíduos ficarem alojados nas suas próprias residências, em residência de familiares ou em residência de amigos. No entanto, surgem neste escalão, Figura 56, locais de alojamento como parque de campismo, hotel, *hostel* ou *surfcamp* pelo facto de aquando da realização dos inquéritos estar a realizar-se uma etapa do circuito nacional de Surf na região. Por esta razão encontravam-se diversos indivíduos a trabalhar na produção do evento que ficaram alojadas na região por conta das empresas para as quais trabalham, logo não tiveram de despendar qualquer euros para ficar hospedados nos alojamentos anteriormente referidos.

No escalão de 1 (um) a 20 (vinte) euros diários surge com maior destaque

o parque de campismo, que oferece opções de preços muito variados, sendo ainda que entre os que gastam mais de 20 (vinte) euros diários em alojamento os locais escolhidos são o hotel e os *surfcamps*.

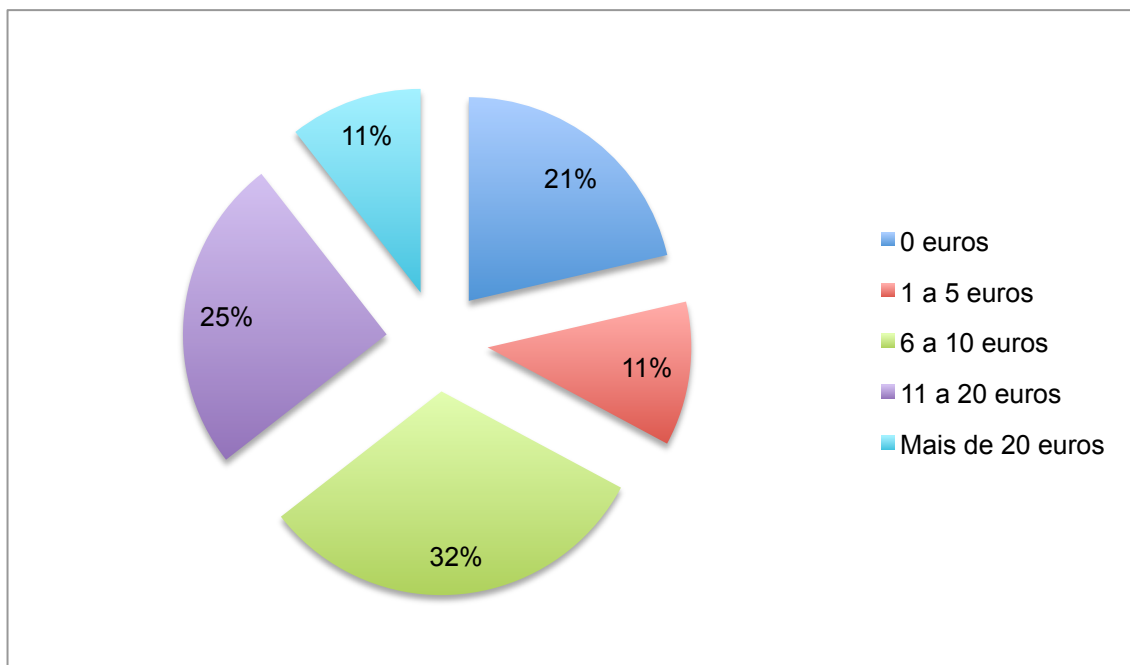


Figura 57: Euros gastos por dia com refeições.

A análise dos euros gastos com refeições, engloba todos os indivíduos inqueridos, ou seja, aplica-se aos visitantes e residentes na região.

Podemos então observar que, Figura 57, a maior percentagem dos indivíduos, com 32%, gastam entre 6 (seis) e os 10 (dez) euros diários, 25% gasta entre 11 (onze) e 20 (vinte) euros, 21% não gasta qualquer euro, 11% gasta entre 1 (um) e 5 (cinco) euros e por fim com 11% gastam mais de 20 (vinte) euros diários.

É interessante analisar estes valores e reparar que se adequam perfeitamente ao que tínhamos analisado anteriormente em relação à permanência dos indivíduos, uma vez que quando menos tempo permanecem menos dinheiro têm tendência em gastar.

Podemos ainda observar que entre os 79% de indivíduos que gastaram dinheiro na região da Ericeira a média é de 15,52 (quinze ponto cinquenta e dois) euros diários.

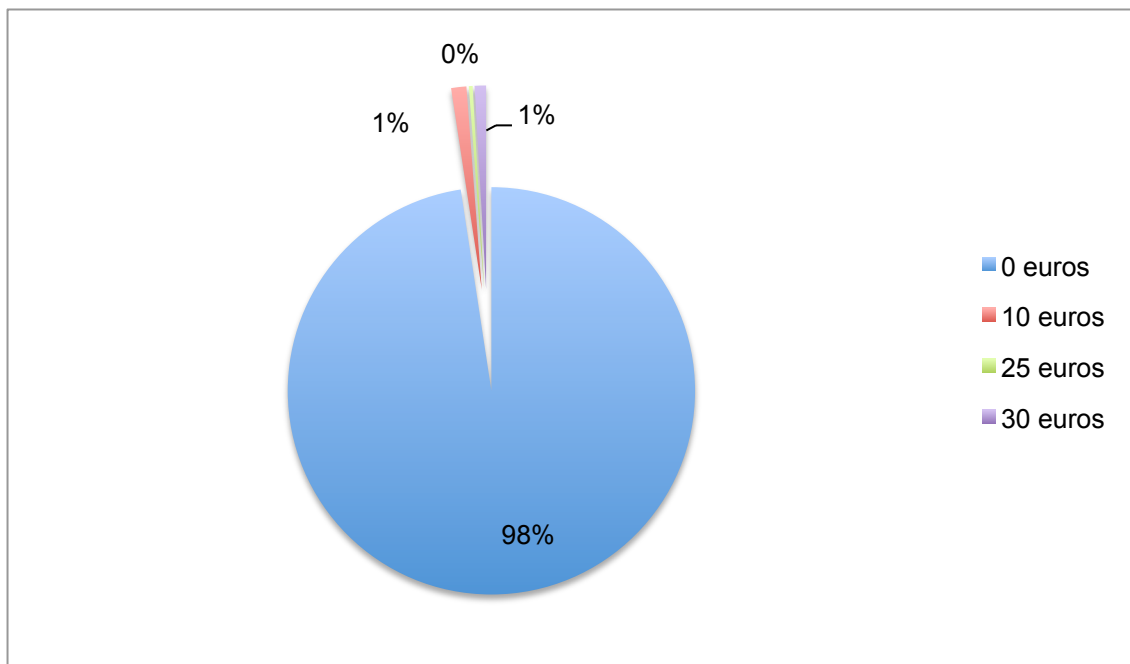


Figura 58: Euros gastos por dia em aulas de Surf.

Em relação aos euros que os inqueridos afirmaram gastar com aulas de Surf, podemos observar, Figura 58, que a maioria não gasta qualquer euro com aulas de Surf na região da Ericeira, com uma percentagem calculada de 98%.

No entanto, o número de indivíduos que afirmaram gastar dinheiro com as aulas de Surf na região é muito reduzido, sendo apenas oito no total da amostra de trezentos trinta e dois inqueridos. Tal facto é justificável pelo facto de na época do ano que foram realizados os inquéritos ser inverno, que como foi referido anteriormente as condições do mar na região da Ericeira nem sempre apresenta as melhores condições para a prática de modalidades de ondas, muito menos para a prática da iniciação da modalidade de Surf, sendo por isto que não podemos considerar o facto de termos uma amostra muito reduzida de indivíduos que praticam a iniciação à modalidade como a normalidade ao longo de todo o ano. Sendo assim, as escolas sediadas na região da Ericeira tentam durante este período encontrar outros locais para a realização das aulas. No entanto, no período de verão essas escolas regressão à região da Ericeira sendo durante essa temporada que trabalham com um maior número de alunos, aproveitando também o facto de o turismo na região

se ter desenvolvido ao longo dos últimos anos.

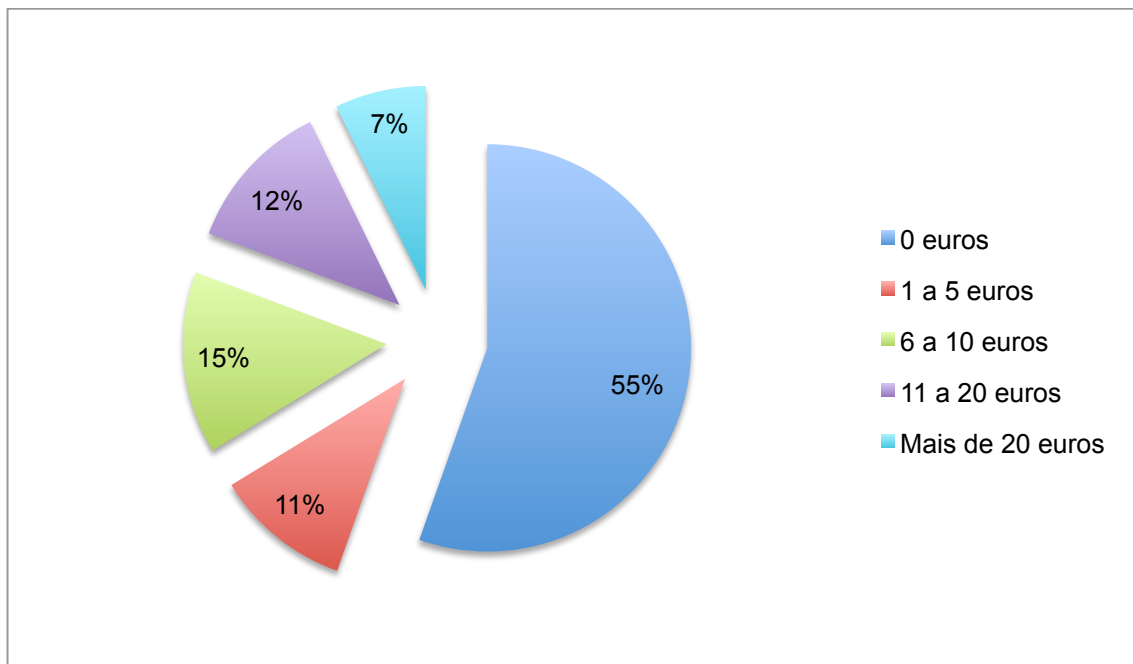


Figura 59: Euros gastos no comércio local.

Ao estudar o que cada inquerido gasta na sua deslocação à região da Ericeira com o comércio local, entendendo por comércio todas as lojas na região da Ericeira relacionadas com as modalidades de ondas mas também todo o comércio tradicional, com exceção da restauração que foi um item estudado separadamente. Podemos concluir que, Figura 59, 55% dos inqueridos não gasta nenhum euro na região, enquanto 11% gasta entre 1 (um) e 5 (cinco) euros, 15% gasta entre 6 (seis) e 10 (dez) euros, 12% gasta entre 11 (onze) e 20 (vinte) euros e 7% gasta mais de 20 (vinte) euros diários.

Podemos analisar ainda que o valor máximo observado foi de 400 (quatrocentos) euros diários, enquanto que a média dos inqueridos que afirmaram gastar euros na região da Ericeira é de 20,99 (vinte vírgula noventa e nove) euros.

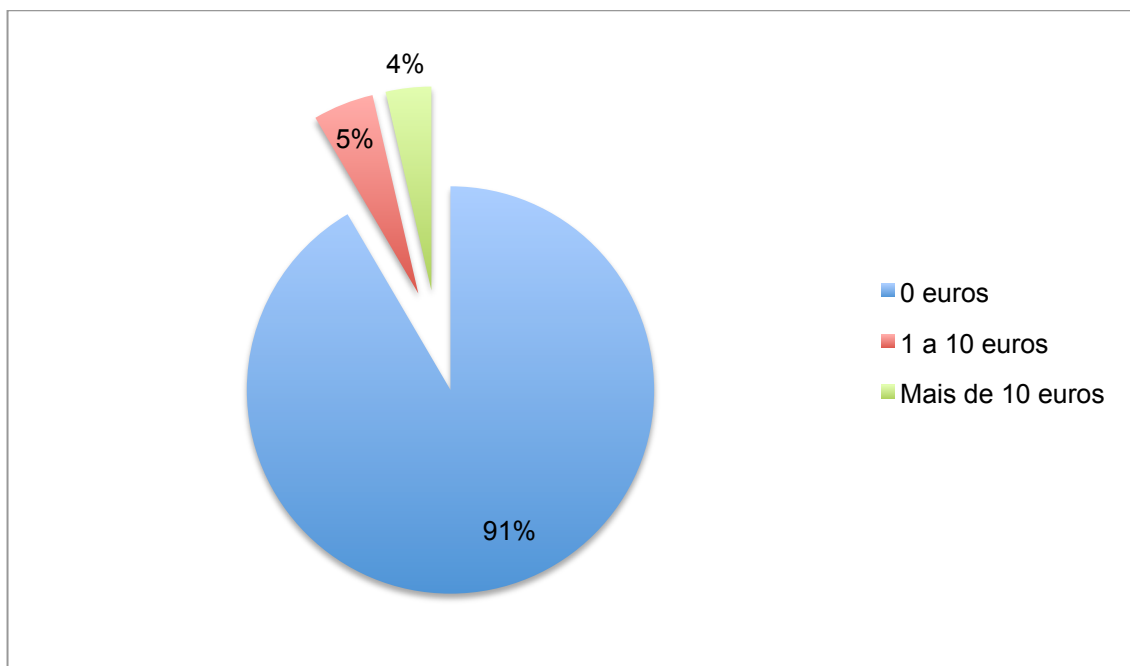


Figura 60: Euros gastos em outras experiências.

Neste último ponto relacionado com o valor que os consumidores de modalidades de ondas gastam na região da Ericeira, quisemos saber se ao deslocarem-se à região costumam gastar mais dinheiro em outras atividades para além das variáveis que foram estudadas anteriormente.

Podemos observar, Figura 60, que 91% dos inqueridos não gasta qualquer valor relacionado com outras atividades, apenas 5% gasta entre 1 (um) e 10 (dez) euros e 4% gasta mais de 10 (dez) euros.

Ao analisar os dados podemos ainda observar que o valor máximo gasto neste campo foi de 50 (cinquenta) euros e a média dos inqueridos que consomem outras experiências é de apenas 13,16 (treze vírgula dezasseis) euros.

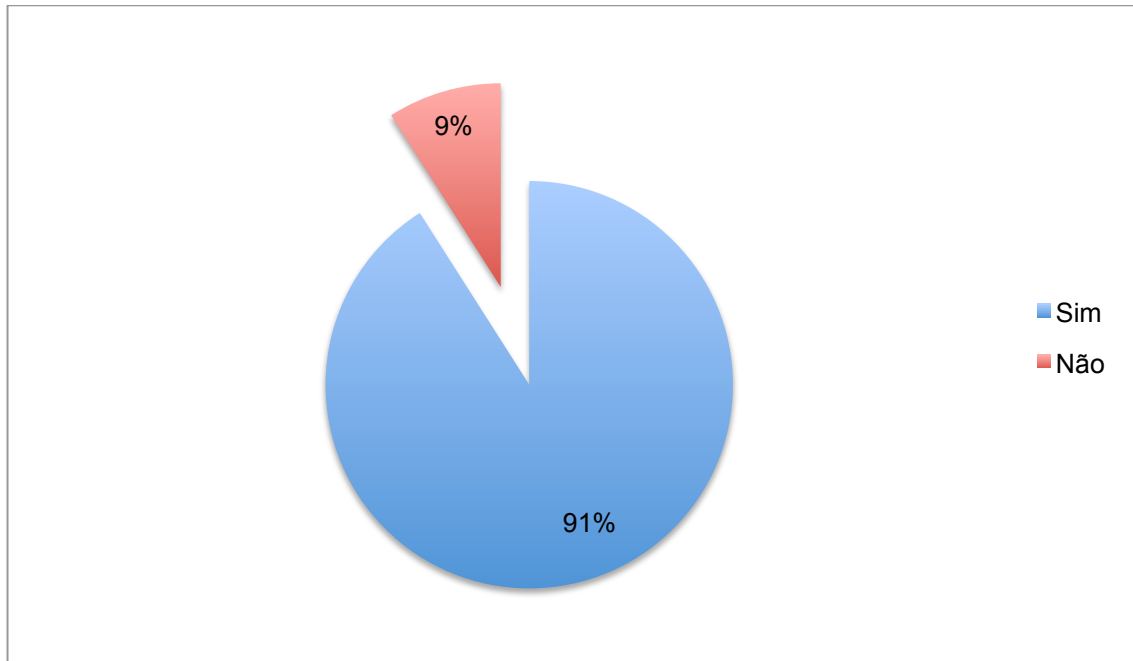


Figura 61: Sabia que a Ericeira foi galardoada como Reserva Mundial de Surf?

Como já foi referido anteriormente a Ericeira é a primeira Reserva Mundial de Surf na Europa e a segunda no mundo, o que dá à região um estatuto de qualidade e reconhecimento do seu potencial para a prática de modalidades de ondas.

Na Figura 61, podemos observar que a maioria dos inqueridos sabe que a Ericeira recebeu este titulo e apenas 9% não sabia que a Ericeira tinha sido galardoada como Reserva Mundial de Surf.

Seguidamente vamos comparar estes valores com o facto de os indivíduos praticarem ou não uma modalidade de ondas, para podermos compreender se esta informação apenas é transmitida aos praticantes das modalidades ou a todos os indivíduos que consomem algo relacionado com as modalidades de ondas, mesmo que não praticando qualquer uma delas.

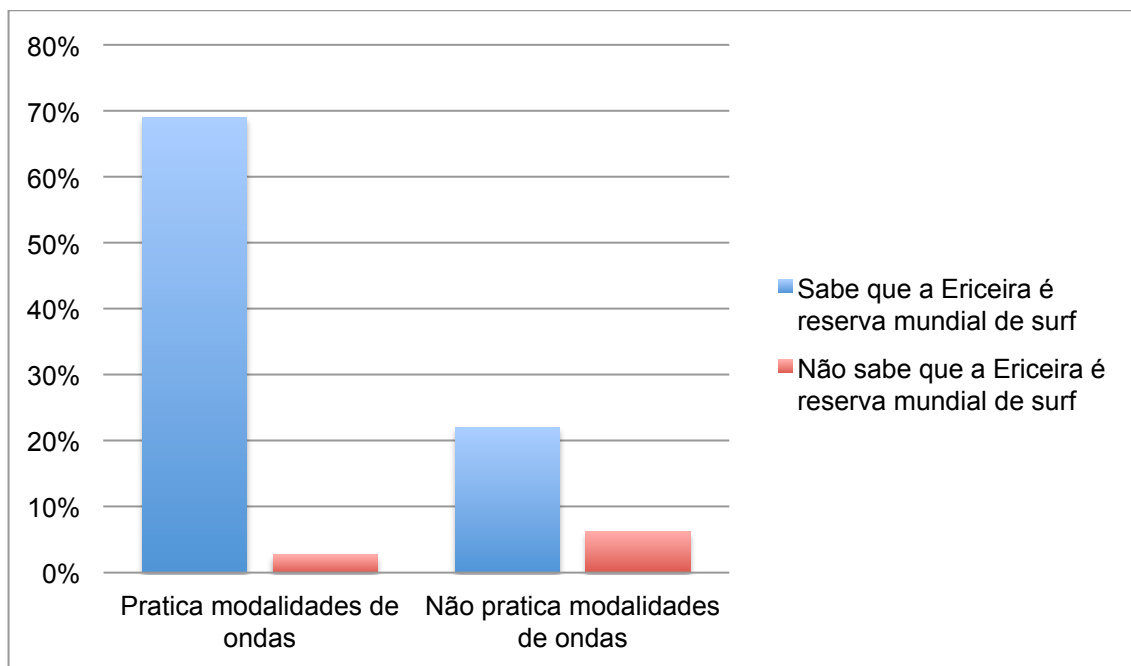


Figura 62: Reserva Mundial de Surf por praticantes de modalidades de ondas.

Ao relacionarmos os dados obtidos anteriormente com o facto de ser praticante ou não praticante de modalidades de ondas, podemos concluir que, Figura 62, entre os praticantes destas modalidades a maioria dos inqueridos sabia que a Ericeira tinha sido galardoada como Reserva Mundial de Surf; no entanto, para 2,7% dos praticantes tal facto ainda é perfeitamente desconhecido.

Entre os inqueridos anteriormente observados (Figura 61) que declararam desconhecer que a Ericeira é uma Reserva Mundial de Surf (9%), podemos afirmar que o maior número de inqueridos não pratica qualquer modalidade de ondas, razão provavelmente pela qual não estejam familiarizados com os acontecimentos recentes na região.

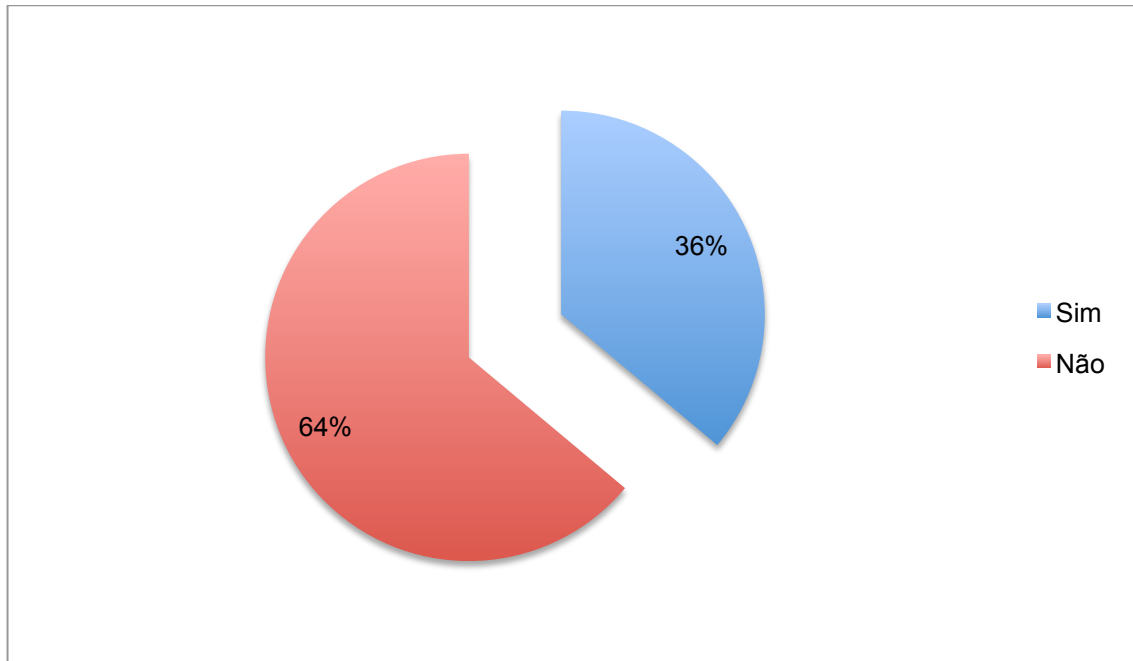


Figura 63: Importância do galardão enquanto fator motivante da visita

Pretendemos, neste ponto, estudar se o facto de a Ericeira ter recebido o galardão de Reserva Mundial de Surf poderá ser assumido como um fator importante para os inqueridos se deslocarem à região. Para este efeito apenas são objeto de estudo os inqueridos que anteriormente afirmaram saber que a Ericeira recebeu este galardão.

Pela análise da Figura 63, podemos então analisar que para 64% dos inqueridos é indiferente a região da Ericeira ter obtido este galardão, como seria espectável uma vez que os frequentadores da Ericeira durante a temporada de inverno são essencialmente indivíduos que já se deslocavam à região há muito tempo e continuam a fazê-lo da mesma forma que o faziam anteriormente. No entanto, 36% dos inqueridos respondeu que o facto da Ericeira ter recebido este galardão é um fator importante para escolherem a região em detrimento de outro local.

Seguidamente iremos comparar estes dados obtidos com os praticantes e não praticantes de modalidades de ondas.

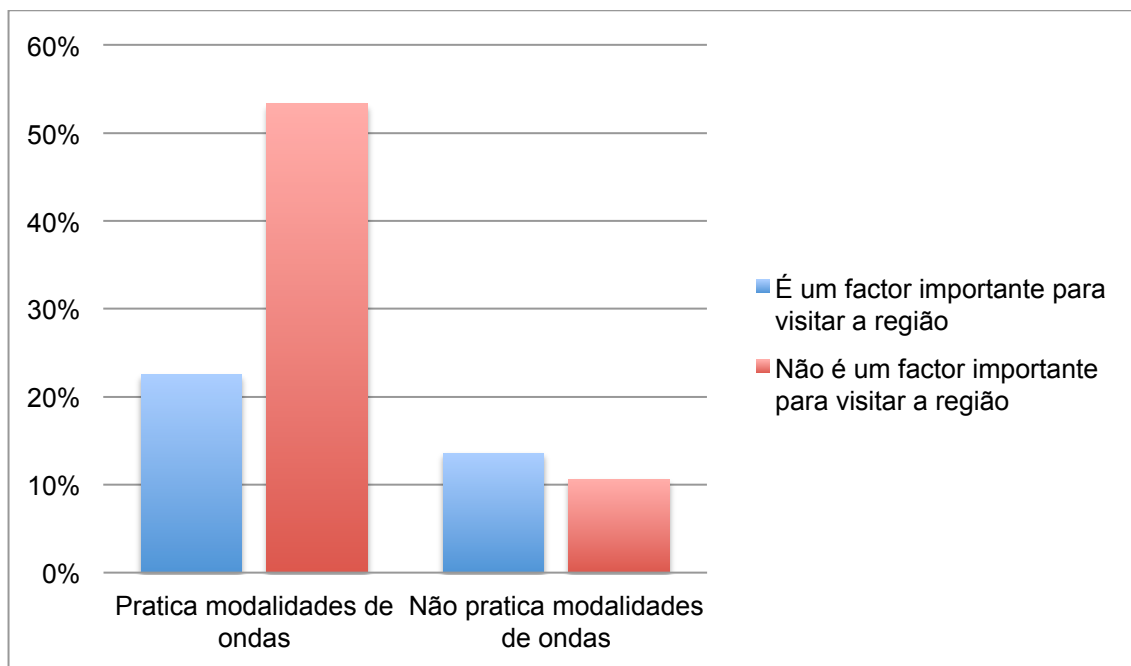


Figura 64: Importância do galardão enquanto fator motivante da visita segundo a prática de modalidade de ondas.

Ao relacionarmos se o facto de a Ericeira ter recebido o galardão de Reserva Mundial de Surf, com o facto dos inqueridos serem ou não praticantes de modalidades de ondas (Figura 64), podemos concluir que entre os praticantes destas modalidades não é um factor muito importante para visitar a região, uma vez que mais de 50% dos indivíduos ter dado uma resposta de pendore negativo, mas entre os que não praticam nenhuma das modalidades de ondas e que sabem que a Ericeira foi galardoada este assume-se um fator importante para a sua deslocação à região.

Na pergunta treze do questionário foi pedido aos inqueridos que indicassem quais as principais vantagens e desvantagens na atribuição do galardão de Reserva Mundial de Surf à região da Ericeira. Como era previsível e por ser uma pergunta de resposta aberta obtivemos uma diversidade muito grande de respostas, no entanto exporemos aqui uma síntese dos aspetos mais importantes reveladas para os inqueridos.

Como vantagens podemos desde logo focar o desenvolvimento da região, quer a nível económico quer a nível de infraestruturas em falta na região,

sendo que no ponto seguinte daremos conta dos aspetos que devem ser melhorados na região. Aliado a este aspeto surge com naturalidade o aumento do turismo e o reconhecimento, credibilidade e a divulgação que a região obteve com a atribuição do galardão de Reserva Mundial de Surf. Acima de tudo, a maioria dos inqueridos vê o galardão como um factor que reconhece a qualidade das ondas da região e através dessa qualidade, a possibilidade de se poderem desenvolver projetos que contribuam positivamente para o aumento do turismo e consequentemente, um aumento do valor gasto pelos turistas na região.

É ainda importante salientar que apesar de todos estes aspetos, a maioria dos inqueridos não se esqueceu de referir como vantagem as questões relacionadas com o ambiente, tais como a preservação das ondas e do meio ambiente envolvente e ainda, especificamente, tentativas de contenção de projetos urbanos junto das arribas da região, relevando assim a alavancagem ao nível da repressão da desmensurada e anárquica construção urbanística.

Apesar de tudo ainda existem diversos indivíduos que não sabem qual é o verdadeiro papel das instituições locais, câmara municipal, clube local de Surf e associação dos amigos da baía dos Coxos, na preservação da Reserva Mundial de Surf. As referidas instituições assumem o papel de guardiões da Reserva Mundial de Surf, tendo como objetivo proteger toda a zona incluída no programa da reserva, a quem cabe ainda informar sobre todas as ações desenvolvidas para esse fim. No entanto, por não terem sido realizadas essas ações de divulgação dos princípios que regem a reserva, pensamos que pode residir nesse facto o não conhecimento dessa matéria por parte dos indivíduos que não estão familiarizados com as modalidades de ondas e até de alguns que têm essa proximidade, mas que ainda não sabem em que consiste a Reserva Mundial de Surf da Ericeira. Uma consequência disto são os trinta e seis inqueridos que não conseguem ver qualquer vantagem na atribuição deste galardão à região.

Como desvantagens podemos desde já salientar os dois aspetos mais referidos pelos inqueridos: o primeiro é o aumento do número de praticantes das modalidades de ondas na região, indicado nos questionários pelo termo



em inglês *crowd*, que contraria uma das vantagens que tinha sido referida anteriormente que é o aumento do turismo, uma vez que se por um lado veem como vantagem o aumento do número de pessoas na região, por outro veem o aumento do número de praticantes das modalidades de ondas como desvantagem, ou seja, uma coisa não é possível sem a outra. O segundo aspeto é o facto de até ao momento não terem constatado qualquer desvantagem com a criação da reserva, que é um factor bom, uma vez que demonstra que o pouco que foi desenvolvido até ao momento na região não influenciou negativamente nenhum aspeto relacionado com a sua visita.

Em muito menor percentagem, mas não menos importante, podemos indicar outros factores como o aumento do nível de vida local (como por exemplo, poder tornar mais caro o acesso a bens essenciais como alimentação), o desenvolvimento não sustentado, que pensamos que os guardiões da reserva tentaram contrariar; a falta de estacionamento nas praias durante a época de verão e ainda, a perda da cultura do Surf local, uma vez que se trata de uma comunidade pequena e que com o aumento do número de praticantes pode fazer com que esses relacionamentos se percam.

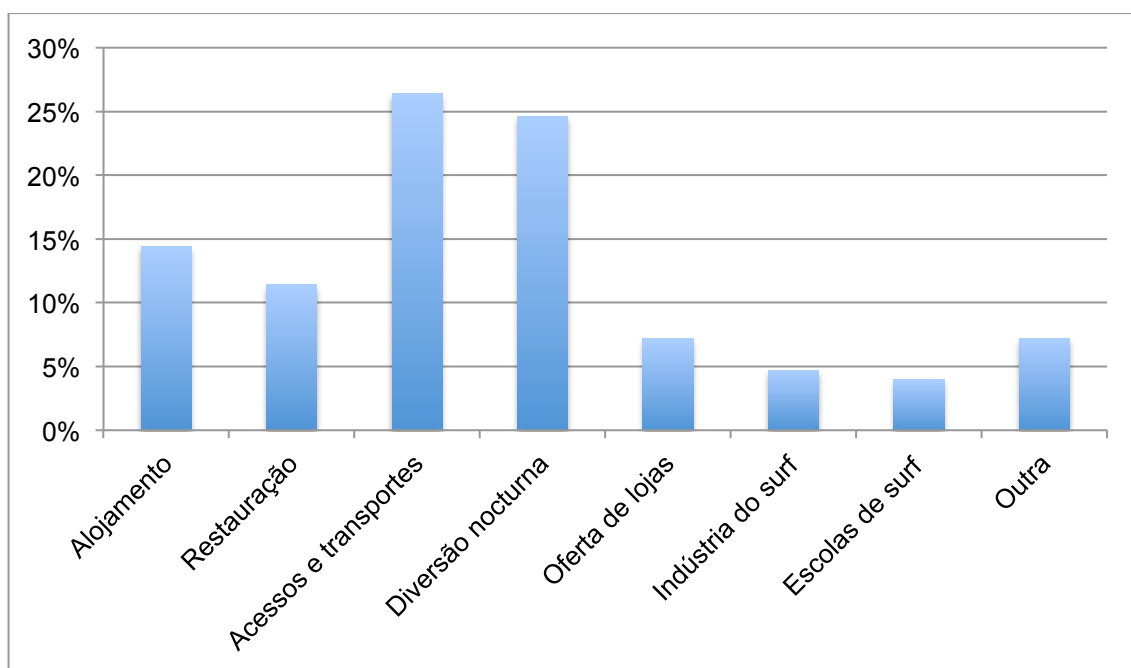


Figura 65: Aspetos a melhorar na região da Ericeira.

Como último ponto, foi importante observar o que os residentes e os visitantes pensam que deve ser melhorado na região. Podemos desde logo observar que em primeiro lugar, surge a questão relacionada com as acessibilidades e os transportes, sendo sempre referidos como explicação dois motivos: do lado dos transportes, a falta de transportes rápidos para e de Lisboa e do lado das acessibilidades, embora não havendo referência quanto à sua qualidade, é denotada uma reclamação relativamente ao elevado custo das portagens da nova autoestrada. Em segundo lugar, surge a diversão noturna, seguida do alojamento, restauração e outros fatores (estes, relacionados com educação, saúde, urbanismo e diversão em geral). Por fim, surgem a indústria do Surf e escolas de Surf.

Vamos então relacionar estes factores com os residentes e visitantes para compreender se as preocupações são comuns a ambos ou não.

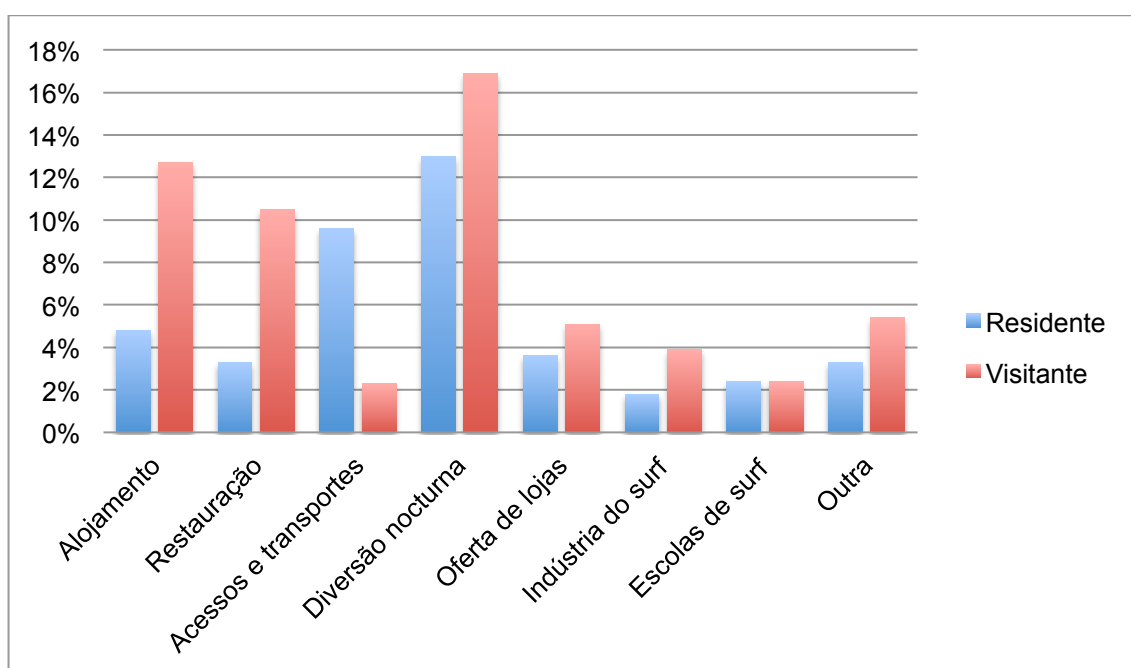


Figura 66: Aspetos a melhorar na perspectiva dos residentes e visitantes.

Ao realizarmos a comparação dos aspetos a melhorar na perspectiva dos residentes e visitantes (Figura 66), podemos observar que relativamente à quase totalidade dos aspetos a melhorar, são os visitantes que mais gostariam de ver as condições alteradas.

No entanto, podemos destacar entre os residentes dois factores importantes, os acessos e transportes que necessitam para se deslocarem e por outro lado a diversão noturna, que demonstra que não é apenas a falta de conhecimento dos visitantes de locais para se divertirem, aquando das suas saídas noturnas. Este é ainda um factor muito importante quando se tenta angariar mais turismo para a região e na nossa opinião, poder ser uma boa oportunidade de investimento na região em estudo.

Conclusões

Após a definição dos objectivos e da posterior análise dos resultados obtidos da aplicação dos questionários, daremos aqui resposta às questões mais pertinentes neste estudo.

Sabemos agora que o perfil mais predominante do consumidor de modalidades de ondas da região da Ericeira é sobretudo caracterizado por: maioritariamente indivíduos com idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos; do género masculino; com o ensino secundário finalizado; empregados; com um rendimento anual situado entre os 7.410,01 euros e os 18.375 euros; e praticantes de modalidades de ondas.

Entre as modalidades de ondas podemos então afirmar que as mais praticadas são: o Surf; o *bodyboard*; e o *longboard*. No entanto o Surf é de longe a modalidade com maior número de praticantes apresentando uma percentagem de 78% entre os inqueridos.

No que diz respeito aos fatores de agradabilidade dos consumidores de modalidades de ondas da região da Ericeira, podemos destacar o fator da “prática da modalidade” como o mais referenciado, logo seguido do “passar tempo com família e amigos” e ainda o fator “ver as ondas”.

Quando tentamos perceber qual o meio de transporte mais utilizado nas deslocações dos indivíduos à região da Ericeira percebemos que a maioria dos indivíduos escolhe sem dúvida o carro; tal facto encontra explicação sobretudo ao nível dos hábitos dos consumidores de modalidades de ondas da região, mas também ao nível da inadequabilidade dos transportes públicos, em termos de horários, para os praticantes de modalidades de ondas.

No que se refere aos dias que os consumidores das modalidades de ondas visitam a região, podemos constatar que o grupo mais representativo visita a região entre 1 e 12 vezes por ano e não muito distante, surge um segundo grupo que visita a região entre 49 a 100 vezes por ano. Estes dados representam de uma forma clara o potencial da região para atrair cada vez mais pessoas para as suas ondas ao longo de todo o ano. No entanto, é importante salientar que a maioria das visitas é feita por indivíduos que se



deslocam à região no próprio dia e regressam nesse mesmo dia ao seu concelho de residência.

Quando estes indivíduos ficam alojados na região, em norma nunca em períodos superiores a 2 ou 3 dias, escolhem predominantemente casa de amigos, residência própria ou inclusivamente parque de campismo.

No que diz respeito ao valor gasto pelos consumidores de modalidades de ondas na região da Ericeira, sabemos agora que, em média, estes indivíduos gastam 20,88 euros diários com estadia, 15,52 euros em refeições, entre 10 euros e 30 euros por aula de Surf, 20,99 euros no comércio local e 13,16 euros em outras experiências.

No que se refere à Reserva Mundial de Surf os inqueridos declararam conhecer a sua existência, no entanto afirmaram que não é pelo facto de a Ericeira ter recebido este galardão que irão visitar a região mais vezes do que o faziam no passado. Tal facto deve-se à constatação de que nada mudou na região desde a atribuição do galardão, sendo que a maioria ainda pensa que foi importante, porque num futuro próximo pode atrair mais turismo e dessa forma desenvolver a economia local.

No que se refere à melhoria das condições da região para que o consumidor se sinta mais recompensado nas suas visitas, destacamos como prioritário a melhoria nos transportes e a redução dos custos das vias de acesso à região e ainda a melhoria e criação de espaços de diversão noturna.

Podemos então concluir que as modalidades de ondas têm criado na região da Ericeira uma mais-valia económica, definida essencialmente através do valor investido pelos visitantes à região ao nível de estadia, refeições, comércio local e em outras experiência que podem não estar diretamente relacionadas com a prática das modalidades de ondas como por exemplo as atividades relacionadas com desportos radicais ao ar livre ou mesmo o aluguer de barcos para a prática da pesca.

Neste âmbito e depois de fazer algumas contas, podemos afirmar que a região da Ericeira poderá lucrar anualmente 1.411.000 euros (um milhão quatrocentos e onze mil euros) caso receba anualmente 10.000 (dez mil) visitantes, 2.822.000 euros (dois milhões oitocentos e vinte dois mil euros) se



for visitada anualmente por 20.000 (vinte mil) visitantes; e 4.233.000 euros (quatro milhões duzentos e trinta três mil euros) se receber anualmente 30.000 (trinta mil) visitantes. Estes valores expressam o potencial económico das modalidades de ondas na região da Ericeira e por esta razão todas as entidades e comerciantes locais devem ter em atenção a importância destas atividades, principalmente nesta época de crise severa que Portugal atravessa. Neste contexto, a crise pode inclusivamente assumir um papel fundamental ao nível da oportunidade de investimento, desde que este investimento seja em projetos que se adequem à realidade da região em causa.

Futuras investigações

No término de um trabalho de investigação existem sempre itens que não foram abordados, porque não terem sido pertinentes para a investigação em causa ou por simples falta de tempo.

Assim sendo, sugerimos investigações que possam comprovar os valores calculados para a região da Ericeira, através da recolha de dados no período de Verão e não apenas no período de Inverno (como foi o caso), uma vez que a maior afluência de visitantes nesta região ocorre na época balnear. Após o levantamento destes dados é interessante poder comparar os dados obtidos no período de Verão com os do período de Inverno e tentar perceber se os consumidores das modalidades de ondas alteram os seus hábitos ou não.

Sugerimos ainda que este trabalho se prolongue a outras regiões portuguesas que têm uma forte ligação com as modalidades de ondas, como Peniche, região da Grande Lisboa, Sagres, Costa Alentejana ou Figueira da Foz.

Podemos ainda sugerir uma investigação aos diversos *players* da região, ou seja, entidades locais, dormidas, restauração, escolas de Surf e indústria da especialidade, com o objectivo de comparar os resultados económicos destas entidades com os resultados obtidos neste trabalho. Esta análise pode até ser realizada com o suporte das entrevistas que foram gravadas em formato áudio ao longo do período de realização deste trabalho, direccionadas aos diversos *players* da região.

Referências Bibliográficas

Almeida, Mário (2010). A cultura do Surf: Desporto, Estilos de Vida e Consumo.

Alessi, M. (2009). The Customs and Culture of Surfing, and an Opportunity for a New Territorialism? *Reef Journal*.

Aoqui, C. (2005). *Desenvolvimento do Segmento Backpacker no Brasil sob a Ótica do Marketing de Turismo*. Universidade de São Paulo.

Baptista, J. (2004). *A Evolução do Turismo na Madeira no período 1975 – 2000*. Funchal.

Baptista, M. (2006). *Golfe e Ambiente, a componente ambiental no consumo e na oferta de golfe*. Lisboa: FMH.

Bicudo, P., & Horta, A. (2009). Integrating Surfing in the Socio-economic and Morphology and Coastal Dynamic Impacts of the Environmental Evaluation of Coastal Projects. *Journal of Coastal Research* .

Booth, D. (2003). *Expression Sessions; surfing, style and prestige in to the extreme: Alternative Sports, inside and out*. Albany: State University of New York Press.

Buckley, R. (2010). Surf Tourism and Sustainable Development in Indo-Pacific Islands. The Industry and the Islands. *Journal of Sustainable Tourism* .

Cadilhe, G. (2003). O Paraíso por um Fio. *Surf Portugal* .

Cancela, A. (2004). *Contributos para a identificação e caracterização da paisagem em Portugal continental*. (U. d. Évora, Ed.)

Carvalho, J. (2012). Disponível em <http://ricosurf.globo.com>.



Coelho,A.(2011). Disponível em http://www.cmpeniche.pt/_uploads/PDF_Noticias/SurfParaSairCrise_Julho2011.pdf.

Coelho, A., & Cunha, P. (2011). Portugal tem ondas que valem milhões. *Pública* .

Coffman, M., & Burnett, K. (2009). *The Value of a Wave An Analysis of the Mavericks Region, Half Moon Bay, California* .

Conway, J. (1988). *Guia prático do surf*. (E. Presença, Ed.) Lisboa.

Correia, A. (2001). Marketing Estratégico de Eventos Desportivos. *Seminário Internacional de Gestão de Eventos Desportivos, Centro de estudos e Formação Desportiva*.

Costa, S. (2009). Disponível em <http://www.publituris.pt/2009/05/26/ericeira-no-top-como-destino-de-surf/>.

Desbordes, M., OHL, F., & Tribou, G. (1999). *Marketing du Sport*.

Esteves, S. (2005). *Os Eventos Desportivos, estudo do investimento pessoal dos espectadores de futebol*.

Farmer, B. (2009). Australian National Surfing Reserves—Rationale and Process for Recognising Iconic Surfing Locations. *5TH WESTERN AUSTRALIAN STATE COASTAL CONFERENCE*.

Federação Portuguesa de Surf. (2006). *Manual de componente Específica*. Porto.

Fluker, M., & Dolnicar, S. (2003). Behavioural Market Segments Among Surf Tourists: Investigating Past Destination Choice *Journal of Sport Tourism*.

Ford, N., & Brown, D. (2006). *Surfing and Social Theory*.



- Foster, D. (1992). *Viagens e Turismo: Manual de Gestão*. (CETOP, Ed.)
- Guimarães, R., & Cabral, J. (1997). *Estatística*. Mc Graw-Hill de Portugal.
- Hess, R., & Parker, C. (2009). Against the Tide: New Work on Australasian Aquatic Cultures. *The International Journal of the History of Sport* .
- Vera Mariz (2012). Disponível em
http://www.surftotal.com/pt/index.php?option=com_k2&view=item&id=3469:presidente-da-republica-congratula-nomeação-da-ericeira-a-reserva-mundial-de-surf&Itemid=2.
- Jackson, L., Tomlinson, R., & D'Agata, M. (2001). Combining Surfing and Coastal Protection, What Is The Perfect Surf? *15th Australasian Coastal & Ocean Engineering Conference*.
- Kampion, D., & Brown, B. (2003). *Uma História da Cultura do Surf*. (Evergreen, Ed.)
- Lazarow, N. (2007). The value of coastal recreational resources: a case study approach to examine the value of recreational surfing to specific locales. *Journal of Coastal Research* .
- Lazarow, N. (2009). Using Observed Market Expenditure to Estimate the Value of Recreational Surfing to the Gold Coast, Australia. *Journal of Coastal Research* .
- Lazarow, N., & Castelle, B. (2007). Kirra Wave Study. *Griffith Centre For Coastal Management Research Report Series* .
- Lazarow, N., Miller, M., & Blackwell, B. (2007). Dropping in: A case study approach to understanding the socioeconomic impact of recreational surfing and its value to the coastal economy. *asbpa* .
- Leiper, N. (1995). *Outdoor Recreation Management*.



- Lopes, J. (2008). *Surf e Bodyboard como Produtos Túrísticos da Região Autónoma da Madeira*. Funchal.
- Lourenço, I., & Carriço, I. (2009). Disponível em <http://www.lpmcom.pt/index.php/comunicados/1037-ericeira-e-destino-top-of-mind>.
- Martin, S. (2010). *The Conservation of Coastal Surfing Resources in Thailand: The Andaman Sea*. Prince of Songkla University.
- Mathieson, A., & Wall, G. (1982). *Tourism: economic, physical and social impacts*. London: Longman.
- Montaigne, M. (1993). *Essais*. (Penguin, Ed., & M.A.Screech, Trad.)
- Murphy, M., & Bernal, M. (2008). *The impact of surfing on the local economy of Mundaka, Spain*. Mundaka.
- Nunes, J. (2008). Disponível em http://www.jornaldepeniche.pt/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=373.
- Osborn, M. (1977). The evolution of an archetypal sea in rhetoric and poetics. *Quartely journal of Speech* .
- Pearce, D. (1987). *Tourism Today: A Geographical Analysis*. (L. S. Technical, Ed.)
- Pointing, J. (2001). *Managing the Mentawais: An Examination of Sustainable Tourism Management and the Surfing Tourism Industry in the Mentawai Archipelago, Indonesia*. Sydney: University of Technology.
- Ponting, J. (2008). *Consuming Nirvana: An exploration of surfing tourist space*. Sydney: University of Technology.



- Rinehart, R. (1998). *Players All: Performences in contemporary Sport*.
- Rodríguez, A. (2008). *Surf Y Desarrollo Turístico Sostenible en Galicia. Turydes*.
- Rubin, J. (1994). *Handbook of usability testing: How to plan, design, and conduct effective tests*. New York: Wiley.
- Santos, L. (1998). *História da Ericeira*. Ericeira: Forum Ericeirense.
- Santos, S., & Soares, N. (2011). Características ambientais da zona abrangida pela Reserva Mundial de Surf da Ericeira. In *World Surfing Reserves*. Ericeira.
- Scarf, B. (2008). *Oceanographic Considerations for the Management and Protection of Surfing Breaks*. The University of Waikato.
- Scarf, B., Healy, T., Rennie, H., & Mead, S. (2009). Sustainable Management of Surfing Breaks: Case Studies and Recommendations. *Journal of Coastal Research*.
- SIMA. (2012). SIMA Retail Study Confirms Significant Changes - Surf Industry's Footwear, Wetsuits and Board Categories Lead Growth in 2010.
- Surfers Against Sewage. (2009). *Surfers Against Sewage Guidance on environmental impact assessment of offshore renewable energy development on surfing resources and recreation*. Surfers Against Sewage.
- Valente, J., & Castro, M. (2011). *World Surfing Reserves*. Ericeira.
- Ericeira. (2012). Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ericeira>.
- Young, N. (2008). *The complete history of surfing, from water to snow*. (G. a. Smith, Ed.) Utah.
- Zucco, F. (2002). Surf - Um Mercado em Evolução. *XXV Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação*.



Anexo

Caracterização do consumidor de surf da Ericeira

Este inquérito tem como objectivo determinar o que a região da Ericeira significa para si e ainda informar as autoridades competentes sobre os pontos que devem ser desenvolvidos nesta região.

A sua colaboração é importante para a caracterização do consumidor de surf desta região.

Por favor, responda às questões de forma individual. Nenhuma informação fornecida será individualmente atribuída ao inquirido.

1. É praticante de desportos de ondas? Sim ____ Não ____

1.1 Que modalidade pratica?

Surf		Tandem		Stand up paddle surf	
Bodyboard		Skimboard		Stand up paddle racing	
Longboard		Bodysurf		Outro	
Kneeboard		Tow-in		Qual?	

1.2 Normalmente, quantas vezes pratica surf por semana? _____

1.2.1 Dessas vezes, em média, quantas são na Ericeira? _____

1.3 Onde tem surfado nos últimos 12 meses?

Portugal		Região?
Estrangeiro		País?

2. Vive na Ericeira? ____ Sim ____ Não

2.1. Se sim, mudou-se para a Ericeira por causa do surf ou da cultura do surf? _____

3. Comprou propriedade na Ericeira? ____ Sim ____ Não

3.1 Se não:

3.1.1 Em que concelho é que reside? _____

3.1.2 Qual a principal razão da sua visita à Ericeira?

	Nada Importante			Muito Importante
Para ver as ondas	1	2	3	4
Para ver o surf	1	2	3	4
Para surfar	1	2	3	4
Para passar tempo com a comunidade do surf	1	2	3	4
Para passar tempo com a família/amigos	1	2	3	4
Outra. Qual?	1	2	3	4

4. Realizou a sua viagem para Portugal (Ericeira) de avião? Sim ____ Não ____

4.1 Se sim, quanto lhe custou o bilhete? _____



5. Realizou a viagem à Ericeira de transportes públicos? Sim ____ Não ____
- 5.1. Se sim, quanto lhe custou o bilhete? _____
6. Realizou a viagem à Ericeira de carro? Sim ____ Não ____
- 6.1 Se sim, normalmente costuma partilhar o carro? Sim ____ Não ____
- 6.2 Se sim, esse carro é alugado? Sim ____ Não ____
- 6.3. Se sim, quanto lhe custou a deslocação à Ericeira? Aluguer _____ Combustível _____
7. Costuma visitar a Ericeira quando as condições de surf não estão adequadas para a prática da modalidade? Sim ____ Não ____
8. Quantas vezes visitou a Ericeira no último mês? _____
- 8.1 E no último ano? _____
9. Quando viaja para a Ericeira, quantos dias costuma ficar na região? _____
- 9.1 Onde costuma ficar alojado?

Parque campismo	
Alojamento turismo rural	
Hotel	
Pensão	
Hostel	
Surfcamp	
Residência própria	
Residência de familiares	
Residência de amigos	
Outro	Qual?

- 9.2 Qual o factor mais importante na escolha do alojamento?

Preço	
Políticas ambientais	
Localização	
Outro	Qual?

10. Aproximadamente quanto pensa gastar em euros por dia em:

Alojamento	
Refeições	
Aulas de surf	
Comércio	
Outras experiências	

11. Sabia que a Ericeira foi galardoada como Reserva Mundial de Surf? Sim ____ Não ____
12. O facto de a Ericeira ter recebido este galardão é um factor importante na sua escolha para visitar as ondas da região? Sim ____ Não ____



13. Quais as principais vantagens e desvantagens que vê nesse galardão?

Vantagens: _____

Desvantagens: _____

14. Que aspectos gostaria de ver melhorados na região da Ericeira?

Alojamento		Oferta de lojas	
Restauração		Indústria do surf	
Acessos e Transportes		Escolas de surf	
Diversão Nocturna		Outra. Qual?	

15. Idade: ____ anos

16. Género: Masculino ____ Feminino ____

17. Estado Civil: Solteiro ____ Casado ____ Divorciado ____ Viúvo ____

18. Situação referente à sua actividade laboral:

Empregado		
Desempregado		
Reformado		
Estudante		
Doméstica		
Outra situação		Qual?

19. Nível de escolaridade completo:

Ensino básico	
Ensino secundário	
Bacharelato	
Licenciatura	
Mestrado	
Doutoramento	

20. Entre que valores em euros se situa o seu rendimento anual?

Até 4.898	
4.898,01 a 7.410	
7.410,01 a 18.375	
18.375,01 a 42.259	
42.259,01 a 61.244	
61.244,01 a 66.045	
66.045,01 a 153.300	
Mais de 153.300	
Prefiro não responder	

Rubrica _____

(obrigatório)

Muito Obrigado pela sua colaboração!

